

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

N.º 876

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1904

9.º ANO

ELES...

Nada mais ridículo do que a atitude da imprensa franceza depois do fiasco da viagem do Arrependido.

A linguagem dos jornais desta parceria liberal, dum irritação agressiva, dá bem a medida dos sentimentos e intuitos do bando.

Dezêjam apenas o poder e para se conservarem, nele vão, numa aparência de martíres, dispendo a opinião para a necessidade dos abusos autoritários do futuro.

Vinhão cheios de ideais de liberdade, aproximaram-se dos ómens do partido republicano, perfilharam até publicamente alguns, sagrando-os com o ósculo da fraternidade, recebendo-os no seio do seu partido.

As declarações públicas de João Franco correspondiam em cada região a uma ameaça, ameaça de rancor, de ódio particular pelo abandono.

Em parte nenhuma ouve a explanação duma ideia generosa, em parte nenhuma nos discursos daquêle político, em guerra aberta com todos os partidos monarchicos, ouve um momento só em que se visse que conhecia as necessidades locais, êle que vinha arrependido falar em nome da descentralização que lhe fôra imposta como necessidade politica de momento.

Nas localidades conhecia apenas, dizia-o bem alto, os que lhe tinham feito mal, os que o tinham abandonado.

Em parte alguma se viu falar dezassombadamente de principios liberais, e êle que, diziam os partidarios, ia correr o país para se impôr a dissipação dum rei, não teve uma só palavra de franca e nobre altivez, velando os seus intuitos e levantando-se para beber hypocritamente a saúde desse rei que apontava como a cauza da nossa ruína, pela prosperidade de uma familia que tinha como sorvedouro da riqueza da nação.

E, mal chegou a Lisboa, foi-se apresentar ao rei, dizendo dos seus triunfos no norte, de chapéo na mão a oferecer-lhe o país que conquistara pela força do seu talento pela autoridade do seu caráter, no mesmo servilismo baixo com que fôra ao paço no dia immediato á inauguração do seu centro.

Asua liberdade á-de chegar sempre até onde quizer o capricho real.

Para a imprensa do seu partido, as fôrças monarchicas ligaram-se com republicanos e libertarios para fazer frente aquêlo colosso de talento, de civismo, de riqueza.

Todos se confundem nas manifestações, todos estão incursos na mesma lei!

E assim apparece outra vez a lei de 13 de fevereiro como a garantia da salvação futura da ordem pública.

E que é de fracos expedientes

aquela cabeça pequena, moldada por o ódio mais mesquinho.

Nunca pôderá ser mais do que o correjedor do Alcaide.

Corrido em todo o país, apezar do prestígio dalguns ómens que o acompanhão, deixou cair a máscara postíca do politico liberal, e ficou como sempre, como êle diz no seu calão diplomatico, *refilão*, de beico arreganhado e dente á mostra, a querer morder.

Na ocasião em que o país mais necessita da dedicação de sacrificios, êle apresenta como o melhor titulo da sua vida futura de politico — o ser um ómem em que nunca ninguém vira uma ação generosa, em que nunca ninguém adivinhara a nobreza duma dedicação irrefletida, o sacrificio duma só ora da sua vida de politico, rico não do trabalho proprio, mas do acazo.

Anda na furia ingrata dos jantares, a calar a boca propria para não afetar arjentarios, para conciliar os favores galopinaceos dos parocos das aldeias, pelo capricho de se ver corrido do paço e de queret lá entrar outra vez para desmentir os outros.

Quem o viu discursar nos banquetes, não lhe ouviu palavras de dedicação pela cauza do povo, não lhe percebeu senão as coleras surdas do seu temperamento de colérico irritado, sublinhados pelo seu jesto, curto, seco, a mão sempre na ameaça dum murro.

O que êle quer é o poder para dar largas aos seus despeitos contidos, para continuar no caminho da opressão que fás a característica dominante do seu temperamento.

E para isso tanto lhe serve D. Carlos, como D. Miguel.

O seu ódio d'oje é o seu ódio de sempre aos republicanos que o tem conservado sempre bem longe e arredado.

E não é esse o menor serviço que o partido republicano portuguez tem feito á cauza da democracia.

Dr. José Nunes da Ponte

O nosso coléga o Norte, publicando o retrato do nosso presentante correlijonário dr. Nunes da Ponte, accompanha-o das palavras que gostosamente transcrevemos:

Um dos mais lidimos caracteres que conhecemos, o dr. José Nunes da Ponte, evidenciando a sua onesta linha de conduta na laboriosa administração da Misericórdia do Porto, é ôje uma das figuras de maior prestígio entre as óstes da democracia.

Sempre ao serviço do ideal que abraçou, não se poupando a sacrificios nem a trabalhos para ver salva a sua patria pela republica, êle sobe ligar á mais aberta intranzigencia, a estima e a consideração, merecidissima dos mais ferrenhos adversarios.

Lealissimo, de uma alta corrección em todos os seus atos, como clinico distinctissimo que é, como politico e como ómem, tem ôje um nome respeitadissimo.

Saudando-o, O Norte presta omenagem ás suas qualidades e não ultrapassadas virtudes.

Instituto

Reunia no domingo pelas 12 1/2 horas da tarde a sessão de arqueologia do Instituto.

Comparécêrão os srs. Luis Bastos, Julio Enriquez, Ribeiro de Vasconcelos, Luis Viégas, Mendes dos Remedios, José Nazaré e Teixeira de Carvalho.

Foi feita comunicação pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos de que, devido aos bons serviços do sr. deputado Oliveira Matos, se andava procedendo ás obras indispensaveis para adaptação do pequeno paço contíguo ao muzeu, numa sala para onde pudessem collocarse alguns objectos, por fôrma a desacomular o muzeu, onde faltava já lugar para objectos a expôr.

Propôs por isso que a sessão de arqueologia o nomeasse sócio correspondente dessa secção e fizesse oficialmente ao Instituto a proposta do sr. Oliveira Matos para sócio do Instituto.

Foi a proposta aprovada sem discussão, ficando o sr. Oliveira Matos nomeado sócio correspondente da secção de arqueologia.

Deliberou-se que em tempo competente a direcção da sessão de arqueologia elaborasse a proposta para admissão do sr. Oliveira Matos no seio do Instituto.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos comunicou mais que o sr. conselheiro José Luis Ferreira Freire depositara no Instituto um baixo relevo do renascimento representando o Pentecostes e uma estatua da Virgem de escultura gótica, objectos que, á muito, estavão já expostos, mas que não tivêra ainda occasião de apresentar oficialmente á secção de arqueologia.

Por parte ainda do sr. conselheiro communicou que sua ex.ª não só dáva autorização para que se reproduzisse a celebre janella manuelina da sua caza de Tentugal, obra rara pelo trabalho e preciosa pela assinatura dos esculptores que archiva, como pagaria as despesas feitas com o trabalho de moldagem e transporte.

O sr. conselheiro já pagara tambem todas as despesas com a exposição e o transporte das esculturas, dezejanado auxiliar a sociedade, que, como sabia, lutava com falta de meios.

Terminou o sr. dr. Vasconcelos por anunciar que o sr. conselheiro José Luis Ferreira Freire esperava poder enviar brevemente para o muzeu exemplares de escultura medieval.

A comunicação do sr. dr. Vasconcelos foi recebida por todos os associados presentes com palavras de justo louvor a tanta jenerozidade e tanta dedicação pela cauza de arqueologia portugueza tão abandonada no nosso país.

Por aclamação, o sr. conselheiro José Luis Moreira Freire, foi nomeado sócio da sessão de arqueologia do Instituto.

Rezolveu-se tambem que oficialmente se agradeassem ao sr. conselheiro os seus altos serviços ao muzeu de Arqueologia do Instituto.

Enlace

Realizou-se ontem na Sé Velha o casamento do sr. dr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, com a sr.ª D. Raquel Pinho Santos, filha do sr. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara municipal de Coimbra.

Fôrão padrinhos da noiva seu pae o sr. Francisco dos Santos Almeida e sua mãe, a sr.ª D. Maria Cecília Pinho dos Santos, e do noivo seu irmão o sr. dr. José Alberto de Carvalho, vice presidente da Camara, e sua esposa a sr.ª D. Vitoria Ramos de Paiva Pereira de Carvalho.

Officou o paroco de S. Martinho de Arvore, rev. Antonio Salgado Moreira.

Finda a cerimonia foi servido em

caza dos pais da noiva um lúch, cujo menu foi o seguinte:

Ors-d'œuvre

Peuits patés à la Chasseur

Relevé

Aloyau à la Parisienne

Entrées

Canéfas de poisson à l'Italiene

Pêdreaux aux champignons

Froid

Foies gras à la Gelée

Rôt

Dindon aux truffes

Entremets sucrés

Tourmiquets à la Condé

Gelée d'ananas

Charlotte Russe

Pouding à la Brésiliene

Desserts variés

Vins

Porto, Madeira, Champagne

Café, Tê et Liqueurs

Findo o lúch os noivos seguirão para a sua caza de Sandelgas onde fôrão passar a lua de mel.

Os nossos parabens.

Escola 31 de Janeiro

A Escola 31 de Janeiro recebeu a seguinte intimação:

Policia civil de Lisboa. — Aviso — Em virtude de um mandado do Ex.º Sr. Inspector da Policia Administrativa fica avizado os srs. Promotores da Escola 31 de Janeiro estabelecida na rua de S. Lázaro para que em virtude do determinado pelo ex.º sr. Governador Civil deste distrito, apresentem no prazo de quinze dias na terceira repartição deste Governo Civil os respênsos estatutos afim de se poder legalizar a existencia da referida escola; sob pena de procedimento legal que assim o não cumpra — Lisboa, 5 de fevereiro de 1904. — O Agente de Policia, 371; José Manuel de Carvalho.

E, isto, o que os jornaes do sr. João Franco chamão o auxilio dado pelo sr. Hintze Ribeiro ao desenvolvimento das ideias republicanas.

As chuvas, que tem continuado, a cair com insistência, engrossarão consideravelmente o rio, que se estendeu pelas insuas, mal deixadas de fora o alto da rama das arvores.

A inundação entrou nas ruas da cidade, o que tem-cauzado sério dano aos abitantes da baixa, não avendo porém desgraças a lamentar.

O abalo que as cheias fazem na saúde da gente pobre só mais tarde são avaliados em todo o seu orôr, quando appareça e doença que agora se prepara.

Novos Jornais

Recebemos o numero 14 de *Defeza de Angola*, jornal que começou a publicar-se em Loanda, e que insere uma interessante carta de Lisboa escrita por Fernando Reis.

De Lourenço Marques recebemos o primeiro numero do *Jornal do Comercio*.

Dezajamos aos nóvos colégas vida longa e dezafoxada.

Contra as propostas de fazenda

O Commercio do Porto

O comicio republicano realizado no ultimo domingo no Porto foi mais uma demonstração do que são e do que valem os republicanos portuguezes.

Sob a presidencia de Nunes da Ponte, ómem de caráter e austeridade antiga, que comparou a discussão das postostas no nosso pseudo parlamento, feita rapidamente, com a precipitação com que um malfeitor consuma um crime revoltante, abriu a porta do meio dia.

O discurso com que abriu o sr. dr. Nunes da Ponte é tão notavel pela originalidade de imagens e conceitos, como calor patriótico que o anima, desde as primeiras palavras até ás ultimas com que chamou todos a acabarem com a torpe exploração de que somos vítimas se não quizermos que uma raça de erois acabe como uma raça de escravos.

Depois de uma ovação que durou alguns minutos tomou a palavra o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, cujo discurso brilhante durou quasi duas horas, sendo as ultimas palavras recebidas com uma ovação frenética, quasi interminavel.

O seu discurso, em verdade notavel, analisou pormenorizadamente as receitas e despesas do estado, mostrando como o governo do sr. João Franco se distinguira pelo aumento do deficit e pelas maiores arbitrariedades com que tentou calar a opinião publica sobresaltada.

Foi no periodo do nefasto governo d'esse ómem que a camara municipal de Lisboa foi dissolvida; que fôrão fechadas varias associações; que se tentou lançar em França um emprestimo que se malogrou; que se iniciarão as negociações para o ruinosissimo contrato dos tabacos e que se lançou o imposto complementar de 6 por cento.

E, é um ómem d'estes, uma verdadeiro criminoso perante a historia (*aplăuses alreadores*), que, reconhecendo muito bem a miséria publica, ainda queria sacrificar o país com mais emprestimos! E á ainda quem confie n'ê! E á ainda quem espere d'ê a salvação d'esta terra que êle tanto ajudou a esmagar!

Se o povo sobesse bem tudo quanto êle fez durante uns dezoito mêzes da sua negregada jenercia, talvez que, n'um assômo de indignação justissima, o fizesse expiar na praça publica todos os seus delitos!... (*Muito bem! Muito bem! Palmas bravos, aclamações freneticas*.)

Continuou analisando o deficit e a situação perigosa a que nos levirão os esbanjamentos publicos, que os credôres não deixavão de apresentar como razão das suas exigências e vexações.

Tendo-se augmentado os impostos, tendo se realizado emprestimos, os rotativos tudo fundido e o deficit á augmentando dia a dia.

Mostrando o estado da nossa divida flutuante, que é uma ameaça para a nossa independencia, concluiu:

E, ainda á quem se lembre de apresentar propostas de fazenda em que se exijem novos sacrificios de dinheiro ao país! E, ainda á quem, d'esta altura do descalabro da administração publica, nos venha impôr novas extorções! (*Muitos appl.*) Depois de nos terem levado a roupa de côr, quem levar nos tambem a roupa branca e talvez que depois nos queirão levar a propria pelle! (*Ruidozos appl.*)

Analisou em seguida as propostas da fazenda, num estudo minucioso, que foi justamente admirado pelo conhecimento que representa das questões vitais do nosso país.

O MONUMENTO A EÇA DE QUEIROZ

Pela demasiada extensão dos seus artigos, entendeu o autor desta critica o nosso colaborador Manuel de Souza Pinto...

Como nos annos anteriores, o jovial Pimpão — cuja pilheria e sem cerimonia refina por estes tempos carnavalescos — dá um numero extraordinario no sabado 13 do corrente.

Esse numero é de 10 paginas e occupa se exclusivamente de assuntos de carnaval, illustrando-o 60 magnificas gravuras, algumas do tamanho de pagina e sendo nove dellas outros tantos lindissimos figurinos de traços para entruço, que muito devem agradar ás damas.

A Superstiçao Socialista

por Garofalo, tradução e prefacio de Julio de Matos. Livraria Classica Editora — Lisboa. O livro de Garofalo, que com a rubrica acima, vem de ser editado em correissima traducçao portugueza...

vista da civilização. Toja a sua questão é uma questão de estômagos, toda a sua propaganda uma campanha de mentiras e erros que a historia pulveriza...

A obra de Garofalo oferece claramente terreno a discordancias justas, mesmo dos adversarios do socialismo, e principalmente quando trata de aventar preceitos de defeza social da facil accessão a critica rispida, descambiando no formulario devoto dos sermões...

Real confeiteiro português e brasileiro — por Sofia de Souza. Livraria Classica Editora — Lisboa. É um vastissimo receitaario dos melhores doces, que a uma boa dona de casa e mesmo a um confeiteiro im porta conhecer...

Mulheres onestas. — Neste livro, penultimo da serie Tuberculose Social o autor desenvolve a teze, de que, a onestidade corporal da mulher quando não é acompanhada da verdadeira onestidade dos sentimentos da alma e do carater não merece respeito...

MANOEL DE SOUSA PINTO A UNICA VERDADE Drama em 2 actos Preço 300 reis Editor — Moura Marques

O EXCOMUNGADO

Roch e a Bourdaisiere entrarão numa comprida e imensa sala, no meio da qual se erguia uma meza tão comprida como a sala; e cada lado dessa meza estavam sentados religiozos comendo no maior silencio.

GARRIS DE FERRO DE COIMBRA ORARIO PROVIZÓRIO DAS CARREIRAS ENTRE O LARGO DAS AMEIAS E A ESTACAO B DOS CAMINHOS DE FERRO

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto Partida do Largo de D. Carlos

Tabéla de preços Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 reis.

TEIXEIRA DE PASCOAS Jesus e Pan Preço 400 reis. Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

Teixeira de Pascoas Jesus e Pan. Preço 400 reis. Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

ANUNCIOS GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto Fundada em 1853 Capital 1.000.000\$000

ANUNCIO 1.ª publicação Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este anuncio...

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, se anuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á de ter logar á porta do tribunal desta comarca...

Predio a arrematar

Um predio de casas de habitaçao com lojas e primeiro andar e mais pertencas, sito na Portéla do Mondego, que foi avaliado e vac á praça em duzentos mil reis.

OTEL COMERCIO (Antigo Paço do Conde) COIMBRA

Proprietario Antonio Soares Lapa Já á, e continua a aver, lampreia guizada e de escabeche, pelo sistema do antigo Paço do Conde.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado, com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vindhos portuguezes á venda na

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5% de comprimento e 0,80 de altura.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

PREVENÇÃO

Desde esta data em deante deixou de ser nosso empregado o sr. Aiberto Pita de Oliveira.

Queijos da Serra d'Estrela

LQUALIDADE GARANTIDA NA Mercearia LIZITANA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1887, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884.

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acção na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciate compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se á prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados. A sempre quantidades de Pianos para alugar.

A YTIENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por ora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXX

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo prédio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Affaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

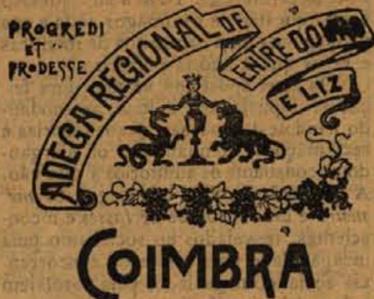
Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio,



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafas de 6 litros	Garrafas bordalesa	
		1	12
Tinto GRANADA...	650	120	660
> CORAL...	600	130	720
Branco AMBAR...	650	—	100
> TOPAZIO...	—	—	120
			14300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou dúzias de garrafas.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaé incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordalesa), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaé o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sécco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando-os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de 16 pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Côlares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE — COSTA

— cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-carnas, óvas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doencas que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Janqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de San'o Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 RUA DA MOEDA — 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

N.º 876 (877)

COIMBRA — Domingo, 14 de Fevereiro de 1904

9.º ANO

Mistificação . . .

O sr. conselheiro João Franco andou em messianica peregrinação por todos os pontos do país.

O que pretendeu o promotor do ingrandecimento do poder real, o chefe dos reacçãoários portugueses, o atribulário estadista dum regime a esfecular-se?

Naturalmente iludir a Opinião Publica!

Mas esta opinião que outrora se deixara ludibriar pelos charlatães do constitucionalismo, encontra-se hoje completamente divorciada da monarquia por culpa dos proprios corifeus do regimen.

A Opinião está farta delixires milagrosos receitados pelos clinicos do sistema constitucional, aborrecida, deza iludida, prestes a manifestar-se dum forma assás inérjica contra a exploração dos governos, o pirrónico conservantismo dum classe privilegiada que platonicamente combatida pelos elementos avançados, pretende continuar na plena usufruição dum poder disputado a valer pelo Partido Republicano.

E a dezilusão da Opinião, coincidindo com o poderoso e aguerrido movimento de concentração republicana, significa o alvorecer dum nova epocha de esperanças e de renascimento democrático. dum epocha destinada a deslumbrantes surprézas, como todas as epochas que um gigantesca tranzição politico-social caracterize.

O Messias do novo credo social não é, nem pôde ser o sr. João Franco! . . . O regimen monarchico está esgotado, tendo gasto a sua evolução administrativa, as suas derradeiras inerjias nessa suprema tentativa de predomínio jezuitico, nessa cabala infernal contra a Liberdade e a Democracia que avança cada vés mais na senda do seu triumpho. . . que será seu quartel!

O sr. conselheiro João Franco, esquecido dos preceitos da epocha, oprimiu ao centralizar todos os poderes nas mãos do rei, desprezou insolentemente as instantes advertencias dos seus amigos, acalcanhou todas as liberdades.

E agora, escoraçado dos conselhos da corda, volta a dissimular os seus ideaes absolutistas, predicando num messianica peregrinação por esse país alem, a liberdade que elle conculcou quando ministro do reino.

Não será isto uma franca mistificação? Ninguém de bom senso o poderá negar!

Batido em todos os pontos do seu vasto programa, desmascarada afinal as suas mais rezervadas intencões, o antigo ditador do Alcaide, surge-nos agora rodeado das mais proeminentes figuras do nacionalismo, muito embora arvôre a bandeira da liberdade portugueza.

O Partido Republicano repêta o audaciôso peregrinante, como tem repellido e continuará a repellar todos quantos pretendem iludir a Opinião para salvar um regimen irremediavelmente perdido, dezonrado, comprometido no conceito da parte onesta e esclarecida da população do país. apagada a remissencia das antigas glorias, que por

muito tempo aureolou de prestigio, de simpatia e de gratidão a monarchia luzitana e os seus representantes.

O sr. conselheiro João Franco pôs a corôa a descoberto com o engrandecimento do poder real!

A corda, sentindo-se descoberta, repeliu-o.

E o estadista repellido, em vés de apelar para uma politica onesta e patriótica, mistifica a Opinião, ao levantar com uma imprudencia inaudita a bandeira immaculada do seu liberalismo! Já é sudscial!

Mas é a audacia dum mistificador agonizante.

Fazenda Junior.

Dr. Bernardino Machado

Joaquim da Costa o denodado campeão da república espanhola tão notado pela sua fé viva na república, como pelo carater de elevação artistica de que reveste todos os seus artigos, joia precioza da moderna literatura espanhola, enviou ao nosso amigo e mestre professor Bernardino Machado uma mensajem de podêmos recortar os períodos seguintes:

MADRID, 8 de fevereiro de 1904. — Sr. Dr. Bernardino Machado. — Meu distinto amigo: Li o diario lisbonense *O Mundo*, do dia 30. Felicitando-o por essa demonstração de afeto e essa omenagem tão calorosa prestada á sua pessoa pelo povo republicano de Lisboa que o consagra chefe dum movimento politico que pode ser importante e transcendente.

Todavia, temo que tudo venha tarde para Portugal como para Espanha.

Dezeja-lhe novos exitos até final e definitivo triumpho, o seu cordeal amigo

Joaquim Costa.

A consagração de Joaquim Costa é a maior que pôde hoje aver nas Espanhas, como costumávam antigos chamar aos dois povos vizinhos.

Dr. Afonso Costa

De *O Norte* transcrevem as palavras com que publicou o retrato do nosso amigo dr. Afonso Costa.

Nada acrescentaremos porque em breve diremos da admiração que nos inspira esta inteliencia do respeito que temos por este carater que como o dos triumphadores é sempre mal conhecido de todos.

«Espírito lucidissimo, o dr. Afonso Costa é, desde que o conhecemos, um dos mais enérgicos lutadores da cauza republicana.

«Nome conhecido em todo o país pelos mais brilhantes triumphos alcançados no fóro onde occupa um lugar proeminente, elle é estimadissimo neste cidadão que o elejeu duas vezes como seu representante no parlamento, e que o aclama calorosamente sempre que, com a sua palavra brilhante e fluente, de verdadeiro orador de raça, elle apparece em publico defendendo o seu credo e as franquias populares.

«Talento de eleição, dele tem muito a esperar o partido republicano e o país pelo qual trabalha incessantemente.

«Publicando o seu retrato, onra-se *O Norte* que o teve já como seu director politico.»

Ginázio-Club

Excedeu toda a expétativa a affluencia de sócios a esta sociedade.

No dia 10 do corrente foi a abertura oficial do club, reunindo-se a assembleia jeral a que prezidiu o sr. dr. Souza Refoios secretariado pelos srs. Cassiano Martins Ribeiro e Virjilio de Paiva Santos.

Esse defensor encontrou-o ella n' *O Ensino* que nós vemos todos os dias em luta aberta com tudo o que neste vasto campo não obedeça á lei, ao direito, ao progresso e ao bem da classe a que impavidamente defende.

E acaba de nos dar uma prova tão frizante do seu amor pela instrução e por aquêles que a ministração mandando de propozito a Lisboa, não se poupando a despêzas, o seu secretario tratar de negócios de grande valor para o professorado, que nós não podemos deixar de aqui lhe enviar o nosso apoio e felicitações pela maneira brilhante como defende a nobre cauza da instrução e pelo desinteresse que mostra na sua defeza.

Assembleia Jeral

Presidente—Dr. Joaquim Augusto de Souza Refoios.

Vice presidente—Dr. Francisco José F. Costa.

1.º secretario—Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

2.º secretario—Dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Direção

Presidente—Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Secretario—José da Costa Braga.

Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.

Tezoureiro—Justiniano da Fonseca.

Vogais—Antonio de Moura e Sá, Alberto de Moura e Sá, Francisco de Oliveira Martins e José Bastos dos Santos.

Conselho fiscal

Francisco de Souza Nazaré.

Alvaro Esteves Castanheira.

José Maria Mendes d'Abreu.

Rezolveu tambem a assembleia jeral, que a commissão instaladora, ou a direção, logo que tomasse posse, enviassse os seus esforços para fazer aprovar pela autoridade competente, o mais breve possivel, os estatutos que já tinham sido discutidos e aprovados em assembleia jeral do dia 1.º do corrente mês de Fevereiro.

Estão já montados os aparelhos para a ginástica sueca, devendo começar em breve as sessões, que, como já noticiámos, serão dirigidas pelo sr. Augusto Martins, cuja competencia é bem conhecida.

O aspeto do novo club modificou-se totalmente com as alterações e reformas feitas pelos associados, e é hoje uma instalação simples e confortavel, muito concorrida, tanto por estudantes como pela população fixa de Coimbra.

Confirma-se assim a opinião, que aqui aviamos deixado, da necessidade dum estabelecimento, que em Coimbra tratasse da educação física da jente nova.

Folgamos de ver que tudo se está levando a cabo por forma a atender aos preceitos da hygiene, collocando a sociedade fóra do sport do atletismo tanto em voga no nosso país.

O dr. Egas Moniz e O ENSINO

A pedido do nosso prezado collega *O Ensino*, acaba o sr. dr. Egas Moniz, distincto lente de medicina e illustre deputado da nação, de levantar a sua voz autorizada nas camaras, pedindo ao governo o cumprimento dos seus compromissos sobre as gratificações dos exames do 2.º grau em divida a todo o professorado primario do país.

O illustre deputado, alem das considerações que fêz sobre as gratificações, apresentou ao governo uma representação subscripta pelo corpo redatorial de *O Ensino* em nome do professorado primario, e alúde á questão dos professores

diplomados sem cadeira e dos Livros, questões brilhantemente tratadas no valente campeão do professorado *O Ensino*.

A instrução precisava de á muito um jornal que a defendesse com desinteresse.

Esse defensor encontrou-o ella n' *O Ensino* que nós vemos todos os dias em luta aberta com tudo o que neste vasto campo não obedeça á lei, ao direito, ao progresso e ao bem da classe a que impavidamente defende.

E acaba de nos dar uma prova tão frizante do seu amor pela instrução e por aquêles que a ministração mandando de propozito a Lisboa, não se poupando a despêzas, o seu secretario tratar de negócios de grande valor para o professorado, que nós não podemos deixar de aqui lhe enviar o nosso apoio e felicitações pela maneira brilhante como defende a nobre cauza da instrução e pelo desinteresse que mostra na sua defeza.

Tuna académica

Partiu ontem em digressão por terras do norte a tuna académica.

Ontem mesmo dêrão em Vizeu, a primeira terra que vizitão, um espetáculo cujo programa foi o seguinte:

1.ª PARTE

A 2.ª representação do *lever de rideau* em verso, do academico Eugenio Pimentel.

Manhã de Nevoa

Personagens

Margarida A. Matos Chaves
José Aquiles Gonçalves
Pedro Serrão de Faria

Monologo por Serrão de Faria

2.ª PARTE

A representação da engraçadissima comedia de Santos Lima.

Uma Mulher por duas óras

Eduardo Quaresma Vasconcelos
Boaventura José Duarte
Anselmo Serrão de Faria
Teotónio Julio Neves
Margarida Antas de Barros
Libânia Vasco de Quevedo
Perpetua Afonso de Gouveia

3.ª PARTE

A comedia em 1 ato, de Pinheiro Chagas.

Quem desdenha

Distribuição

Fulcencio da Siveira José Duarte
Enrique Sampaio J. Matos Chaves
Elentério Lopes Serrão de Faria
D. Quiteria Q. de Vasconcelos
Elvira Af. de Gouveia
Um Creado N. N.

El duo de los paraguas, por Aquiles Gonçalves e Quaresma de Vasconcelos.

Poesia por Vasco de Quevedo.

4.ª PARTE

Sarabá adulterati, opera d'um quarto d'ora.

Sarabá Gouveiini
Sarabá Fariano
Sarabá Juliani
Sarabá Pesagno
Sarabá Vasconcheli

Oje pela uma ora da tarde deve aver *matinée* no gremio.

O programa da festa é:

1.ª PARTE

Trecho muzical pelo Academico Luis Pinto d'Albuquerque.
Poesia por Vasco de Quevedo.

2.ª PARTE

A representação da comedia em 2 atos, de Fernando Caldeira.

Mantilha de renda

Rafael A. Matos Chaves
Luis Aquiles Gonçalves
Enriqueta Quaresma de Vasconcelos
Elena Vasco de Quevedo
Eliza Afonso de Gouveia

3.ª PARTE

O prologo dos *Palhaços*, cantado pelo academico Luis Pinto d'Albuquerque.

Monologo por Serrão Faria.
Cantigas populares pelo Orfeon Academico.

Carta da Figueira

Voltou o bom tempo! Ninguém o queria acreditar. Avia quem dissesse que a chuva e o vento continuariao pela primavera e pelo verão fóra durante estes mais chegados onze anos.

E não faltara um sabio para autorizar a orrível profecia.

Voltou o bom tempo, e com elle a preocupação dos estragos feitos pela mazeria no paredão da dóca, e que ameaça estender-se ao outro paredão do lado do rio.

A repartição d'obras da barra está procedendo ao orçamento e planta das obras á effectuar para reparar os dezastres, avendo toda a urgenjia para bem da Figueira, em que se fação depressa por forma a não deixar adiantar o mal com prejuizo do commercio e da fazenda publica.

Se o mau tempo se foi, a tempestade levantada contra as omnozas propostas da fazenda continua.

A Associação Commercial reuniu na terça feira, rezolvendo enviar ao sr. Pereira dos Santos esta representação para apresentar em côrtes, como deputado por este circulo.

«Senhores deputados da nação»

A Associação Commercial da Figueira da Foz, reunida em assembleia jeral extraordinaria para apreciar as propostas da fazenda ultimamente apresentadas ao parlamento, deliberou protestar respeitosa e contra todas as propostas que traduzam aumento de impostos.

O aumento dos impostos agrava á situação já bem penôza dos consumidores, e, agravar a situação dos consumidores, e agravar a vida do commercio e, afinal, de toda a coléividade nacional.

Se as propostas de fazenda fórem integralmente aprovadas, mal irá ao nosso país.

Mas o vosso patriotismo, a vossa illustração, e a vossa lealdade para com os vossos electôres são garantia de que tal não succederá.

«Senhores deputados da nação»

E' certo que, apesar de todos os erros, a riqueza publica se tem desenvolvido e crescido, mas não é menos certo que ainda mais têm crescido as despêzas publicas, alimentadas pelo imposto sempre crescente sob todas as suas fórmulas directas e indirectas. E é necessario não só evitar que o acresci-

O BAILE DO PAÇO

Breves conselhos de um aulico em disponibilidade aos srs. deputados da provincia.

Mancebos! Vão-se abrir para um baile a que sereis convidados os saões dos reais paços. Serà uma festa deslumbrante e fascinadora, bem diversa — podeis crê-lo — de tudo quanto tem abranjido até hoje o angulo burguês do vossò ôlho provincial.

Vós conheceis os chás abailarçados da calçada dos Clérigos em dia de procissão, no Porto. Vós conheceis os balancés clericais da rua das Conegas, em Braga. Vós conheceis as tertulias balnearias, de contranças de lanceiros e de bandejas de especieções, no club das Caldas e nas assembleias recreativas da Figueira e de Espinho.

Pois bem! em verdade vos digo que ao entrar nas faustozas salas da real mansão uma enorme soltura de desdem e de escarneo cobrirá em vossò espirito todas as recordações coreograficas que tenha conservado do amor bailado ao piano e do chá e caçacas dixerido em apraziveis companhias sob o clarão dos lustres, em vossas terras.

Preparai vos pois, ó jovens, e permiti ao cortejo apozentado que vos dirije estas regras o ministrar a vossa inexperiencia alguns conselhos.

Meus amigos, primeiro que tudo, lavai vos. O mui alto e poderoso D. João VI não se lavava, e a istória afirma com respeito desse virtuozo príncipe que ele não era inodoro. Vós porém não sois o mui alto e poderoso rei sr. D. João VI. E' mister que o não esqueçais nunca e que vos laveis, embora o uzo do sabão vos pareça ofensivo das tradições istóricas da excelsa familia de quem ideis ter a onra de vos aproximar.

Depois cortai as vossas unhas e aparai devidamente os vossos calos, tendo em vista que essa operação se ache concluída antes de ayêdes penetrado no recinto do réjio sarau. Os grandes do reino não levarião a bem que vós operasseis na augusta prezença do príncipe. Um só vassalo, o nobre marquês de Valada, gloriozo bailio de Malta, por um privilejio inerente ao seu brazão, ouza aparar as unhas, roendo-as, diante do monarca. Ainda assim as das mãos unicamente! Vós outros porém não sois bailios de Malta.

Ponde camiza lavada, ab tendo-vos quanto ser possa do abuzo indecorozo que costumais fazer dos petillhos transparentes, sob os quaes tendes o vicio de ostentar almofadas encarnadas que o prurido de um luxo elio gabalico vos levou talves a subtrair á comodidade doméstica de vossas desdiçozas mulheres e ao sconejo de vossos innocentes filhos. Ponde roupa branca mas, por quem sois, deixai em casa a mobiliaria que costumais meter no seio quando ideis de caçaca para a superior de S. Carlos.

Astende-vos igualmente do colarinho postico, sintoma de um baratismo

de tenda, que vos fará passar por escreventes da administração do vossò concelho aos olhos das mulheres bonitas que vos olhaem para a gravata. Os principes usão desses colarinhos unicamente por conselho do sr. Jozé Luciano de Castro, lamentavel janota de mêzes de verão na costa do Furdouro, praia de quarta classe, no distrito de Aveiro.

Igualmente convém que vos não deixeis cegar pela paixão politica até o ponto de imitar o mesmo sr. José Luciano na sua maneira de se pentear. E' certamente de um radicalismo abusivo, que não pôde ser bem visto em palácio, a moda adoptada por esse estadista de spartar o cabelo sob a pressão de unguentos adhesivos desde a testa, pela nuca abaixo, até profundes trójicas que obrigam s. ex.ª, para o fim de abrir a risca, a começar por depôr as calças nas mãos do seu cabeleleiro. Um omem suspeito, como este, de andar dividido em dois por um traço de pente desde a fonte esquerda até á última vertebra falsa, inclusive, não deve ser por vós tomado para modelo, porque não é sério.

Durante o dia do baile, assim como nos dois dias que immediatamente o precederem, não comais alho, nem comais os relogados de cebola com que vos alimentão nas vossas estalajens. Esse rejimen dieletico convem para puxar o copo d'agua oratório e para cevar a fecundia tribunica em barrigas patrióticas, mas é nocivo para falar com senhòras. Depois de tomada esta precaução para o fim de conversardes convenientemente com as damas, tomae ainda uma outra: não falleis.

Vesti calção e meia, e mandai forrar de encarnado os tacões Luiz XV dos vossos sapatos. Essa ligeira nota de chic Rejença por-vos-á, nos calcanhães pelo menos, um boci-dinho de alegria e da vivacidade que se vos varreu inteiramente do espirito no peln-trismo lugubre da intriga parlamentar. E a e zaquilha, justa, certa ao corpo, bem feita. Não queirais com o aspecto das cizacas monstruosas com que vos temos visto por ahi fazer supôr ao soberano que trazeis já ao lombo as albarlas que lhe andais a pedir á dois annos.

Mandai chamar Justino Soares e conferenci com elle sobre o artigo manéras. Ainda á pouco tivemos occasião de apreciar a correção das vossas atitudes, ao discutir-se na camara a resposta ao discurso da corôa, e não vos dizemos a esse respeito senão isto: — mandai chamar Justino.

Relêde com attenção o compendio elaborado por João Felix sobre a civilidade. A materia cuja doutrina é util refreicar, principalmente quando se vai á camara todos os dias.

Uma vês no palácio, sede discretos no consumo das brochês e dos charutos. Refleti que o pris é pobre, que temo uma divida fluctuante de 3:350 contos e que temos um deficit calculado em 4:500 contos para o ano próximo. O monarca tambem não é rico, tem bocas que sustentar, tem encargos, tem filhos, tem tenros e innocentes filhos, de louras cabeças, como de todoi vós é sabido. Sede portanto par-

fiado e sórna; as feições são cheias de chçura, o ar adocicado e modesto as mãos papudas, o pé gordo e pequeno, o porte rezervado, a marcha composta; de resto, o seu saber era grande mas tirava dele mais vaidade do que convém a um relijiozo.

Tal era D. Guidon, vigario da aba dia.

O caràter dele tinha uma semelhança jeral com os de Tours; porque era da Touraine, e até de Roche-Corbon. A familia tivéra razão de queixa dos senhores do lugar, e quando Guidon, môço ainda, procurou refugio no convento, era facil de presumir que o ar do mosteiro não avia de abrandar por cauza dele.

Quando o môço annunciou o sire de la Bourdaisière, D. Guidon respondeu ao olver d'olhos do abade com um olhar triunfante, que parecia dizer: — Os filutús quèrem capitular... mas deitou depressa os olhos a terra com um ar de modestia, tratando todavia de os voltar de lado para examinar os modos do sire de la Bourdaisière.

Iste, acompanhado de Roch, conservava se de pé diante do abade, no mais silencio, quando D. Elias, interpretando a taciurnidade do bom senhòr, lhe asse com um ar soberbo: — Pode falardiante de comunidade, digno sire de la Bourdaisière! porque prezumo

comoniòzo e cauto com os comeiveis e com os tabacos de fumo do s. brano. E' um pobre e onrado chefe de familia, meus senhores!

Ao sairdes será conveniente que fóra da porta vos façaes revistar por um archeiro, diante do qual vos deveis despir completamente, fazendo constatar num termo firmado por duas testemunhas que nem nas vossas aljibeiras, nem debaixo da vossa camizola, nem nas vossas barrigas das pernas, se encontrou peça alguma da real baixela. Isto por cauza... Cheguem cá o ouvido.

Já vêem que é um conselho d'amigo. Andem que o não mereciam, seus maganões!

ACABA DE PUBLICAR SE MULHERES ONESTAS POR Alfredo Galis

Teatro Lisbonense Devo dje representar-se neste teatro o vaudeville, de grande espetáculo em 4 atos, Mam'Ze Ze Nitouche. Otem representou-se o Testamento Azul, que agradou bastante.

ACABA DE PUBLICAR SE MULHERES ONESTAS POR Alfredo Galis XI da Tuberculose Social Um volume 500 réis Estão já publicadas:

I—Os Chibos, 1 volume 500 réis; II—Os Predestinados, 1 volume 500 réis; III—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis; IV—Decadentes, 1 volume 500 réis; V—Milôcos, 1 volume 500 réis; VI—Os Politicos, 1 volume 500 réis; VII—Saficas, 1 volume 500 réis; VIII—A Taberna, 1 volume 500 réis; IX—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis; X—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158, Rua da Prata, 160—Lisboa. Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importância.

TEIXEIRA DE PASCOAES Jesus e Pan Preço 400 réis. Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras 75—Porto. O profuto deste livro reverterá a favor dumha Assistencia a creanças doentes que se vae fundar em Amarante.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

que a sua missão tem tanto por fim os interesses da relijão, como os de seu jenro. A estas palavras, Roch, o Canhòto, deu um suspiro e olhou para os mojes com inveja.

O sire de la Bourdaisière fazia jirar entre os dedos o barrêto que tinha tirado ao ver o abade. Por fim tomou a palavras e disse: — V. Reverencia pensa talves como eu que, quando os interesses da relijão se encontram confundidos com os interesses dos nobres senhòres que a protejem, não se pode tratar de tais materias em publico.

Neste momento entrou no refeitório um relijiozo novo, e, adiantando se para o prior, disse-lhe algumas palavras ao ouvido.

D. Elias fêz um movimento de cabeça e disse ao sire de la Bourdaisière: — Pois bem, sr. brão, vai ser satisfeito. Tenho que vizitar um apozento do mosteiro; de caminho falarémos do que deu á comunidade a onra da sua vizita.

Tendo dito estas palavras, o abade desceu o capus sobre o rôsto, saiu do refeitório seguido por la Bourdaisière, Roch e o vigário.

(Continúa.)

ANUNCIOS

Dirção das obras publicas do distrito de Coimbra.

ANUNCIO Estrada distrital n.º 109 lança do Marco dos Pereiros á Palheira.

Fáz-se publico que no dia 20 de fevereiro á 1 ora da tarde na secretaria da dirção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 500,000 de pedra britada de calcario, para o empedramento do referido lança entre os perfis 192 e 224.

Baze de licitação. 224000 réis Depozito provizorio. 50000

O depozito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da dirção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanificadòs, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e dirção das obras publicas, 8 de fevereiro de 1904.

O condutor chefe de trabalhos, António Mano Ribeiro.

Queijos da Serra d'Estrela QUALIDADE GARANTIDA NA Mercearia LUZITANA

ANUNCIO 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este anuncio, citando Antonio dos Santos Lopes, de 33 anos, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de interessado, assistir, sob pena de rebelia, com prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Roza dos Santos, moradóra, que foi no lugar da Conraria, freguezia de Castelo Viegas, no qual é inventariante seu pae, Sebastião Lopes, viuvo da falecida, rezidente no mesmo lugar e freguezia. Virifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, R. Calisto.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto Fundada em 1853 Capital 1.000.000 000

Esta companhia, das mais antigas e poderozas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobiliars e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes: Gaito & Canas Mercearia Luzitana—Coimbra

ANUNCIO 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, se anuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á de ter lugar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça 8 de Maio, a arrematação em asta publica dos bens moveis e predio abaixo designado, penhorados na execução de sentença que Jozé da Silva Pêres, morador em Belas, como cessionário de Jozé da Silva Cristiano, da Quinta da Portêla, move contra Joaquim António dos Reis e mulher Maria Jozé, da Portêla do Mondego, freguezia de Santo António dos Olivares.

Predio a arrematar: Um predio de casas de abitação com lójas e primeiro andar e mais pertences, sito na Portêla do Mondego, que foi avaliado e vae á praça em duzentos mil réis.

São por este citados, para assistirem á praça, quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1904. Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, R. Calisto.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr.—Como a epoca invernoza exije um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.ª o Gabão Elegante d'Aveiro, o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo:

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do pais, annunciám o Gabão Elegante, mercadores de quem não podem ser creditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhizos de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciám, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do pais, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, as quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima,

Anadia—Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

Companhia de Seguros Reformadóra

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas Correspondentes: Gaito & Canas

COIMBRA

COLEGIO A LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginástica e musica. Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos. Envia-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

Acetilene

Instalações completas. Grande depozito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—Coimbra Orçamentos gratis

(13) Polhetim da "REZISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Guidon, vigario jeral, era um omem duns quarenta annos, e fazia, ao pé do abade, o pap l que os condutores dão aos cavalos nóvos e vigorozos que colôcio á frente das paréllhas e que deixão abandonados ao seu ardôr, ao passo que os outros muitas vêzes não fazem senão trotar.

Aquêlle vigario jeral representava um grande papel no mosteiro e no castêllo; era elle que tinha sempre deitado de qualquer maneira o azeite sobre o fogo e animado o mosteiro contra a baronia.

Alem disso, o seu exterior dissimulava maravilhozamente o seu espirito de astúcia e de politica tortuoza. Era de estatura mediana, gordo, frêscõ e bem alimentado; grandes palpebras escuras, quazi sempre baixadas, parecia ser assim grandes para esconder brilho obliquo do seu olhar descon-



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafa bordaleza		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	860	85	900
" CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
" TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicílios em compras de garrafão ou dúzias de garrafas.

Nos preços indicados não vai incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestígios as equinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquês de pernas, etc., deve ser preferido a untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. À venda nas principais terras. Depósitos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintães, rua da Prata, 194. Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99. Depósito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agração.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinhas e urinoes nacionais e ingleses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses à venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A única analysada no paiz, semelhante à afamada água de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicæes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

À venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, rua Ferreira Borges 6

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, em contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assuacares com que são fabricadas.

Conservas nacionais e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

RELOJOEIRO

seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapeiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finessa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionais e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

ACYTILENE

Combureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franc — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

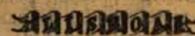
Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços desta maquina que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas. Papeis fantasia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornies e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em cõr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e dezenha

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e tabacos nacionais e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 23700

Semestre 13350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 23400

Semestre 13200

Trimestre 600

Brazil e Africa, ano.... 33600 réis

Ilhas adjacentes, 33000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL TOLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 878

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1904

10.º ANO

CONGRESSO MÉDICO

No Congresso de Viãna do Castelo rezolveu-se, que o III Congresso dos Nucleos se realizasse em Coimbra, em 1904.

O Nucleo de Coimbra procede, a mais de um mês, de accordo e com o auxilio dos outros Nucleos, e particularmente com a cooperação do Nucleo de Lisboa, que tão deligentemente o têm auxiliado, a organização do Congresso, o qual está marcado para o periodo de 21 a 24 de abril proximo.

Não obstante termos em Lisboa, daqui a pouco mais de 2 annos, o Congresso Internacional de Medicina e Cirurgia, que exige, e ade ter, a cooperação dedicada e inteligente da classe medica portugueza, vai realizar-se, daqui a pouco mais de dois mezes, o Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a tuberculose; e para que o exito deste não destoe dos Congressos de Lisboa e de Viãna do Castelo, o que será difficil, contamos com a coadjuvação de todos os Nucleos e de todos os colegas e pessoas, que se interessão pelos problemas complexos da luta anti-tuberculosa, que, se teve um grande impulso, está ainda longe e muito longe de atingir toda a expansão, que deve apresentar e de revelar-se em resultados práticos tão valiosos, que possamos parar na obra da propaganda educativa.

E' indispensavel que esta não afrouxe, pois que, não obstante acentuado progresso no saneamento geral, muito á ainda a conquistar.

Basta apontar os votos dos dois Congressos e a sua inobservancia e abandono por parte dos poderes publicos nalguns dos assuntos capitais para não aver duvidas sobre a utilidade de continuar esta luta pela ciencia e pelo povo.

Os problemas relativos á educação das crianças e os que interessão á subsistencia alimentar, exigem que a Liga Nacional contra a tuberculose empenhe todos os seus esforços numa cruzada, que será altamente benéfica.

Os Congressos dos Nucleos da Liga que successivamente se realizarão noutras cidades não de concorrer poderosamente para levar a propaganda a toda a parte, infiltrando-a em todas as classes, e contribuirão indirectamente para combater um dos nossos peiores males — o analfabetismo.

Enquanto o povo não souber ler e enquanto não praticar a hygiene — não terá previdencia nem será possivel organizar dum modo eficaz o socorro mútuo.

A Liga Nacional contra a tuberculose têm já nos dois volumes dos Congressos realizados a melhor das recommendações e garantias para que se faça justiça aos seus intuitos patrióticos, á sua atividade, zelo, dedicação e seriedade de processos pelo bem publico, lutando pelo seu ensinamento contra a tuberculose, sob todos os pontos de vista em que essa luta se deve empenhar, para que seja fecunda em uteis e humanitarios resultados.

Com legitimo desvanecimento a Liga pode encarecer o valor dos livros de atas dos seus Congressos, como fonte, onde os directores responsaveis podem colher dados preciosos de enorme alcance igienico, economico e social.

Os Congressos da Liga constituem uma — obra de democratização e descentralização científica, que, estimulando os velhos e novos cultores das ciencias medicas, e doutras auxiliares ou affins, e de economistas e publicistas, pela troca e comunhão de principios fundamentais, aproximando os que gozam de reputação consagrada e os estudiosos e investigadores menos conhecidos ou ignorados, mas valiosos, — é oje, em pleno dominio da especialização do saber, um fator importante para ingrandecer, com economia de

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Entra oje *Rezistencia* num novo ano de via que a dedicação dos partidários lhe tem tornado facil e dezafoгаа.

E, este anno *Rezistencia* sente-se mais aléji e com mais força para encetar trabalhos novos, por vêr que não tm sido inutil a sua existencia nem para o país, nem para o partid republicano, nem para esta cidad.

Tendo conservado sempre o seu programa ficial, não se tendo afastado nunca a ação comum da imprensa repulicana, tendo pugnado sempre pela união de todos os republicanos e tendo feito sempre quanto pôde para atenuar despeitos e desazer mal-entendidos, a *Rezistencia* tem sido sempre carinhosamente recebida pela imprensa republicana, a quem oje mais uma vêz agradece as palavras de constante louvor que tem recebido e que serão sempre o maior incentivo para o ardô do seu trabalho e são a mais sólida garantia da sua existencia e da sua prosperidade futura.

Da parte da academia a *Rezistencia* tem ido sempre o melhor acolhimento sabendo a jenerozidade da mocidade fazer justiça ás intenções com que por vêzes temos mais asperamente censurado a sua falta de atividade politica, a sua pouca solidariedade, o desdem com que recebe as provas de consideração de que por vêzes é alvo por parte de outras coletividades do país.

A *Rezistencia* é o único jornal de Coimbra que prova que nos estudantes da Universidade continúa a avêr espirito que que se preocupão com o engrandecimento de Portugal, estudantes apaixonados pelo movimento artistico contemporaneo, discutindo o último livro publico, analisando pinturas ou esculturas de assombroadamente com todo o arlor e todo o entusiasmo das vinte annos.

A *Rezistencia* é, actuando o Instituto, o único jornal que prova que em Coimbra se fás alguma coisa de mais nobre do que vomitar sebtas por dijets, para satisfação das pueris e bolorentas vaidades universitarias.

Ao começar um ann novo, a *Rezistencia* que vê congregadas num mesmo esforço todas as forças vivas do partido republicano, entra desti vêz mais aléji a combater; não com mais fé, tem com mais entusiasmo.

Nunca nas columnas dese jornal se viu um momento de disfalectamento, memo quando tudoparecia ir-se desfzendo lentamente pelo afastament dos omens mas considerados plos que militão no partido repulcano, e isso deve-se na maior parti ao esforço dos academicos, sempre cheios do entusiasmo das iluzõessenhadas.

Muitos dos que mais energicamente combatem em Lisboa, no Porto, e em outros pontos do país fizeirão as suas primeiras armas na *Rezistencia*, e ainda nenhum dos nossos colaboradores abandonou a fileiras repulicanas.

Os que oje escrevem neste jornal tem o mesmo ardôr, e o mesmo amor pela cauza republicana, e não á quem lhes não respeito o caráter e a nobre intransjencia.

Tem sido sempre a força da *Rezistencia*, o entusiasmo dos estudantes repulicanos.

Engana-se quem imaginar o contrario.

E assim tem sido desde o principio.

A *Rezistencia* começando um anno novo agradece ao partido repulicano, á imprensa e aos seus colaboradores.

Não tem a apresentar programma: continúa com o antigo, e só acabará quando não puder cumprir-lo.

Isto nos enche de alegria porque parece que não acabaremos breve...

Associação Comercial

Ontem pelas 7 horas da tarde reuniu-se a assembleia geral da Associação Comercial de Coimbra para definir a sua attitude perante o comicio, que vai realizar-se no Porto contra as propostas de fazenda.

Ficou constituída a mēza pelo sr. Paulo Antunes Ramos como presidente, secretariado pelos srs. Jaime Lopes Lobo e Manuel Joaquim Miranda.

Antes da ordem da noite o sr. Presidente pediu licença para comunicar á assembleia uma carta do deputado sr. Oliveira Matos que foi lida pelo vice-presidente da direção sr. Vitor da Silva Feitôr.

A carta é do teor seguinte:

Fevereiro, 5 de 1904.

Il.º e Ex.º Sr.

Tendo recebido o telegrama de V. Ex.º em nome da digna Associação Comercial, dei logo conhecimento a esta Camara do seu conteúdo, fazendo-lhe os breves comentarios de apresentação no pouco tempo que me foi concedido; e recebendo ontem a representação, tambem logo a apresentei, li, e acompanhei das considerações convenientes conseguindo para ella a attenção da Camara e do Governo, e obtendo a permissão de ser publicada no *Diario do Governo*, como V. Ex.º dezejava na indicação do seu officio de remessa. Assim cumprí as deliberações da digna Assembleia geral por V. Ex.º prezidida e satisfeitos todos os seus dezejões, como V. Ex.º terá visto do rezumidissimo extrato das sessões parlamentares publicados nos jornais.

Não tem V. Ex.º, nem a Associação Comercial de Coimbra, com cujas ordens me dou por onrado, de que pedir desculpa considerando um abuso, o terem-me dirigido para apresentar os seus protestos e justas reclamações contra as ominozas propostas de fazenda, nesta Camara; porque essa illustrada e respeitavel corporação deve estar bem

certa, pelas provas que sempre lhe tenho dado, da boa vontade que ponho em lhe ser agradável, e do interesse sincero com que perfilho sollicitamente tudo quanto diga respeito á cidade de Coimbra e seu Districto, neste logar ou longe dele, onde quér que a minha modestissima influencia possa ter algum valôr.

Isso mesmo peço a V. Ex.º se digno repetir e afirmar em meu nome a Associação Comercial de Coimbra, ao dispor de quem continuo como quem se prezã em ser dela e

De V. Ex.º
muito at.º v.º e c.

J. M. d'Oliveira Matos.

Lida a carta do sr. Oliveira Matos, rezolverão os associados por aclamação que se agradecesse a s. ex.º a sua sollicitude e as palavras que dirigira á associação.

Por aclamação foi tambem o illustre deputado nomeado sócio onorario da Associação Comercial de Coimbra.

A seguir o sr. Victor da Silva Feitôr, vice-presidente da direção leu o officio seguinte do Centro Commercial do Porto:

Il.º e Ex.º Sr. — Tenho a onra e a mais viva satisfação em agradecer a v. ex.º e ao digno e briozo comércio de Coimbra a penhorante e expressiva manifestação de solidariedade e apoio que se dignarão fazer á commissão delegada do Centro Commercial do Porto, na sua passagem para Lisboa, como portadora da representação endereçada ao parlamento contra as propostas de fazenda.

Accite, pois, v. ex.º e o alto e onrado comércio coimbricense os protestos de reconhecimento desta Associação que sempre saberá guardar, como estímulo poderozo, a simpatia da illustre Associação da digna prezidência de v. ex.º

Deus guarde a v. ex.º. — Porto e secretaria, 9 de fevereiro de 1904. — Il.º e Ex.º Sr. Presidente da Associação Commercial de Coimbra — O Presidente, *Eziquiel A. R. Vieira de Castro*.

Passou-se então á ordem da noite que era a attitude da Associação perante o comicio do Porto.

Falou o nosso correligionario e amigo sr. Manuel Antonio da Costa expondo a situação do comércio, sempre onerado, sem vantagem para a nação que tudo vê dezaparecer na administração mais dissipadora.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Joaquim Lopes de Moraes Silvano que, levantando uma fraza do sr. presidente que disséra que não era aquêle lugar para fazer politica, se fês aplaudir com entusiasmo, dizendo-se monárquico, mas desgostozo com a marcha dos negócios publicos em Portugal, afirmando que era aquêle o lugar para fazer politica e para sair cada um a conciliar as suas ideias com os interesses da sua classe e do país, e a confessar-se vencido e a dezerter da monarquia se os interesses do país e da sua classe não estivessem dacôrdo com as suas ideias politicas, terminando por dizer que estava velho, mas que se sentia com corajem e espirito de ser republicano ainda.

As palavras do sr. Moraes Silvano forão recebidas com o mais

vivo entusiasmo, por todos gostãrem de vêr animado de tanta mocidade e tanto ardôr o velho commerciante que todos respeitam e todos vêem tão alegremente no seu trabalho diario, ativo e constante sem a preocupação da idade ou do cansaço.

Tendo falado mais alguns sócios deliberou-se enviar á commissão promotora do comicio do Porto contra as propostas de fazenda o seguinte officio:

Il.º e Ex.º Srs. — A Associação Commercial de Coimbra, reunida extraordinariamente em Assembleia geral rezolveu por unanimidade felicitar a illustre commissão promotora do comicio do Porto contra as medidas de fazenda, bem como o comércio portuense pela maneira nobre e levantada como defenda — sem a menor côr politica — uma cauza justissima; em defeza dos interesses do país inteiro e como dever expontaneo de solidariedade, junta os seus protestos e fás votos por um exito decisivo e seguro na defza dos interesses e prepotencias com que leis vexatorias cheias de iniquidades e sem razão séria que justifique a sua existencia, nos veem destruir, sem respeito algum os limitados avêres que ainda nos restão da nossa vida comercial, lançandonos num reconhecido estado de sobrevivencia e sem recursos que nos afastem do meio ruindo em que nos collocão os administradores da nação.

Deus guarde a V. Ex.º

E não avendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, que decorreu sempre muito animada.

Folgamos em registrar as provas de vitalidade e dedicação pelo país e interesses da classe que está dando a Associação Commercial de Coimbra.

«O Ensino»

Entrou no segundo anno de publicação o nosso colega desta cidade *O Ensino*, que tantos serviços tem prestado á cauza da instrução e com tanto vigor tem defendido sempre os interesses do professorado primario.

Ao nosso colega, damos os mais cordiais parabens, dezejando-lhe longa vida e de prosperidades.

Comicio

O partido repulicano de Coimbra prepara um grande comicio contra as propostas de fazenda, que deve realizar-se no teatro Príncipe Real.

Não está ainda marcado o dia, porque só se realizará depois do comicio de Lisboa.

Poesia orçamental

Referirão todos os jornais que os soldados da Guiné, têm muito atrazado o pré...

E' pouca vergonha, rima e é verdade!

Está a concurso a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Podentes.

Aguas de Luzo

Deve reunir no dia 28 do corrente a assembleia geral desta companhia, to mando se as deliberações qualquer que seja o número de associados presentes.

No domingo último não pôde reunir por falta de número.

tempo a cultura jeral de todos e a vulgarização científica, feita em comum, e depois discutindo, em busca de soluções de valor práctico.

Tendo esta a orientação da Liga Nacional contra a tuberculose nos seus Congressos. Sem espirito de politica partidaria, não serve nem interesses nem paixões politicas.

Préga e evangeliza os principios e medidas, que julga necessarias e as melhores, a bem da saúde e vida dos povos. A nesses Congressos uma tribuna livre, onde todas as ideias têm cabimento, e onde a critica é livre.

Têm, pois, accesso e affectuoso acolhimento todos os que, como sócios ordinarios ou adherentes, se queiram inscrever.

Ao lado do Congresso realizar-se-á uma Exposição referente á tuberculose, promovida por todos os Nucleos da Liga Nacional contra a tuberculose.

Estão designadas as questões a tratar e a maioria delás já tem um ou dois relatores.

A todos os que com diligencia e expressões de apoio e carinho incitamento nos prometterão os seus trabalhos agradecemos aqui com muito reconhecimento; pedindo a todos os que ainda deejem inscrever-se em qualquer das questões, que tem um só relator, a finêza de assim o comunicarem até ao fim de febreiro.

Daniel de Mattos.

Na terça-feira, 8 de março proximo pela 1 hora da tarde, na Escola Nacional de agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o Conselho de administração da referida Escola, a-de proceder-se á arrematação, em asta pública, da cortiça de 31 sobreiros assinalados com os n.º 1 a 31 nos talhões 1, 16 e 17, sendo a base de licitação de réis 120000.

A cortiça que se propõe para venda, pode ser examinada todos os dias uteis das 10 ás 4 horas da tarde, devendo os interessados dirigir-se á secretaria da mesma Escola que fornecerá os esclarecimentos precisos.

Carnaval

Passou o entrudo chuvôzo e triste. Nas ruas sem animação, grupos raros atirando moderadamente tremôcos, farôes e serradura de madeira.

Desaparecerão de vôs, os pensamentos, que levávão tanto tempo a inventar e êrão ensaiados misteriosamente para ninguem vir revelar o segredo, sempre a discutir a alegria da surpreza.

Erão a caricatura dos successos do ano, dos ridiculos locais, feita dum forma injénua, mas que nem por isso deixava de alegrar, e de produzir comentários azedos das pessoas vizadas, que deprêssa passávão.

Desapareceu a tricana, o Raio, as mascaradas improvizadas com lençois e panos de croché, desapareceu a alegria grosseira, se quizerem, mas que era um dezafogo para a jente do povo, que poucas occasiões têm de rir e de folgar.

E nada ficou a substituir a festa tradicional, nem os pantagruelicos janfartes que faziam travêssas as pessoas mais velhas.

Tudo se passou num bocêjo jeral de lastimar.

Felizmente que a quarêsma agora é mais divertida.

Anda tudo mudado, como as estações. Vamos ter as sextas-feiras na Graça com exposição do Senlior dos Passos, uma festa de noite, propicia ao ênrêdo amorôzo.

Dezparêce a alegria da loja de máscaras e toiliêtes do carnaval, do sr. Sérgio Veiga, mas nem por isso ficara dezerta a rua da Sofia.

Lá teremos no Carmo, ás sextas-feiras, pelas três horas da tarde a viasacra, e a exposição dos andôres que este ano não sairão.

A quem ache divertidas estas tardes e noites de quarêsma, dias de intriga amorôza que se âta, enquanto dezabrôchão as primeiras flôres e vai andando preguiçozamente, nos ultimos frios, a primavera.

Depois o jejum!

Só as ceias de lampreia...

E então, em Coimbra, que se fás como em parte alguma!

Sport-Club

Não á mal que não acabe em bem. Assim o dis a sabedoria das nações. Acabou o jinázio comimbricense, e, quando todos julgávão mortas as associações promotôras do desenvolvimento fisico, surjem duas cheias de vida e de entusiasmo.

Oje referir-nos-emos ao Sport-Club, que está procedendo á sua instalação no magnifico prédio do nosso amigo sr. Manuel Augusto da Silva.

A sala é vasta, arejada, alegre, magnifico local para uma associação deste genero. Os associados andão cheios de entusiasmo.

As eleições, ultimamente realizadas, dêrão o seguinte rezultado:

Assembleia jeral:

Presidente, Eduardo Marta. Vice presidente, Adriano Viêgas da Cunha Lucas.

1.º Secretário, António Marta. 2.º Secretário, Jozé Cristóvão da Cunha.

Dirção:

Presidente, Augusto Ferreira de Moura.

Vice presidente, Domingos Vale de Freitas.

1.º Secretário, Adelino Moura. 2.º Secretário, Gabriel Gomes Tinôco.

Tejoureiro, Cezar Cabral. 1.º Vogal, Jozé Gomes Tinôco. 2.º Vogal, João Crizóstomo dos Santos.

Conselho fiscal:

Jozé Correia Amado. Jozé da Silva Coêlho. Américo Caniceiro.

Já se reúnem os associados de dia e noite em grande numero; mas como ainda está em obras a каза e a instalação está incompleta, a inauguração só se fará provavelmente na serração da velha, com uma grande soirêe mázue.

Nada está porém ainda rezolvido definitivamente.

Análizes

O movimento das analizes no Laboratorio de Microbiologia da Universidade durante o mês de janeiro de 1904 foi o seguinte:

Table with 2 columns: Item name and number. Items include: Corrimentos uretrais e vajinaes (39), Urinas (53), Expôtorações (22), Exame dum azeite (1), Sôro reaçáo de Widal (b. tífico) (1), Secreção utero-vajinal (1), Exudado da garganta (1), Suco gástrico (1), Exame microbiológico dum pús. (1), Exame dumas fêzes (1), Total das analizes efetuadas (121).

O automobilismo no parlamento

Com este titulo publicou o nosso colêga desta cidade Portugal Chauffeur um artigo que em seguida reproduzimos:

Não é para nós dirjirem palavras de incitamento; não é para encorajarem o nosso sport, ou tentar desenvolver a industria do automovel em Portugal, mas sim para nos reprimir, que o parlamento se ocupa dos automobilistas.

A repressão nas velocidades em Lisboa, repressão que foi motivada por dois dezastres avidos, é excessiva.

O regulamento de 31 de outubro de 1901, permitindo apenas a velocidade de 10 quilômetros á hora dentro das povoações, já tivemos aqui occasião de o dizer, — é ridiculo.

Castigue-se e aplique-se o rigor do nosso Codigo Penal ao condutor de automovel que atropelar seja quem fór; obrigue-se incluzivamente o atropelador a indemnizar pecuniariamente o atropelado; avaliem-se por peritos o valor material dos estragos; mas não se comprima todo o mundo que tenha automovel a andar de automovel com o passo aproximado aquêle com que se anda a pé, e inferior aquêle com que se anda em bicicleta.

Obrigue-se incluzive os automoveis, que tranzitão diariamente nas nossas cidades, a serem munidos, numa das rodas motôras, d'um anti-derrapant, pois como é sabido os escorregamentos obstem ás travajens rapidas. Mas não

se queira levar o rigor ao ponto de obrigar todo o mundo, e neste abrangêmos nós todos os condutores de automoveis, suficientemente sensatos, suficientemente praticos, no numero dos quaes existem alguns mesmo que têm feito enormes velocidades sem nunca atropelarem alguem, — dizemos, não se queira obrigar todo o mundo a sofrer as consequencias da críancie d'uns da inexperiencia e da insensatês d'outros.

Porque razão se pretende proibir que em Lisboa marchem a mais de 10 á ora, quando se permite em Paris, onde o movimento é muito melhor, onde a circulação de automoveis é umas poucas de dezenas de vôzes superior, e onde as ruas em cimento e em paralelipêdos de madeira são ainda mais propicias ás derrapagens, o andamento de 20 quilômetros á ora?

Entendemos de preferencia que se devia castigar, e rigorozamente, aquêle que atropelasse alguem, mesmo antes que fosse a 5 quilômetros á ora, mas nunca castigar aquêle que vendo a rua dezimpêda aproveitasse para marchar lá cautelozamente a 15 ou mesmo a 20 á ora.

Ninguem ignora que a velocidade de 10 quilômetros á ora é muitas vôzes mais perigoza nalguns logares, que noutros ás de 20 e superiores.

Para discriminar esses logares deve ser uma unica pessoa competente a essa unica pessoa tornada responsavel, — é o condutor do vehiculo.

Examine-se o condutor, e não se lhe faça um exame pró forma; seja-se rigorozo, para os que não cumprirem o seu dever, e estamos convencidos que o fim seria atinjido.

E isto que se fás em toda a parte. Dada a intransjencia dos 10 á ora, que fará amanhã a policia se um condutor atropelar alguem marchando a 9 quilômetros á ora?

O que vale é que calculamos, bem por um lado, mas infelizmente mal por outro, que os tais 10 á ora serão elasticos e poderão ser 20 e 30, á maneira do que são também em Portugal os 100 á ora, que são também 70 e 60.

Nós temos por mais de uma vês accentuado aqui a necessidade de reprimir a furia de velocidade dos automobilistas e velocipedistas, mas, transcendendo o artigo do Portugal Chauffeur, não podemos deixar de extranhar a a pequena velocidade permitida aos automoveis, fazendo notar que bom seria, como o Portugal Chauffeur propõe, que se exijem antes mais abilitações e responsabilidades aos chauffeurs.

E bom seria também que a lei se extendesse a tôdos para não termos agora de censurar a velocidade extraordinaria com que o automovel do sr. conde de Paço Vieira, ministro das obras publicas, percorreu um dia dêstes as ruas da cidade, quando, ainda á bem pouco tempo, foi multado por excesso de velocidade, em Coimbra, o sr. dr. Tavares, sem duvida o nosso primeiro chauffeur.

Brevemente voltaremos ao assunto.

Lutuôsa

Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Albertina Nazarê Nêves, que morreu, vítima da tuberculose pulmonar, seis mêzes apenas depois do seu casamento com o sr. Zacarias Duarte Nêves, que goza de justas simpatias em Coimbra.

Os nossos pêzames á familia enlutada.

Tuna

Chega ôje a Coimbra uma tuna da Universidade de S. Tiago de Compostêla.

As tunas espanholas estiverão muito tempo sem nos vizitar, sendo a primeira que o fés oficialmente a de S. Tiago, prezidida pelo estudante de medicina Otêro de Azevedo.

Todas as vôzes que os estudantes portuguezes têm vizitado terras de Espanha, têm tido o acolhimento mais cavalheiresco, têm passado no meio das maiores manifestações de entusiasmo tanto por parte das Universidades, como por a dos outros estabelecimentos de ensino, como pela das autoridades civis e militares.

A êles se deve pois mais que a simpatia por escolares, mais que a amizade por cidadãos dum povo irmão na história; deve-se lhe o reconhecimento pelo afeto e jenerozidade cavalheiroza com que tem recebido sempre os estudantes portuguezes.

CONGRESSO

Promete ter o melhor exito o congresso médico, realizado em Coimbra no próximo mês de Abril e de que noutro lugar se occupa o sr. dr. Daniel de Matos, num artigo que transcrevemos do Movimento Medico.

Estão já distribuidas para serem estudadas e tratadas as seguintes questões, todas do maximo interesse actualidade:

1 - A d-jenescencia moral do povo portuguez como fator da expansão da tuberculose.

Relator - Prof. Miguel Bombarda (Lisbõa).

2 - Regulamentação do trabalho dos menores e das mulheres na industria.

Relator - Prof. Bernardino Machado (Coimbra).

3 - Bazes para a criação em Portugal dum lei protêtora da primeira infancia.

Relatores - Prof. Egas Moniz (Coimbra) e Cassiano Neves (Lisbõa).

4 - Regulamentação do trabalho dos adultos na industria.

Relator - Injenheiro Oliveira Simões (Lisbõa).

5 - Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar.

Relatores - Prof. Antonio de Padua (Coimbra) e Aires Kopke (Lisbõa).

6 - Acção do saneamento jeral sobre a tuberculose.

Relatores - Prof. Serras e Silva (Coimbra) e Silva Carvalho (Lisbõa).

7 - Colónias de férias.

Relatores - Conselheiro Guilherme Enes (Lisbõa) e Tiago de Almeida (Viãna do Castelo).

8 - Os regulamentos sanitários e o segredo profissional em matéria de tuberculose.

Relator - Candido da Cruz (Ponte de Lima).

9 - Casamento e tuberculose.

Relatores - Prof. Ricardo Jorge (Lisbõa) e Carlos Santos (Lisbõa).

10 - Impaludismo e tuberculose.

Relator - Conselheiro Ramada Curto (Lisbõa).

11 - Prostituição e tuberculose.

Relator - Joaquim Evaristo (Lisbõa).

12 - A acumulação na etiologia da tuberculose vista á luz do contájo.

Relatores - Prof. Silva Amado (Lisbõa) e Antonino Vaz de Macedo (Penamacôr).

13 - Obrigaçáo do Estado para com os tuberculôzos pobres.

Relator - Estevão de Vasconçêlas (Lisbõa).

14 - O regimen escolar nas sus relações com a tuberculose.

Relatores - Zeferino Falcão (Lisbõa) e Jaime Mauperrin Santos (Lisbõa).

15 - Exposição e revista dos trabalhos de Behring.

Relatores - Charles Lapiere (Coimbra) e Miranda do Vale (Lisbõa).

lunas aos promôtores do congresso para todos os trabalhos de anuncio e propaganda necessarios, e ir se á occupando, em numeros subsequentes, das diversas partes do programa.

Cumpra que as autoridades, as corporações e os habitantes de Coimbra, seguindo o exemplo das outras cidades onde se tem realizado os congressos, judem a classe médica na recção dos ôspedes illustres que, nas outras terras do país, tem tido sempre acolhimento tão entuziástico e jenerozoz.

Pela nossa parte, porêmos sempre ao dispôr da comissão organizadora todo o espaço que necessitar, no nosso jornal, para serviço de propaganda ou defêza dos seus interesses.

Não temos querido occupar-nos do assassinato ultimamente praticado em Coimbra; porque sempre condenámos as exhibições do jornalismo moderno pormenorizando o crime e o escandalo.

Se nos referimos ôje a êle, é porque nos parece que as diligencias têm sido um pouco prejudicadas pelo excessivo interesse que o crime, que não sabemos por ora classificar, despertou em toda a população de Coimbra, felizmente pouco abituada a fatos desta ordem.

Assim foi que toda a jente viu nas declarações dum mudo toda a descrição do crime, pormenorizada até á dimensão do objecto com que se praticára, e todos, confessando que tal prezunção éra impossível, aprovávão a determinação da autoridade que ordenára a captura dos terríveis criminozoz, três rapazes simpáticos e bem conhecidos pela bondade natural e pela corréção impeccavel do seu viver.

Crime, como êste, feitos com tanto sangue frio, como parece, só se descobrem ou por acaso, ou por aptidão e educação profissional.

Estava por isso naturalmente indicado o encarregar da sua descoberta um membro da policia judiciaria de Lisboa, dos de mais reconhecidas aptidões.

Os êrros judiciarios são de actualidade em Portugal.

E' bom que tôdos se lembrem do pretendido assassino do dr. Agra, salvo pela eloquencia prodijioza do dr. Afonso Costa, que vendo-se de reputação perdida foi procedendo por conta própria ao inquerito que avia de descobrir o criminozo e afirmar bem claramente a inocência dele.

E ainda um só nos parece pouco; porque o criminozo revelou na pratica do crime audácia e corajem não vulgares, devendo por isso deitar-se atraiçoaer difficilmente.

Torna-se necessario isto para evitar o erro de pistas, e para não dar valor necessario de prova a acumulação de incidentes insignificantes.

Ainda á pouco se viu da penitenciaria em Lisboa um degraçado condenado injustamente.

Bom é proceder-se a sangue-frio, dar o valor devido ás declarações dos que se improvisão agora, em tôdos os pontos da cidade, juites instrutores e sobre tudo entregar a averiguaçáo a jente competente.

Não poderia servir também para isto a policia judiciaria de Lisboa?

Moda Ilustrada.

— Jornal das familias. Publicação semanal. Dirçora: D. Leonor Maldonado. Condições da assinatura: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:0 gravuras de bordados, 5:000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 520 gravuras de bordados, 2:500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1:300 réis.

Cada número da Moda Ilustrada é acompanhada dum número do Petit Eco de la Broderie jornal special de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mêza, enxvais para criança, tapeçarias, croché ponto de agulha, obras de fantasia, indas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em portuguez aquêle jornal.

Assita-se em todas asivrarías do reino e na do editor — antiga Casa Bertrant — Jozé Bastos, na Garrett, 73 e 75, Lisboa.

A Resistencia ofereçe as sus co-

Previzão do tempo

Acerta do tempo provavel que averá na 2.ª quinzena de fevereiro, fás Escollástico as seguintes previzesões:
De 10 a 18 - Regimen do noroeste e nordeste, intercalado do sul e sudoeste, com céu encoberto e chuva.
De 19 a 21 - Tempo seco com vento norte em Santander, Burgos, Sofia e Ciudad Real. Nordeste em Sevilha, Granada, Oviedo, Corunha, Huelva, Cádiz, Madrid e Valladolid. Sul em Barcelona, Murcia, Almeria e Malaga; e sudoeste em Portugal, Aragão, Valencia, Cuenca, Albacete, Alicante, Mediterraneo e Atlantico. Em geral frio. Céu nublado em Badajoz, Saragoça, Huesca, Jaen e Salamanca.
De 22 a 25 - Tempo frio de inverno e dias nublados com ameaças de chuva. Em seguida vario, chuva forte ou neve. Tardes primaveris e vento sul em Barcelona, Levante e Ciudad Real; sueste no Mediterraneo e tempo rales no Cantabrico e no litoral.
De 26 a 29 - Borrasca nas costas, céu nublado, ambiente úmido, forte tempestade do sudoeste, aguaceiros ao centro, chuva no Levante, chuvinhos na Galiza e alta Extremadura e tempestades em Barcelona, Galiza, costa de Africa, Argélia, Marselha e B leares, e regimen de oeste em Portugal.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico do concelho de Penella, com o ordenado anual de 300000 réis, emolumentos e condições consignadas na tabela.

Cozinha e Copa. - O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento de Maia, conceituado autor dos Elementos d'Arte Culinaria, obra esgotada.
O Tratado Completo de Cozinha em publicação, é ilustrado profuzamente, e o preço da assinatura de 40 réis mensais, por cadernetas ou de 200 réis mensais por tomo de 5 cadernetas.
Peçam próspectos e cadernetas specimens á Livraria Guimarães & C.ª, - Rua de S. Roque, 108 - Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

Pelo orário agora publicado por esta Companhia vê se que os comboios ascendentes e descendentes não tiveram alteração sensivel e assim continuamos a ter correspondencia pelo correio que aqui passa ás 3,38 para o mixto que sai da Pampilhoza ás 5,10 da manhã e o mixto que passa na estação B ás 6,30 para o correio da Beira Alta que sai da Pampilhoza ás 8,15.
As chegadas são á mesma hora.

Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

Pelo orário agora publicado por esta Companhia vê se que os comboios ascendentes e descendentes não tiveram alteração sensivel e assim continuamos a ter correspondencia pelo correio que aqui passa ás 3,38 para o mixto que sai da Pampilhoza ás 5,10 da manhã e o mixto que passa na estação B ás 6,30 para o correio da Beira Alta que sai da Pampilhoza ás 8,15.
As chegadas são á mesma hora.

Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

14) Folhetim da "RESISTENCIA",

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

condições d'assatura. Os viajantes.
O abade dirigiu-se, através dos patios e claustros para os aposentos em que Roch tinha notado tanta agitação, e, pelo caminho, la Bourdaisière, que se impacientava com todos estes detalhes, encontrou bruscamente na matéria e disse ao abade:
— V. Ex.ª resolveu fazer-me a onra de me dizer a razão porque atormenta meu jenro, o que exije d'ele, e em que atos fundou a sua ameaça de excomunhão?
— O que exijo d'ele, disse o abade com altivez, levantando a cabeça, e a submissão completa, a expiação em publico na catedral de S. Gatiem, para onde irá descalço, de véla na mão pedir para entrar no gremio da Igreja.
— E, ajuntou o humilde vigário em vós baixa, que faça alguma construção piedôza para resgatar a sua falta.
O velho senhor julgava estar a sonhar, ouvindo o abade falar assim:
— Fazer uma construção piedôza! E com quê, se fás favôr? Não está elle sem dinheiro, e tem porventura outro recurso, se os srs. continuarem a perseguir-lo que não seja ir juntar os seus omens darmas de de algum bandido,

chamar em socorro os seus vassallos e pôr o mosteiro e os seus domínios a ferro e fogo?
O abade respondeu a esta explosão com um sorriso ironico, e ao vigário custou-lhe a dissimular a alegria:
— V. Ex.ª não fala sério, disse o bom do cura.
— A! fé, que falo muito a sério!..
— Pois se são essas as intenções do seu jenro, disse o abade, nós sustentaremos a guerra; a abadia tem os seus vassallos, e a excomunhão poderá reduzir o rebelde ao apoio exclusivo do seu braço.
— O meu onrado senhor, disse Roch metendo se no meio d'elles, não deu testemunhos de tais intenções e o senhor de la Bourdaisière exprimiu somente o medo de que um rigor excessivo levasse seu jenro a extremos lastimáveis, e que seria um grande escândalo que V. R.ª não tentassem evitar.
— Com certeza, disse la Bourdaisière agradecendo ao Canhôto com um olhar.
— Que Ombert de la Roche-Corbon se lembre! respondeu o abade com um jêsto imperioso. Que faça expiação! Julga que cinco annos de perseguição e que a offensa recente que fés á majestade divina pôssão ser objeto de uma transação vergonhôza para Deus e sua santa religião? Se o encarregou de negociar semelhante negocio, aceita uma missão imprudente; porque já deveria ter se afastado de um relapso e de um erético.
— E' espozô de minha filha!.. disse o velho senhor subindo os degraus de uma escada de caracol.

Os móveis forrados de tapeçaria

Tributo de gratidão

Maria Luiza dos Santos e suas filhas, Maria José Santos e Cândida Nazaré Santos, agradecerem em extremo memoradas a todas as pessoas que se interessaram pelas melhores de seu falecido marido e pai José Maria dos Santos, durante a sua curta doença, e ainda aquelles que se incorporarão no saipento fúnebre.
E' seu dever especializar aqui o ex.º sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, abalizado clinico desta cidade, pelos revalidísimos serviços que lhes prodigalizou na assiduidade e zelo que dispensou ao doente, serviços estes que já mais poderão olvidar.
Aqui deixão consignado a todos o seu eterno reconhecimento.
Sentem ainda com manifesta razão, que a Associação dos Artistas d'esta cidade de que o falecido era antigo socio se não fizesse representar no funeral como aliás preceitua o seu estatuto.
Coimbra, 16 de fevereiro de 1904.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Mello, chegado de Portugal a 12 annos, declaro que sofrendo eu e varias pessoas de minha familia de doenças no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passando 4 annos sem encontrar alivio a meus males; finalmente tomei as pilulas anti-dispeticas do dr. Heinzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.
Pedro Aguiar de Mello (negociante de vinhos.)

As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vegetais das matas brazileiras, curio em pouco tempo todas as molestias do estomago, fígado e intestinos. Depozito em Portugal - Srs. Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 Lisboa.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE Drama em 2 atos
Preço 300 réis
Editor - Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO DAS CARREIRAS
Entre o Largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro
Partida dos carros do largo das Ameias

Table with 2 columns: Numeros dos comboios e destino, Horas da partida. Includes destinations like Lisboa and Porto.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos
8, 9, 10 e 11 horas da manhã
2, 3o - 3, 3o - 4, 3o - 5, 3o da tarde.
Partida da Rua do Infante D. Augusto
8, 3o - 9, 3o - 10, 3o - 11, 3o - manhã
3 - 4 - 5 - 6 horas da tarde.

Tabela de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal a Rua do Infante D. Augusto - 50 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro a Rua do Infante D. Augusto - 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado - 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis - 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado - 20 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado - 50 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro a Rua do Infante D. Augusto - 80 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro a Casa do Sal - 20 réis.
A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuis de 12000 o réis, e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

ANUNCIOS

Queijos da Serra d'Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
Mercearia LUZITANA

ANUNCIOS

Ser-lhe á entréque sua filha, respondeu o abade. A excomunhão não corta todos os juramentos?... Ficarà viuva, visto que seu espozô está morto e riscado da comunhão dos fies.
— A! exclamou Roch espantado.
— Que pense nisso, replicou o abade; porque amanhã talvez não seja tempo já, e daqui a dois dias não será admitido o seu arrependimento. O dia santo de domingo l'uminará a sua penitência, ou a sua excomunhão.

Tendo dito estas palavras, o abade entrou num quarto simplesmente mobilado; mas que tinha sido sem duvida lavado com todo o cuidado.
O abade calou-se a vêr se tudo estava conforme ás ordens que tinha dado.
O lume ardia vivo no fogão antigo, tão largo e tão alto que se cahiá lá em pé.
Daí passárou para outra sala absolutamente coberta de tapeçarias.
Solto o fogão estavam flores, vazos e um relójo de areia para marcar as horas.
Os móveis eram mais elegantes do que os de que se servião para estranjeiros mesmo de distincão, e por aquêl cuidado era facil de adivinhar que os relijiozos esperávão alguns óspedes de marca.
Não avia nada comparavel ao luxo que os monjes tinham espalhado pelo quarto de dormir.

A cama era de estôfo de séda do Levante, o soalho atapetado, as paredes forradas de coiro preto decorado com a representaçõ de caçadas em tons de ouro.
Os móveis forrados de tapeçaria

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que no dia 6 do próximo mês de março, pela meia óra depois do meio dia e na secretaria da Santa Casa, se áde vender em ásta publica, pelo maior preço, além do da avaliação, os seguintes objectos:
O retábulo e gavetões existentes na Capêla de Nossa Senhora do Carmo da rua Martins de Carvalho, avaliados em 300000 réis, e
Uma grade de madeira existente na Real Capêla do Coléjio Novo, avaliada em 40000 réis.
Na secretaria da mesma Santa Casa prestam-se todos os mais esclarecimentos que os pretendentes precisem, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.
Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 10 de fevereiro de 1904.
Dr. José Pereira de Paiva Pita.

GARANTIA

Compagnia de seguros de fogo com sede no Porto
Fundada em 1853
Capital 1.000.000.000
Esta companhia, das mais antigas e poderôzas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.
Representantes: Gaito & Canas
Mercearia Luzitana - Coimbra
Grade de Vinhatico
Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.
Para esclarecimentos Pharmacia Assis - Praça do Comércio.
Fumeiro do Alemtejo
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que soffrem de tão orível mal.
Applica se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.
Preço de cada frasco 300 réis
Vende-se na Pharmacia Assis - Praça do Comercio - COIMBRA.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra
Descontos e transferencias
Cambios e Papels de Credito
JOSE TAVARES DA COSTA
SUCESSOR
Largo da Portagem

Pagam-se os dividendos das açoes deste Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 45000 réis por ação, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
MERCEARIA ESPECIAL
Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos.
Café especial. Chá finissimo. Frutas cristalizadas. Bolacha inglêza e nacional.

NOVA AVANÉZA
Perfumaria, Tabacaria e Papelaria
Sortimento de carteiras e malas de viagem.
Estôjos para barba, toilette de viagem, etc.
Recordações artisticas de Coimbra

Canalisações para agua
Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio - Coimbra
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Reformadora
A unica que em Portugal effeua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas
Correspondentes: Gaito & Canas

COIMBRA
Acetilene

Instalações completas. Grande depósito de carboreto de calcio.
Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio - COIMBRA

1:500 \$000
Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure.
Carta a esta redação com as iniciaes. Z. J.

do sino que encimava o portal da abadia; alguns minutos depois, um monje de marcha vacillante veio advertir o abade de que os óspedes, que esperava, estavam á vista do convento.

Então D. Elias, voltando-se para la Bourdaisière, disse-lhe com o jêsto dum superior que quer despedir um inferior:
— Ouviu, meu filho? Vá convencêr seu jenro de que se submetta, se não quiser que a cólera do Senhôr arruine num só dia o castêlo que os seus antepassados levárou tantos annos a levantar... que faça expiação e alguma edificaçõ...
— Basta! interrompeu la Bourdaisière com altivez.
— E, pondo o chapêu na cabeça, empurrou Roch para a escada, e desceu seguido pelos três relijiozos.

Apezar da precipitação com que Roch e o velho senhor chegarão ao patio de entrada, fórao acompanhados pelos três monjes que se dirição para o portal com curiosidade e preocupação que érao talvez a primeira insensatés deste jenro que tivéssem cometido em sua vida.
O abade, apoiado no acólito, adiantou-se até á estráda, e viu, com effeito chegar de Saint-Siforien quatro cavaleiros envoltos numa nuvem de pó.
Quando viu o abade, o mendigo agachou-se por detrás duma arvore, e, protegido por um monte de pedra que servia para reparar o dique, escondeu-se para examinar os que chegávo sem sêr visto por ninguém.

Naquêl momento ouviu-se o toque

(Continúa)



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Maresa	Garrafa de 1 litro	Garrafa bordaleza		1	12
		1	6		
Tinto GRANADA...	350	130	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços indicados não vae incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolfas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

Distribuição gratuita aos domicílios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestígios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., deve ser preferido a untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depósitos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332; Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99; Depósito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont' Agraço.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Agua da Curia (Mogefores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famada agua de CONTRÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 6

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, en contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dozes sortidos*, para chá e *sourées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas

e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para casacos e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 velas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ARMARIA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinisme. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vende-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições de Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantasia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2700
Semestre	1350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2400
Semestre	1200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano..... 3600 réis
Ilhas adjacentes, » 3000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis



REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 879

COIMBRA — Domingo, 21 de Fevereiro de 1904

10.º ANO

PROTESTOS

A apresentação das propostas da fazenda originou em todo o país um largo e intenso movimento de protesto.

As associações comerciais e operárias. Erguerão-se já, em comícios públicos, vózes autorizadas a discutilas e reprovallas.

Na imprensa, longamente se têm feito a sua análise, sem que da banda do governo venha defeza satisfatória a desfazer as protestações incessantes.

No Porto a classe comercial afirmou-se, na ultima quinta feira, em comício imponente, em que os oradores preconizaram a adopção dos meios extremos de opposição, se a teimosa do governo não cessasse ante as reclamações legalistas.

Vamos até á revolução! — exclamou o eminente republicano sr. dr. António Luis Gomes, e a assembleia aplaudiu, numa formidável ovacão, as palavras do eloquente tribuno, repetindo-as num grande brado enérgico e decidido.

De inumeras terras do país cairão na meza d'esse comício adesões veementes do comércio, exprimindo todos numa unanimidade significativa este propósito justo: — que o país não pode nem deve pagar mais impostos.

Estes protestos, estes assomos de luta dão ensejo a considerações varias que não adiaríamos, porque a oportunidade de exaral-os é flagrantissima.

Os comentarios sangrentos com que, na discussão das propostas da fazenda, se atagamão as administrações dos varios governos, perdularias, imorais, criminosas, atinjem incontestavelmente, seja ou não esse o proposito de quem os formula, o regimen que tais governos tolera ou que tais desvarios fomenta com as suas exigencias incançaveis.

Tem andado em discussão larga e documentada, num jornal republicano, conduzida com serenidade e intelijencia, um assunto de importância excelsa: — a confusão dos dois erarios. Com documentos, com a confissão de varios monárquicos, provou-se irrefutavelmente que a cauza do devorismo permanente que nos arruina e obstará, enquanto subsistente, a toda a tentativa de reabilitação financeira, reside nessa confusão funesta e criminoza, que a bem dos caprichos faustozos duma familia onera gravozamente o ja a massa, crescentemente impobrecida, do país. E para que a discussão tivesse a maior amplitude e toda a verdade se fizesse, o jornal que a ventillou lealmente chamou a pronunciar-se sobre ella toda a imprensa monarchica.

Ninguém acudiu ao repto, a desfazer as acusações graves, que de pé se mantêm com toda a sua formidável significação, e mais ou menos veladamente a ellas se alúde, quando se exarão protestos contra

a marcha desordenada da administração pública.

Ainda agora no comício do Porto, um orador, o sr. Jozé Saraiva, alludiu á confusão dos dois erarios em termos bem preceitativos.

Protestar, pois, contra o descabro financeiro do país, verberar a baixa complacencia dos governos com as exigencias de certas entidades, atacar com dureza justa as immoralidades, os desperdicios, os crimes de administrações successivas, é sem duvida alguma ferir o regimen, arguil-o e condemnal-o.

Pois não são do regimen e não vivem exclusivamente da sua confiança os varios governos que, apostatando cinicamente, traíndo as suas promessas, com a semcerimonia dum escroto, empobrecem o contribuinte, agravando-lhe desmarcadamente a situação, não levados pela força de imprevistos casos, mas forçados apenas pela necessidade de alimentar uma orgia que de á muito arruina o país?

Pois não são unicamente da exigencia e proveito do regimen essas festas e viagens, em que, segundo a moção aclamada no comício do Porto, se desperdiçam os réditos da nação?

Alguém ignora, ou pretende ainda defender, a bizarra doutrina de que a corda é extranha á orientação dos governos, e, respeitando o preceito constitucional, se allheia do mando efetivo das coisas públicas?

Não sabe então toda a jente que os mais graduados dos politicos monarchicos são unanimes em mandar todas as responsabilidades para o poder supremo destes reinos, se bem que ostensivamente o defendão e acatulem de investidas, para se manterem as prebendas rendozas e a rendoza madraçaria?

Ninguém ignora estas coisas, sómente falta a corajem para as gritar bem alto e proceder coherentemente.

Vamos até á Revolução! — clamou o sr. dr. Luis Gomes, e a assembleia de comerciantes aplaudiu-o com calor desusado.

Mas contra quem faremos a Revolução? Contra o sr. Hintze Ribeiro para entronizar o sr. Jozé Luciano ou dar saída á droga do sr. João Franco?

Estes protestos são sem duvida importantes e significativos. São ainda, crêmol-o, sinceros. Mas é preciso refletir que para as coisas publicas endireitarem por caminho novo, não basta esta efervescencia incidental, não se requerem apenas estes indignados dezabafos de momento.

Assim, por exemplo, a moção aprovada no comício do Porto, claramente exprime a sua desconfiança e a sua censura ás maiorias parlamentares, solicita sempre em chancelar as medidas emanadas do governo. Com os autores da moção, pensão sem duvida os commerciantes que aderiram ao comício — commerciantes de quasi todo o

país — que o parlamento é um sínédrio de inconfessaveis interesses, uma baixa comédia de ganhadios sem escrúpulos, uma torpeza inqualificavel.

Isto se tem já dito e se diz agora, em tom clamoroso e rubro de colera justiceira. Mas á muito tempo que o parlamento é uma ignobil mistificação, e nunca as forças vivas do país se lembrarão de lá mandar ómens independentes, cevado fóra das fâções vivendo craticas do regimen, antes, passada a monção dos protestos, auxiliam os governos na sua fama eleitoral, cumprimentando com sujos galopineiros nas fraudes rélas das urnas, para impedir que deputados onestos e patrióticos vão quebrar a paz santa dos acordos e danuniar as mil torpezas que existem nos bas-fonds da politicajem monarchica.

Os que protestão agora têm pois largas culpidades na história do novo descabro.

Eles têm auxiliado os governos na sua vida imoral, tem consagrado os politicos gordalhuos em festanças diversas, e quantas vèzes se esquecem do país para, combatendo os republicanos, defenderem o intançível e supremo poder.

Aja, pois, um pouco de coherencia, que só assim entraremos em vida nova.

Sêja permanente, incessante o protesto, e vize ele principalmente a tirar aos governos os meios de fazerem que os seus projetos se efetivem.

Vamos até á Revolução! — gritou o sr. dr. António Luis Gomes, e se nós sabemos contra quem o ilustre republicano quer que a revolução se faça, ignoramos no entanto se a assembleia numerosa que o applaudiu o deseja com igual objetivo ou só contra o sr. Hintze e a favor do sr. Jozé Luciano ou do sr. João Franco.

E seria bom aclarar este ponto.

Dr. Duarte Leite

O nosso illustrado colega portuense A Voz Publica tem ultimamente publicado varios artigos pertinentes ás propostas da fazenda e rubricados pelo nome prestijioso do dr. Duarte Leite.

Esses artigos realçã pela sua grande clarezza e lucidez, pela lójica poderosa e brilhante, e pelo conhecimento superior e onesto do assunto que ventillã. Com immenso prazer os lêmos, folgando sinceramente de ver na efetividade paritadaria o eminente republicano que todos os correligionarios admirão e respeitã pela sua intelijencia e pelo seu caráter.

Quando do convenio, foi o dr. Duarte Leite dos poucos que vierão esclarecer o assunto, combatendo a torpe negociata, e as suas conferencias e os seus artigos na Voz Publica são então dos protestos mais valiozos.

Com prazer o vémos de novo figurar entre os oradores dos comicos do Porto, prefeccionar na Universidade Livre, firmar brilhantes artigos num jornal republicano, porque o dr. Duarte Leite é dos que avultão na luzida fanlanje que no Porto batalha pela democracia, prestando a todos os protestos alevantados o seu concurso precizo.

Vivamente nós o saudãmos, congratulando-nos pelo vêr na brécha pela patria e na luta pela Republica.

CONTRA AS PROPOSTAS DA FAZENDA

NO PORTO

Assumiu feição excelsa e imponente o comício que na ultima quinta feira o comércio do Porto promoveu contra as propostas de fazenda.

Todo o comércio encerrou as suas portas, affluindo em multidão cercada ao selão da Porta do Sol onde, vencidas enfim as difficuldades armadas pelos agentes do governo, num jogo escuso de abildades sabidas, devia exarar o seu protesto eloquente contra a exigencia incomportavel de novos sacrificios tributarios.

A reunião abriu sob a presidencia do sr. Fernando Pinto Moreira, que escolheu para secretarios os srs. Ferreira Gonçalves e Silva Reis.

Exposto o fim da reunião, usaram da palavra, combarendo enérgicamente as propostas da fazenda, os srs. José Saraiva, José Pimentel, Ferreira Gonçalves e o dr. Antonio Luis Gomes.

Em todos os discursos, que a estreiteza do espaço nos não permite trasladar, dominou esta nota significativa e justa: que o país não deve pagar mais impostos, sejam quizes forem os meios a que tenha del recorrer para insistir na sua attitude.

No seu largo e brilhantissimo discurso o dr. Antonio Luis Gomes, com abundante copia de informes documentaes, fez a historia da nossa situação financeira, desenvolveu o extenso relatório dos deperdicios das successivas administrações, e a assembleia cortou incessantemente de ovacões merecidas o brilhantissimo discurso, afirmando assim a sua enérgica disposição de por todos os meios inutilizar o funesto plano fazendario do governo.

Na meza foram lidas adesões inumeras do comércio de quasi todo o país, algumas destacando pela veemencia das afirmações.

Pelos srs. José Pimentel e Ferreira Gonçalves foram apresentadas as seguintes propostas e moção acolhidas com grande enthusiasmo.

Proposta

Considerando que as propostas de fazenda presentemente em discussão no Parlamento agravam seriamente as condições economicas do país, pelas varias tributações directas e indirectas que implicam;

Considerando que os resultados financeiros que o sr. ministro da fazenda conta obter por meio da sua nova rede de impostos são calculados por declaração propria, em 1800 a 2000 contos (excluzão feita das propostas relativas a estradas e amoedação) dado que as respectivas cobranças e os efeitos praticos de taes medidas não reduzem ainda esta soma;

Considerando que para obter um recurso absolutamente pequeno em face do tremendo deziqulíbrio do tesouro publico, o sr. ministro da fazenda não ezita em crear as maiores difficuldades ao comércio em geral, arrancando-lhe o jo em ouro nas alfandegas e elevando os direitos de importação num grande numero de artigos de comércio.

Considerando que o governo não tem autoridade para reclamar sacrificios tributarios do país, pois que ainda á pouco pediu de empréstimo á Companhia dos Tabacos, a pretexto duns caminhos de ferro ipotéticos, quantia proxivamente igual áquella que agora exige directa e tumultuariamente pelas reiteradas propostas de fazenda;

Considerando que o governo, tendo sido constantemente contrario aos principios de boa administração, desperdiçando os rendimentos do Estado em

festas e viagens, aumentando inutilmente o funcionalismo, transformando os serviços publicos em sentido mais oneroso sem vantagens correspondentes, perdeu por tudo isto o direito de se dirigir á nação a extorquir-lhe mais impostos;

Considerando mais que as maiorias da camera dos srs. deputados, sempre sollicitas em aprovar todos os diplomas governamentais, fazem ouvidos surdos ao clamor do país e ás financiaes representações que como agora está succedendo, as colectividades mais prestantes lhe têm dirigidas;

Considerando, enfim, que é necessario continuar a campanha pelos meios legais, afim de que não reste ao país o pezar de ter esquecido qualquer meio de protesto enérgico e veeminte.

Propomos que esta assembleia nomeie desde já uma comissão a qual se faça em todos os pontos para: 1.º Protestar com enérgica coherencia contra as propostas de fazenda apresentadas na camera dos srs. deputados. 2.º Solicitar da Associação Commercial e do Centro Commercial desta cidade que, proseguindo na defesa dos interesses do comércio, convoquem urgentemente os seus associados em assembleias gerais, para reforço das reclamações e dos protestos expressos neste comício.

3.º Solicitar tambem todo o auxilio e accção do comércio de todo o país, lembrando-lhe a conveniencia de protestar contra as mesmas medidas de fazenda, pela organização de comícios ou por qualquer outra forma de protesto mais em harmonia com as condições das respectivas localidades.

Moção

Considerando que no protesto contra as medidas de fazenda, de que se exclue todo o caráter de partidarismo é preciso interessar toda a população desta cidade e do país;

Considerando que as cameras municipais são lejitimamente as representantes de todas as classes sociais e qua ellas podem manifestar-se contra ou a favor dos atos jeraes de administração segundo a propria linguagem do presidente do conselho;

Propomos, como aditamento á proposta que acaba de ser apresentada:

Que a meza deste comício se dirija á camera municipal solicitando o seu protesto contra as medidas de fazenda. Que ella se acompañe nessa diligencia por todos os assistentes, que o dezejem fazer, afim de dar ao pedido todo o valor que elle necessita representar.

Na camera, ao constar a deliberação do commercio, os edis illustres aviam apresuradamente adiantado os trabalhos da sessão ordinaria, afim de se esquivarem á situação difficil. Apenas o sr. dr. Souza Avides, o presidente celebre do Matadouro, recebeu a comissão, titubando umas desculpas que ás suas conveniencias politicas ajustavam.

O comício do Porto causou em toda a parte vivissima impressão, pela energia com que os oradores, em meio de applausos ruidozos, escalpelaram os escandalos da administração publica, e pelo numero de adesões que de toda a parte affluirão a identificar-se com o protesto do comércio portuense.

EM LISBOA

Deve realizar-se hoje em Lisboa o comício promovido pelo partido republicano, e no qual apparecerão a discutir as propostas de fazenda muitos dos

LITERATURA E ARTE

NA DESPEDIDA

Tu puzeste no olhar a tua vida,
A piedade na voz trémula e triste,
Ao chegarmos á hora em que peliste
Que essa não fosse a hora da partida...

« É preciso partir, » disse eu então.
E tu disséste « se é preciso! » E um gesto

Dezolido e magoado — foi o resto
Daquella fráze de desolação.

Mas eu mentia, sabes? eu mentia.
« E' preciso partir! » — O que é preciso

E que não me abandone o teu sorriso,
E que eu te veja sempre como via.

« E' preciso partir! » — Como se fosse

Precizo que morresse o nosso bem

Para a gente saber que valôr tem,
E conhecer a paz que êle nos trouxe!

E que certeza é esta que nós temos

No dia de amanhã — para deixar

Fujir, sem dalgum modo o segurar,

O dia de ventura que vivemos?

A tudo morre em nosso derredor,

Tudo morre, agoniza a cada instante,

— Porque é perpetuamente agonizante

A Vida que sonhámos ser melhor!

Mas interrompo aqui os versos, cálo

A minha vós de angustia, pra dizer

Que é preciso a tortura de sofrer,

E que o bem — é preciso procurá-lo.

Ergue o teu coração, olha de frente

A nossa dor : é quasi imaginária:

Põe-a em face de ti, sem medo, e encaré-a

O teu olhar sereno, lealmente.

Já não a vês, por detrás dela, ainda,

A' mais lúz que a do bem que ôje nós falta,

A' uma estrêla que, se está mais alta

Que a morta, é menos pálida e mais linda!

E eu a dizer que tudo morre quando

A Morte esconde a Vida, e eu a chorar

O momento que está a agonisar

Sem vêr aquêlo que se está creando!

Pois cada óra amarga de agonia

— Por mais amarga — dis-nos só que a óra

Seguinte, já será a duma aurora

Maiór que a outra que antes nos sorria.

E que em seguida ás nossas deceções

— A cada Morte sempre em nós presente —

A vida nasce, formidavelmente,

Para os corpos e para os corações!

Tuna compostelana

Chegou na quinta feira a esta cidade
uma tuna de estudantes de S. Ti go
de Compostela, que no Porto avia feito
ja larga parajem.

Ao que parece os preparativos para
a sua recepção em Coimbra só tarde se
iniciaram, dificultados pelo abandono
em que os varios cursos universitarios
se confinaram, não se dando mesmo
ao incomodo ligeiro da nomeação de
delegados que, reunidos, formassem
uma comissão organizadora das festas.

Como o acentuamos, eram bem
dignos de ser gentilmente recebidos os
estudantes espanhòes, que tem sido
sempre para os seus camaradas portu-
guezes duma bizzarria extrema, acol-
hendo os no seu país com excessos de
cavalheiresca jenerozidade.

Nas frequentes excursões dos tunos
portuguezes á Espanha, a mocidade
escoliar deste país dispendeu se sem-
pre em mostras de simpatia e corda-
lissima confraternidade, organizando
em onra dos seus óspedes programas
brilhantes em que todas as classes da
população timbravam em colaborar.

A recepção em Coimbra foi pobre e
extremamente fria. Não ouve assomos
de entusiasmo, e pareciam gritos can-
çados de manifestantes officaes as aclama-
ções com que eram saudados os
compostelanos.

A população coimbrã parece mesmo
que ignora a chegada da Tuna. E
admira, se apenas um annuncio minus-
culo, affixado á Porta Ferrea, convi-
dava a academia a comparecer na
estação, por constar que ella chegava
nesse dia?

A academia alheou-se tambem. Só-
mente inquiriu, solicita e vijilante, se
avia feridos.

Ainda bem que o esforço de alguns
rapazes conseguiu attenuar tanto quan-
to possível, e em ultima ora pre-
cipitado, o fiasco indecente que seria
a recepção á Tuna de Compostela, es-
forço que algumas entidades officaes,
jenerosamente auxiliaram.

De não se concluir as nossas
palavras que nós somos apolojistas da
obra das tunas e achamos muito pro-
ficuas estas vizitas, que os oradores
costumam pomposamente affirmar que
servem a estreitar as relações entre os
dois povos.

Sómente por motivos de cortezia e
gratidão, entendiamos do dever de
quem os tem fartamente explorado em
frequentes passeiats, colhendo lucros e
oivações, o recebê-los com galhardia
e sincera boa vontade, em vés d'essa
indiferença e constrangimento que se
observaram.

Pelas tunas não temos simpatia al-
guma, e é bem certo que ellas vão cair-
do muito do antigo prestijio.

A tuna de Coimbra, por exemplo,
é ôje um grupo de muzicos anónimos,
que correm a provincia, derritados e mal-
dormidos, a arranharem muzicatas e a
gritarem os logates comuns cançadis-
simos pela boca de tagarelas vazios.

Simples filarmónicos, tocadores or-
dinariamente mediocres, sem ideal,
sem prestimo, as tunas devem por
um principio de decencia desaparecer
do seio da mocidade das escolas, que
tem ôje ideais e responsabilidades altas,
e precisa demonstrar que pensa em al-
guma coisa mais nobre e onesta do que
em fazer, tocando viola na tuna, apren-
dizem para mais tarde tocar bombo
nas costas do contribuinte psicente.

De tunas, nos livre Deus Nosso Sen-
hor!

E' praga que agora cai sobre a
provincia a dezechilibrar os orçamentos
cazeiros, e que a continuar a alar-
tar se deve chamar as vistas represen-
tas da autoridade.

As conferencias quaresmaes, na Sé
Catedral, são feitas este ano pelos srs.
dr. Antonio Antunes, Sebastião de Vas-
concelos e conego Dias de Andrade.

Avizo aos amadores.

Teatro Lisboense

Ontem a representação da Noite
e o Dia, que agradou.

Oje representa-se a peça O anno da
meia noite.

O espectáculo principia ás 8 e meia
da noite, sendo os preços os seguintes,
incluindo do seio:
Cadeiras, 300 réis; Superior, 200
réis; Geral, 120 réis.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição
luxuosa, 500 réis.

ACABA DE PUBLICAR-SE

MULHERES ONESTAS

Alfredo Galis

XI da Tuberculose Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

- I — Os Chibos, 1 volume 500 réis;
II — Os Predestinados, 1 volume 500
réis; III — Mulheres perdidas, 1 volume
500 réis; IV — Decadentes, 1 volume
500 réis; V — Maluco, 1 volume 500
réis; VI — Os Politicos, 1 volume 500
réis; VII — Safticas, 1 volume 500 réis;
VIII — A Taberna, 1 volume 500 réis;
IX — Caza de óspedes, 1 volume 500
réis; X — A Sacristia, 1 volume 500
réis.

Livraria Central de Gomes de Gar-
valho, Editor — 158, Rua da Prata, 160
— Lisboa.

Executa prontamente qualquer en-
comenda que venha acompanhada da
importancia.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

Preço 400 réis,
Pedidos á livraria editora de José
Figueirinhas Junior — Rua das Olivei-
ras 75 — Porto.

O produto deste livro revertêrá a
favor duma assistencia a crianças
doentes que se vae fundar em Ama-
rante.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZORIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias
e a estação B dos caminhos de ferro
Partida dos carros do largo das Ameias

Table with 2 columns: Número dos combóios e destino, Horas da partida. Rows include destinations like Lisboa, Porto and various times.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos
e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos
8, 9, 10 e 11 óras da manhã
2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto
8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã
3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabêla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal
á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro
á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.
Largo das Ameias, Caza do Sal ou
Rua do Infante D. Augusto ao Mercado
— 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro
ao Largo de D. Luis — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro
ao Mercado — 20 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro
ao Largo das Ameias ou Mercado —
50 réis.

ACABOU

Acabaram-se as doenças do esta-
mago, do figado, dos intestinos, dôres
de cabeça, indigestões, cólicas, palpita-
ções do coração e falta de appetite,
porque as pilulas antidispépticas do
dr. Heinzelman curam todas essas
doenças em pouco tempo; não sendo
necessário nem dieta nem resguardo,
pois esse remédio sendo feito com er-
vas do Brazil é tão poderoso e actua
tão eficazmente no organo mo que mo-
léstias que duraram anos cedem com
um vidro ou dois dêsse medicamento!
As pilulas do dr. Heinzelman, médi-
co-farmacéutico, encontram se nas boas
farmacias! Deposito em Coimbra: srs!
Rodrigues da Silva & C.

ANUNCIOS

Empreza de trens de aluguer
RUA DO CAIS, 8
(POR BAIXO DA FOTOGRAFIA CONIMBRIGENSE)

LOPES & FERREIRA

Nesta caza que está montada com-
o maior rigôr e acêio encontram-se a
tôdas as óras os carros que os nosaos
dignos clientes nos requisitem.
Participamos aos nosos freguezes
que temos montado um serviço de car-
ros, para cazamentos e batizados, que
rivaliza com o que á de melhor neste
jenero, tanto pelos carros em si, como
pelas bonitas parêlhas que possuímos.
Esta cocheira tambem se encarrega
de ensinar parêlhas ou muars para
pucharem só ou de parêlha, bem como
se encarrega da guarda e sustento de
qualquer animal.
Tendo esta empreza reformado quasi
tôdo o seu material, tem a venda lan-
dás e outros carros, bem como arreios,
o que tudo vende em boas condições.
Tambem vende palha enfiada da
melhor qualidade, por grôssô e á miúdo.

PREÇOS MODICOS

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
Mercearia LUZITANA

Papelaria BORGES

COIMBRA
Especialidades mais bem sortidas
nêsta caza:
Fornecimento para escritório, esco-
las e dezenho;
Recente fornecimento de todos os
necessários para floristas;
Aparêlhos e todo o material para a
Fotografia;
Secção Especial e Extraordinaria
Edições de Lembranças locais: fo-
tografias em colêções e albums, bilhêtes
postais e carteiros com vistas de Coim-
bra; centenares de variedades de vistas,
edificios, fantasia em figuras — belé-
zas, esculpturas e quadros dos artistas
mais celebres, costumes portuguezes
etc. etc.
Pianos Garreau de Paris: como
unico agente, aqui, vende e toma enco-
mendas, nas melhores condições que o
comprador pôde encontrar; tem por
afinador e reparador E. Macedo, com
quem tem contrato para enviar, me-
diante pedido, Pedir preços.
Retratos ou fotografia de qualquer
coiza: quem precizar de quantidade
peça preços e condições; toma enco-
mendas em todos os formatos e o
preço é na sua relação, sendo a 30000
cada cento em cartão visita.
Deposito dos Tabacos sem Nicotina!
fornece com o desconto do deposito
geral em Lisboa.

GARANTIA

Companhia de seguros da fogo com sede no Porto
Fundada em 1883
Capital 1.000.000.000
Esta companhia, das mais antigas
e poderôzas de Portugal, toma segú-
ros sobre prédios, mobílias e estabele-
cimentos de qualquer natureza.
Representantes: Gaitô & Canas
Mercearia Luzitana — Coimbra

Various small advertisements and notices on the left side of the page, including mentions of 'FABRICA DE TELAS', 'CASA MEMORIA', 'CONFEITARIA TELLES', and 'A BOA MARCA'.

PROGREDI ET PRODESSE



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

[Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8]

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 1 litro	Garrafa bordaleza		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	220	80	880
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicílios em compras de garrafão ou dúzias de garrafas.

Nos preços indicados não vaee incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestígios as esquinancias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, maniqueiras, fraqueza de pernas, etc., deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depósitos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 104. Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99. Depósito geral, farmacia Costa, Sobral de Monte-Agraço.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retrétes, lavatórios, tinhas e urinóes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

A unica analysada no paiz, similhante á afameada agua de CONTRÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, en contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos rechelos e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucáres com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços módicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gás, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camissaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo prédio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, endimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por ora

Mandam-se graís catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retrétes, vasos para jardins e plaitbandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinimo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições de Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas,
Papeis fantazia para participações de casamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritorio e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jeneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.
Trabalhos tipograficos em todos os jeneros.
Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

159, R. Ferreira Borges, 156

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 23700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 23400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano 33600 réis
Ilhas adjacentes, 30000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração—RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 880

COIMBRA—Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 1904

10.º ANO

Ao Povo de Coimbra

COMICIO

As comissões paroquias republicanas de Coimbra, convidam o povo desta cidade a reunir em comício publico, ôje, pela 1.ª hora da tarde, no Teatro Circo Principe Real, para protestar contra as propostas da fazenda.

Tratando-se de ventilar uma grave questão nacional, que não importa só aos interesses restritos duma facção, mas aos interesses superiores de todo um povo, o partido republicano cumpre a sua missão, assumindo a defesa calorosa duma cauza que indivíduos de todas as classes e parcialidades estão adoptando, com um entusiasmo e uma decisão que é indispensavel manter até final triunfo.

Protestar contra as propostas de fazenda, que são mais um assalto á miséria publica, é dever de todos os cidadãos onestos e patriotas, que não devem sofrer que á sua indiferença se atribua uma edionda cumplicidade na obra nefasta do governo.

O país não pôde pagar mais impostos! E é tempo sobejo de gritar ao poder, com a firmeza de quem conhece toda a sua força, que não quer continuar por mais tempo a manter o devorismo insaciavel das clientelas politicas que, a troco dos seus gravozos sacrificios e da sua eroica rezignação, só lhe têm roubado a fazenda e a liberdade.

A indiferença publica tem contribuido para que os governos do regimen reincidam nas suas velhas praticas escandalozas, esbanjando numa larga fama de corrupção politica e numa obra vil de abjeto cortezanismo as receitas publicas que do trabalho arduo do povo, oprimido e miseravel, se fórmão.

É urgente que essa indiferença dê lugar a um interesse cuidadoso, a uma vijilancia incessante e enérgica, que traga ás rejões do poder a moralidade, o decôro e a inteliencia que por lá não vivem.

O partido republicano, coerente com o seu programa e com o seu passado, cumpre o seu dever chamando o país á afirmção enérgica do seu direito e da sua vontade.

VIDA NOVA!

O partido republicano de Coimbra chama ôje a um comício publico o povo desta cidade para protestar contra as propostas de fazenda, e fá-lo sem exclusivismos estreitos de facção, sem mira em simples vantagens partidarias, impellido tão sómente pela necessidade de defender mais uma vês o país do assalto descaravel dos governos do regimen.

Contra o plano fazendario do governo ergueu-se e alastrou rapido um grande protesto, que crescentemente se vae intensificando e que, a manter-se sem enfranquecimentos, imporá triunfante ao poder o mandato da vontade nacional alfim desperta e revigorada.

É preciso que esse protesto se mantenha, que não cêda a promessas eliciadoras, nem recue ante ameaças, nem se acalme por feito dêsse rapido canção, tão vulgar em portuguezes.

Fazer o silencio, extinguir estes rumores de vida que vão correndo por tôdo o país somnolento, é garantir ao governo que eles podem continuar a exigir-nos sacrificios pezoisimos, que não tem necessidade de modificar os seus processos de administração, visto que nós não temos tambem força nem pertinacia para a resistencia ás suas extorsões nem para o castigo severo e justiceiro dos seus crimes.

Não bastão dezabafos de momento, vozes gritando numa excitação ocaional, que para lôgo se calem, canções ou vencidas. O país não tem só que destruir as propos-

tas de fazenda que vêem agora aumentar-lhe o gravame tributario; precisa, para salvar-se, de destruir as clientelas que o explorão e oprimem, carece de esfrangalhar a aliança dos politicos de vario tomo e feitio, que o seduzem com promessas e o espôlão e vexão com atentados de tôda a ordem, cumpre-lhe enfim sanear o poder das immoralidades e inqualificaveis miserias que formão a sua istoria de á dezênas de años.

No momento de crises iminentes, ao pesar sobre nós alguma ameaças graves, quando é preciso tentar mais um assalto á bolsa minguada do contribuinte, uma promessa aflora aos labios dos politicos, surge nos artigos conspicios dos jornalistas a preço, afirma-se nas discussões parlamentares, apparece gravemente entrajada de dizeres severos, em reuniões solenes: é a promessa de vida-nova.

Surjiu quando, após o devorismo das clientelas constitucionais ao partilharem os despojos opimos dos vencidos, o país se sentiu empobrecido e prezo de mil difficuldades avexantes e ruinozas.

Periodicamente esse clamôr se tem erguido no decurso da nossa vida constitucional, como uma promessa nas rejões do poder, como uma reclamação nas camadas várias do país.

Após a exigencia de novos sacrificios ou a consumação de novos dezastrés, o pregão de vida nova rebôa por tôdo o país, iludindo os injenuos, explorando a boa-fé inexgotavel do povo.

E as despêzas a aumentarem! E o dezechilibrio a acentuar-se! E novas exigencias e novas promes-

sas, e o país sempre de olhos confiantes nessa bandeira negaceante, ajitada pelos charlatães politicos!

Ainda á pouco afirmavão os mais denodados defensores dessa negociata infamante do convenio, que a vida nova era o seu indispensavel complemento, pois que a continuarem as velhas praticas administrativas, esse accordo se volveria de vantajoza obtenção em perigozo compromisso.

O tempo demonstrou a justiça da campanha intentada contra esse ruinoso e deprimente negocio. Realizarão-se as nossas previzões, prolover-se a lojica dos nossos argumentos, ao tempo suspeitados pelos patriotas de simples ardis jacobinos. E a apregoadá vida nova aí a temos certificada no aumento crescente das despêzas, na acentuação progressiva do dezechilibrio orçamental, na exigencia de novos e duros sacrificios.

Consoante o prognostico exato do oraculo do Popular, todos os politicos se juntarão para continuarem a fazer rodar a mola da vida velha.

E assim continuaremos, se o país desprezar este ensejo de pôr termo á indigna mistificação que o explora e desonra, deixando que as oligarquias politicas prosigão na sua vida de desbarato e despotismo.

O processo do regimen está feito com factos e documentos que elle proprio oferece. Os seus defensores mais animozos não ouzam impugnar a acuzação formidanda, e nos propositos de vida nova tantas vezes expressos vai implicita a confissão dos erros e crimes passados.

O partido republicano nas reuniões que promove e nos protes-

tos que organiza indica ao país a unica solução salvadora.

Vida nova, sim, mas com novos processos, sob novas instituições, numa nova Patria onrada e livre!

NO COMICIO

No comício que ôje se realiza, e a que prezidirá naturalmente o sr. dr. Bernardino Machado, falarão entre outros, os srs. dr. Antonio Luis Gomes, Teixeira de Carvalho, Costa Ferreira, Padua Correia, Albano Coutinho, etc., etc.

A comissão promotora do comício tem recebido grande numero de adezões de que oportunamente daremos conta.

Parece que o commercio da cidade encerrará as suas portas á hora do comício, tendo sido nesse sentido espalhado profuzamente um manifesto com inumeras assinaturas.

Dr. Azevedo Albuquerque

O nosso prezado coléga O Norte publicou o retrato do venerando democrata dr. Azevedo Albuquerque, acompanhando-o das seguintes palavras de merecida omenagem:

O sabio e onestissimo professor de quem damos ôje o retrato, é uma das mais sympathicas figuras que conta o partido republicano portuguez. Inteligentissimo, rejendo a cadeira de mecanica na Academia Politechnica do Porto com uma alta competencia,

êle sabe aliar á integridade de um caracter inquebrantavel, a bondade que lhe tem granjeado uma profunda estima entre quantos o conhecem.

Velho republicano, sempre cheio de enérgica e avigorando as suas crenças politicas a cada dezastré do país, êle é um exemplo nobilissimo de lealdade partidaria, encarna em si a onradés dos principios que defende. Intranzigente com os vicios e corrupção dominantes nas rejões do poder; prestando o seu auxilio valiozissimo á educação civica e politica do povo, êle nunca falta com a sua palavra persuaziva, a animar todos os jenerozos cometimentos que tendem a elevar o nivel moral do seu país.

Muitas vêzes o tem escolhido as assembleias republicanas e populares para a direção suprema dos seus trabalhos, consagrando assim a sua vida de alto valor intelectual, de ávida propaganda democratica; e sempre dêsas missões resulta para o objéto a atingir um rezultado superior á espétativa.

Cidadão modelar, recorda pelo caracter o velho portuguez integro e sincero ocultando na rudêza da forma a alma mais limpida e o mais bondozo dos coraçoes.

Saudando-o, O Norte, presta ás suas elevadissimas qualidades, o preito da mais rasgada admiração.

Felo Terenas

Tem guardado o leito este nosso querido amigo, velho e strenuo lutador do partido republicano.

Muito sinceramente fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

À frente dos negocios publicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.

(Do Tempo, jornal monarchico-independente, do ex-presidente do conselho Dias Ferreira, Maio de 1897.)

CONTRA AS PROPOSTAS DA FAZENDA

O COMÍCIO DE LISBOA

Foi imponente e significativo o comício promovido pelo partido republicano de Lisboa contra as propostas da fazenda. De par que constituiu um protesto valioso, que milhares de pessoas adoptaram, contra a obra financeira do regimen, afirmou inludivelmente a vitalidade do partido republicano que tem a seu lado a grande maioria do país desde que saiba e queira caminhar com a firmeza e a orientação larga e proba, que devem destacar os partidos monarchicos.

Após uma longa época de marasmo condenavel, saindo duma crise de apatia e de zozura em que tantos bons esforços se anularam, o partido republicano parece enfim disposto a resgatar com uma actividade nobilitante e patriótica o silencio demorado e contristivo em que se avia sumido.

E sempre que elle se dispõe a promover protestos, esta certeza, já tantas vezes acentuada, se firma: que se alguém dezerter, não foi decerto o povo que acorre sollicito, em massa densa, ao primeiro chamamento, vibrante sempre da antiga fé, forte sempre da antiga energia.

Quem dezerterou fomos nós, batidos por dezalentes, separados por questionculas, intrigando em conventuculos, dezacreditando-nos com práticas em voga na politica monarchica.

Desde que retomemos o nosso posto, defendendo-nos e engrandecendo-nos por uma conduta alta de onestidade e de justiça; desde que saibamos honrar os nossos ómens que, por seus predicados superiores de intelligencia e carácter e pela folha larga e brilhante dos seus serviços, ganharam no partido republicano um lugar de justo realce; desde que enfim, sacudidos dezalentes e dominados egoísmos e suscetibilidades, onestos, justos e fortes nos apresentemos ao país, a esclarecel-o e a levantal-o, não ficaremos com certeza dezacompanhados, teremos a nosso lado o povo, e o nosso triunfo será um facto gloriozo.

Provaram no as últimas manifestações ao dr. Bernardino Machado, são uma corroboração formidavel as reuniões publicas recentemente convocadas em Lisboa e Porto.

De nós depende pois, fazer uma grande obra de libertação. E só resta para isso que no caminho tomado se não páre, e que todos á porfia procurem impôr-nos dignamente á confiança do país.

Para todos os republicanos são motivo de grande jubilo estas afirmações de vitalidade partidária, que os velhos campeões da democracia valorizam e abrilhantam com o seu concurso prestimozissimo.

O caminho é esse. Não paremos. Que os nossos esforços continuem incessantes em forma a chamarmos á vida os que estam ainda prezos de dezalentes e a juntar numa grande e estreita confraternidade os que andam dispersos e separados.

E' necessario corresponder á confiança do povo republicano, mais uma affirmada em ora grave de crise.

E' uma questão de onra. E é uma questão de vida ou de morte.

Por nossa onra, pela Pátria, pela República, é necessario viver!

O comício abriu sob a presidência do velho e immaculado democrata dr. Manuel d'Arriaga, que a assembleia acolheu com aplausos demorados e intensos—justiceira consagração da sua vida de onrada intranzijencia e de incessante luta pelo ideal republicano.

Uzaram da palavra alem do dr. Manuel d'Arriaga, os nossos eminentes correligionarios drs. Jacinto Nunes, Magalhães Lima, Antonio Luis Gómes, Aresta Branco, Padua Correia, Cupertino Ribeiro, e os operarios-socialistas, Sá Pereira, Agostinho da Silva e Pinto de Souza.

Compreende-se que nos é impossivel, mesmo sumular, esses discursos, tocados duma grande energia e duma grande intelligencia — peças formidandas dum formidando libelo da monarchia.

As responsabilidades do regimen na obra da nossa ruína fôrão rigorosamente apuradas, não com excursões retóricas, mas com factos de incontestavel valor.

Os drs. Jacinto Nunes e Luis Gó

mes alongarão-se com superior conhecimento na análise minudenciada das administrações monarchicas, provando com argumentos irresponsiveis que aos seus esbanjamentos e imoralidades inconfessaveis se deve a precaria situação, de desonra e pobreza, em que o país se encontra. Os outros oradores seguirão-nos nobremente nesse caminho, escarpelando com vigor e certeza a obra nefasta da monarchia, cuja acuzação o dr. João de Menêzes condensou na seguinte moção, aclamada pelo auditorio compacto:

Moção

«Os cidadãos reunidos em comício convocado pelo Partido Republicano, e realizado no dia 21 de fevereiro de 1904 nesta cidade de Lisboa:

«Protestam contra os encargos tributarios que resultam das propostas de Fazenda de 4 de janeiro do corrente ano, apresentadas pelo Governo a um parlamento que, dada a sua orijem, está reduzido á simples chancela do poder executivo; e

«Considerando que, desde 1852, ano em que se realizou a conversão da dívida publica, todos os governos teem prometido extinguir o «deficit» do orçamento do Estado e, sempre, faltando ao cumprimento da promessa, aumentaram as despêzas;

«Considerando que, aumentando as despêzas, agravando os impostos, recorrendo imoderadamente ao credito, os mesmos governos, sem que dos empréstimos contraidos fôsse applicado mais de um terço a melhoramentos materiais e morais do país, por tal forma administraram os dinheiros publicos que em 1890—inicio dum periodo de desventuras nacionais que até oje se tem prolongado de ano para ano mais dolorosamente—se acentuaram os graves sintomas duma crise, que em 1891 se precipitou e em 1892 se definiu dezastrozamente com a declaração official da falencia do Tezouro;

«Considerando que, nesse momento que para a nação foi de suprema vergonha e contra os cauzadores dos males da patria deveria ter sido de implacavel justiça, o povo, com inconcebivel reziñação, afrontou em silencio, todas as umilhações, suportou os maiores sacrificios, e com injenua confiança acreditou na promessa de que a rigorosa applicação das leis e a administração economica e austera seriam, d'á por deante, o fundamento da sociedade portugueza;

«Considerando que, com uma tenacidade rara, cheio de esperança, accettando o triste infortunio, o povo portuguez, supondo que não poderiam mentir-lhe em ora tão solene e trajectica da sua história, chegou a perdoar, e consentiu em tudo esquecer, na onrada illuzão de que a desgraça da Patria daria rebate á consciencia dos proprios criminosos;

«Considerando que, por bem de todos, pagou novos impostos, deu o seu sangue para em Africa se manter o prestijio e a integridade da nação, trabalhou, com intelligencia e enthusiasmo, e de boa vontade, tudo soffreu na crenga de se redimir;

«Considerando que, ás nobres virtudes cívicas de quantos ainda oje trabalham, pensam e lutam pela sua patria, se correspondeu com a reincidencia nas dissipações, com ditaduras que denunciam a mais completa inferioridade mental e auzenzia de capacidade politica de quem as tem realizado, consentido ou incitado, com a pratica de procedimentos, enfim, que rebaixaram Portugal ao nível dum kedívato, deixando os cofres publicos exaustos, os cidadãos sem liberdade, sem defeza organizada, sem instrução, sem força moral perante o estrangeiro tolhidos no seu progresso intelligente e armónico a industria, o comércio e a agricultura; desmoralizadas as classes denominadas dirijentes; abandonadas, ignorantes e sem recursos as classes proletarias;

«Considerando que á falencia moral e politica, no país, corresponderam atos de inézia—admitindo a ipóteze mais benevola—nas relações externas, que nem permitiram aproveitar circunstancias que o acazo proporcionou, mas, pelo contrario, conduziram convenio de

1902, e á sujeição a imposições nem sempre tornadas publicas mas que a consciencia nacional, sobresaltada, presente;

«Considerando que acrise financeira é apenas um dos aspétos da complexa crise nacional, que não pode rezolver-se pela acção de quaisquer poderes, indevidamente investidos numa soberania que, oje, deve considerar-se uzurpada;

«Considerando que, em vista dos factos sucedidos desde á quatorze anos, logo que as difficuldades financeiras se patentearam com dezaladôra evidencia não pode admitir se que o povo, a não querer que a sua reziñação se transforme em cumplicidade, pague novos impostos, visto que apesar dos encargos tributarios decretados em seguida á bancarrota, da redução de juros da dívida interna e externa e do aumento das receitas, as despesas cresceram por tal forma que o «deficit» atinje, na verdade, as proporções atinjidias antes de 1891;

«Considerando que, de resto, o povo não pôde aceitar novos tributos, desde que ministros, pares do Reino, deputados e outros servidores do rejime, declaram publicamente que a escrituração orçamental não é verdadeira e que de parte das receitas publicas, se desconhece a applicação.

«Considerando, finalmente, que importancia muito superior á exigida pelas novas propostas de Fazenda pode obter-se, desde já, com simples atos de onesta administração, reduzindo, sem que sejam perturbados os serviços publicos, e sem prejuizo dos interesses legitimos de qualquer classe, uma parte das muitas despêzas ilegais e superfluas que pézam sobre o tezouro;

«Declararam que o povo portuguez quer e pôde, dentro do actual orçamento da receita publica, solver, onradamente, os compromissos que foram contraidos em nome da nação, embora sem o seu livre consentimento;

«Protestam contra a exigencia de novos impostos, e rezolvem, na legitima defeza dos seus direitos, obstar a que essa exigencia obtenha o assentimento dos contribuintes;

«E reclamam a redução de todas as despêzas ilegais, superfluas e improdutivas, uma severa e implacavel revisão do orçamento, e um rigoroso inquerito á administração publica do Estado, a contar de 1890, fixando a responsabilidade de todas as situações politicas que desde essa data se teem sucedido no poder, por uma Assembleia Nacional eleita pelo sufrájo universal de todos os cidadãos maiores de 21 anos, com a representação de todos os interesses, de todas as classes e de todas as opiniões, de maneira que pela primeira vez, desde 1834, o país exerça verdadeiramente a sua soberania.»

Pelo valor das afirmações feitas, pelo concurso espontaneo que lhe prestou a população da capital, pelo numero e qualidade das adezões recebidas, o comício de Lisboa foi uma manifestação imponentissima que deve ter deixado fartamente recompensados e jubilozos os nossos correligionarios.

Adezões

Mandarão a sua adezão ao comício os seguintes correligionarios: drs. Azevedo Albuquerque, Brito Camacho, Antonio José d'Almeida, Nunes da Ponte, Duarte Leite, Afonso Costa, Germano Martins, Ernesto Cabrita, Manuel Joaquim Brando, Ramiro Guedes, Martins Lima, Alexandre Braga, Evaristo Cutileiro, Tiago Sales, Florido Toscano, Julio Martins, Fernandes Costa e Bazilio Teles, Xavier Esteves, Cassiano Ribeiro, Alexandre de Barros, etc., etc.

De Beja foi assistir ao comício uma comissão prezidida pelo dr. Aresta Branco. De Benavente igualmente veio a Lisboa uma comissão composta dos drs. Baltazar Brito, Souza Neves e Alfredo Orta e Neves de Carvalho.

Compareceu igualmente a comissão municipal republicana de Vidigueira e a de Cuba foi representada pelo dr. Augusto Barreto.

Fizerão-se representar as seguintes coletividades republicanas: comissões proquias e municipais do Porto, Coimbra, Viana, Figueira, Amarante, Cantanhede, Tavira, Vizeu, Tomar, e varios grupos republicanos e liberaes de diversas localidades.

A adezão de Teofilo Braga

O eminente pensador, nosso illustre correligionario dr. Teofilo Braga, enviou

á commissão promotora do comício a seguinte cart:

«Para que eu não compareça quando o Partido Republicano toca a reunir, é preciso que um invencivel embaraço me iniba; mas o motivo que determina o comício de oje é mais do que de crédito politico—é de salvação nacional. Por isso, aonde me não é possivel comparecer pessoalmente, envio a expressão do pensamento que me anima e que fundamenta o meu protesto.

«Portugal inteiro teem se manifestado por comícios, representações de classes, manifestos e critica doutrinaria contra as medidas tributarias com as quaes a actividade e a riqueza nacional são postas a saque por um governo esgotado, que pelos seus gastos não escruturados, pelas suas concordatas financeiras, pela dezorganização dos serviços publicos em favor do funcionalismo parasitário, pela conveniencia com os caprichos irresponsaveis, se exhibe no poder como um—perigo social. Está tudo dito e demonstrado sobre a administração dezastzada, ou antes criminóza, desse grupo rotativo, que sob o soisma de—ordem—explora a desordem, dispondo das forças vivas do país—o poder executivo, a riqueza dos impostos, o provimento dos cargos officiais, as concessões coloniais, o exercito e as alianças pessoais. As suas doutrinas não vão além desta formula: Governar é aguentar-se no Poder, corrompendo pelas benesses, ou intimidando pelo arbitrio policial, pelos recrutamentos, pelas exações fiscaes, pela fabricação de leis de funil. Administrar, é fazer receita (disse o ministro Barros Gomes) e para isso é financeiro quem tiver a boçalidade de atropelar o trabalho nacional pelos monopólios, pelas pautas, pela tributação desvaivada sobre todas as energias sociais e por uma cobrança sempre capciosa defraudando o contribuinte. Sobre estes dois pólos jira a governação dos dois partidos monarchicos. Conluidados, cada vês mais sudaciózos e cínicos nos seus processos politicos, a ponto de se declarar esta situação extrema:

«Ou a Nação se salva, sacudindo de si os parasitas que a depauperaram, que a esgotam e a desonram; ou ella se considerará já como corpo morto, esperando em estado letárgico e indiferente a sorte miseravel, que após a administração estrangeira, que já cobra á bôca do cofre as contribuições com que se paga dos seus juros, venha pelo jugo diplomatico transformar em anexação a autonomia nacional.

«Nesta perspectiva inevitavel cumpre perguntar a todos os que teem consciencia do que vêem e ouvem:—Como se explica, que cinco milhões de individuos que trabalham e pagam, sejam victimas da exploração dum grupo de individuos conhecidos pela sua mediocre intelligencia, pela falta de moralidade, pela negação de sentimento da patria, e accettam submissos o serem estupidamente conduzidos para a voraj, sem um arranço de protesto! sem um jésto natural de repulsão?!

«E' este um grande fenomeno sociologico. Já o formulou o genio politico de Macchiavelli:—Os Povos são incapazes de se entenderem para uma determinação; carecem sempre dum impulso individual consciente, que os ligue na mesma aspiração.—So então é que os povos são invenciveis.

«Que os ómens de intelligencia, de integridade moral e com a dignidade do patriotismo, se apresentem sinceramente: o retraimento dos ómens onestos tem dado a dianteira aos que são cauza da nossa ruína, e que se não na impunidade pela apatia jeral.»

Teofilo Braga.

NA FIGUEIRA

Os nossos correligionarios da Figueira da Foz trabalham na organização dum comício contra as propostas da fazenda, na qual tomarão parte varios oradores desta cidade, Lisboa e Porto.

«Os amigos da situação justificão as maiores imoralidades dos ministros afirmando que ellas lhes são impostas pelo chefe d'Estado.»

(O deputado Francisco José Machado na sessão de 4 do corrente,)

Centro Republicano

Os nossos prezados correligionarios de Mirandela vão inaugurar nos primeiros dias de março um centro republicano, destinado á defeza e propagação dos ideais democraticos.

Irã expressamente áquela vila, assistir e discursar na inauguração, o nosso illustre correligionario dr. Antonio Luis Gomes.

Deve ter logar no proximo sabado, na administração deste concelho, o rejisto do consorcio, como preceitua a lei civil, do sr. Antonio Maria com a sr.^a Maria da Conceição, naturaes do Casal de Lóbo, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado e sua ex.^{ma} Espóza, serão testemunhas deste ato tão simpatico.

«Senão se tivesse dado em 1891 ao banco a moratória e declarado invertiveis as notas, não se terião pago os juros das inscrições, nem os vencimentos dos empregados publicos, mas a circulação metalica continuava como dantes e talvez que os politicos, que tinhão preparado a situação, soffressem as consequências dos seus erros, sendo alguns perdurados nas lampadas da illuminação publica.

Se isto tivesse acontecido, a lição aproveitaria para o futuro e não tinhamos chegado á situação desgraçada em que nos encontramos.»

(Palavras do deputado monarchico sr. Mélo e Souza, na sessão da camara dos deputados de 25 de janeiro deste ano.)

No passado domingo tomarão posse dos seus cargos os individuos que compõem os corpos gerentes da Associação dos Artistas, a quem está confiada a sua administração durante o corrente ano.

Este ato foi comunicado por telegrama ao sr. Conde de Valença seu prezidente onorario, a quem enviarão, ao mesmo tempo, afetuozas saudações.

O governo

Correm versões diversas sobre a queda do governo. Prognosticam-lhe uns vida breve, outros adiam para mais tarde a queda fatal.

A Corôa parece ainda disposta a ampara-lo, concedendo uma nova recomposição que permita ao sr. Intze Ribeiro continuar a assumir a precippua responsabilidade.

A' espreita, o progressista organizou já o elenco da nova companhia exploradora do Poder.

As figuras prometem. Tem todos creações de grande folégo na comedia politica portugueza.

Foi contratada a companhia Rozas & Brazão, para, no proximo mês, vir a esta cidade dar três récitas, tendo já sido escolhidas as peças a Resurreição e Cris da Esmola.

«E' a logica. O país está a saque dentro dos imortais principios.»

(Das Novidades, órgão do Peço, Maio de 1897.)

Faleceu em Larçã, a sr.^a D. Laura Lopes, saudosa espóza do sr. Adriano Teixeira Lopes a quem enviamos a expressão do nosso pesar, bem como a toda a familia enlutada, muito especialmente a seu primo, o distincto escultôr, sr. Teixeira Lopes.

Os candidatos aos lugares de professores da Escola de farmácia anexa á faculdade de medicina da Universidade, prestarão no sabado as provas respeitativas.
As vagas são três: duas de catedra-tica, e uma de substituto,

Literatura e Arte

A MISSA D'ALVA

(Panteísmo para crianças)

Filhas, vinde por ti fora Cheias de graça e d'amor, Ouvir a missa da aurora Na igreja dum campo em flôr.

O, a missa da manhã Dá mais de cem jubileos, Quando o sacristão é Pan E o padre prior é Deus.

Vinde! este Deus é diverso Do outro Deus patibular; E' o Deus que eu traduzo em verso E vós traduzis no olhar.

Vinde, filhas, meu tezoiro, Vinde a igreja resplendente Abrir a cartilha d'ouro Da vossa alma inocente.

E' a cartilha sagrada, Onde o bom Deus escreve Com tintas cor de alvorrada Em papel da cor da neve.

Essas folhas quero eu ler-as Na missa ao pé do altar-mór; Tem ladainhas de estrelas, Que eu ei de aprender de cor!

Vinde, correi pressurozas Amal, adorai, cantai! Deus está fitando as rozas Do azul, com olhar de pai!

Correi por essas campinas, Depressa, filhas, ligeiras! Já canta o melro a matinas Nas torres das cerejeiras.

Deus quer dar deslumbamentos Ao vosso olhar infantil! Vesti oje os paramentos De dizer missa em Abril.

Lampeja iriações vermelhas O manto que trás de rastros... O manto é bordado a abelhas E a mitra é bordada a astros.

A jente de lonje pensa, Ao ver-lhe as barbas nevadas, Que aquilo é uma chuva imensa De magnolias desfolhadas.

De cabelo d'ouro esparso, Raios d'aurora incendiados, Vda o aroma que em Março Dão trinta amendoais floridos.

E' este o Deus das creanças, O Deus do meu coração; Vem aguias e pombas mansas, Em bandos, comer-lhe á mão!

dos noivos, e chame o legislador a intervir repressivamente em vários cazos matrimoniaes. Enfim é uma guerra sem treguas ao microbio — que assim batido terá fatalmente de emigrar. Mas — cazo estranho! — ali á Sofia, numa egrejinha aconchegada, o Senhor dos Passos recebe, ás sextas feiras e domingos, romajem larga de devotos que vão oscular-lhe a divina planta, e não vimos que até agora nenhum sabio se erguesse a condenar a costumeira perigoza, se bem que não é o primeiro o reparo que ôje exagramos. E para que se não diga que ofendemos a rellijão do Estado, de quem somos muito átentos veneradores, criados e obrigados, com considerações mais largas, vamos mandar á Assistencia Nacional a nossa reclamação em forma.

Foi aprovado para ajudante do conservador de Montemor o Velho, o sr. dr. Raul de Freitas Cardozo e Araujo. Ao sr. Abilio Coutinho, foi concedida autorização superior para poder fazer exame de farmácia na Universidade. Foi transferida, em consequencia do mau tempo, a proçissão dos Passos para os dias 12 e 13 do proximo mês de março. O sr. José Ferreira Ribeiro, foi nomeado reente agricola da Escola nacional de agricultura. Saú ante ontem da penitenciaria desta cidade, o recluso António Joaquim, por ter acabado de cumprir a pena em que foi condemnado, 2 anos de prisão celular, pelo crime de furto.

Associação de Socorros Mutuos Monte-Pio Conimbricensa Martins de Carvalho 2.ª Convocação Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da assembleia jers: I são novamente convidados os socios deste Monte-pio a reunirem no proximo domingo, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquizzição.

Ordem dos trabalhos Apresentação do relatório e contas da jerencia de 1903, e respectivo parecer do conselho fiscal. Coimbra, 23 de fevereiro de 1904. O 2.º Secretario, Carlos Ribeiro.

Polheim da "REZISTENCIA." H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

Os viajantes

Quazi logo chegávão os quatro cavaleiros ao portel do convento; os dois primeiros distinguio-se bem, um pela elegante simplicidade do seu traje, o outro pela riqueza extrema do seu vestuario, o terceiro tinha o ar de um criado de confiança, e quando chegaram em frente da abadía, pararão a um movimento do cavaleiro que ia vestido mais simplesmente e disse ao quarto: — Jorje, volta para Saint-Simforien e que cada um tenha a mais absoluta rezerva... O primeiro que dér com a lingua nos dentes será enforcado com mêdo de que tórne. Sobre tudo não roubem nada a jente do campo desta terra. Pagarás toda a despêza que se tenha feito. — Depozitá-rao sem duvida dinheiro para isso, perguntou o cavaleiro, que ficou parado depois de interrogação. Este ômem estava revestido de uma cõta de malha e trazia um capacete muito brilhante, parecia chefe de alguma companhia de ômens de armas, a armadura era rica, as espõras de ouro, o selim, guarnecido com pregos de prata, indicava um personagem de distincção.

CONFIANÇA Deus queira que poucos dos que esta declaração lêrem, necessitem de recorrer a remedios para seus sofrimentos do estomago; durante mais de dois anos estive entre a vida e a morte por cauza de fortissimas dôres no estomago só tomando um pouco de leite, pois qualquer outro alimento era vomitado immediatamente. Recorri a muitos especialistas de doencas de estomago, nada conseguindo e ficando cada vês peor; fualmente, por conselho do dr. Abel M. Faria, meu ultimo medico tomei as pilulas antidispêticas do dr. Heinzelman sendo tão grande o resultado deste poderoso remedio, feito com vegetais do Brazil, que em menos de dois meses, completamente bom, comendo perfeitamente e sem nenhuma dôr.

Americo de Assis Lobo. Depozito em Coimbra das pilulas de Heinzelman: Srs. Rodrigues da Silva & C. Rua Ferreira Borjes.

Moda ilustrada

Jornal das familias — Publicação semanal Diretora: D. LEONOR MALDONADO Condições da assignatura: por ano com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:40 gravuras de bordados, 50000 réis. Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25000 réis. Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 12000 réis. Cada número da Moda Ilustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovais para criança, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em portuguez daquêle jornal. Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES SEMPRE Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

Ao ouvir a resposta dele, o desconhecido franziu o sobre ôlho com um ar descontente que não parecia dever ser-lhe habitual; o olhar era dôce, as feições regulares. — Dinheiro! repetiu alegremnte um novo interlocutôr, cujo rico vestuario contrastava com a simplicidade do primeiro: não á judeus neste mundo, e a cidade de Tours foi livre á pouco desse flajelo de umanidade e dos filhos de familia? Vai anda, quem sabe se nós não cunharémos moeda aqui. E mostrou o mosteiro com um jêsto. O desconhecido, desta vês, sorriu graciosamente. — Savy, as tuas palavras são de outro! exclamou. Se fosse rei avia de nomear-te superintendente das finanças, Santo André! acrescentou dirigindo-se ao cavaleiro, âo-de enviar-me as minhas equipajens. E mostrava alegremnte o chapêu que trazia na cabeça. O cavaleiro partiu a galope, e então o abade caminhou para os dois cavaleiros com um ar respeitôzo e digno, acompanhado por um sorriso de firmeza. — Vimos ao seu encontro com a simplicidade dos primeiros cristãos, á reacção, que lhe podem fazer monjes pobres, não será sem duvida digna de vós, mas certamente se lo á só em tudo o que respeita aos delitos da vida; porque em nenhuma parte encontrarás corações que lhe sejão mais dedicados. E o abade sublinhou estas ultimas palavras. O mais novo, e mais simplesmente vestido dos dois cavaleiros fêz um sinal de cabeça graciôzo ao abade e des-

ANUNCIOS

IMPRESSOR

Preciza-se um competentemente abilitado. Nesta redacção se dis. Preciza-se uma professora para educar uma menina que ensine portuguez, francês, musica, piano e bordados. E' para uma vila a duas horas de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29 e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.º. Queijos da Serra d'Estrela QUALIDADE GARANTIDA NA Mercearia LUZITANA NA FRIO Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa Ladeira & Filho Praça 8 de Maio — Coimbra Papellaria BORGES COIMBRA Especialidades mais bem sortidas nesta caza: Forneçimento para escritório, escolas e dezenho; Recente fornecimento de todos os necessarios para floristas; Aparelhos e todo o material para a Fotografia; Secção Especial e Extraordinaria Edições de Lembranças locais; fotografias em collecções e albums, bilhetes postais e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — bellezas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc. Pianos Gaveau de Paris; como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços. Retratos ou fotografia de qualquer coiza; quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3500 cada cento em cartão virita. Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Mercearia LUZITANA

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa Ladeira & Filho Praça 8 de Maio — Coimbra

Papellaria BORGES COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nesta caza: Forneçimento para escritório, escolas e dezenho; Recente fornecimento de todos os necessarios para floristas; Aparelhos e todo o material para a Fotografia; Secção Especial e Extraordinaria Edições de Lembranças locais; fotografias em collecções e albums, bilhetes postais e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — bellezas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc. Pianos Gaveau de Paris; como unico ajente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços. Retratos ou fotografia de qualquer coiza; quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3500 cada cento em cartão virita. Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5^m de comprimento e 0,80 de altura. Para esclarecimentos Pharmacia Assis - Praça do Comércio.

Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana. Topico contra Frieiras E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal. Applica se em friccões durante dois minutos collocando-se depois um pachõ d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas ôras. Preço de cada frasco 300 réis. Vende-se na Farmacia Assis. Praça do Comercio — COIMBRA. I:500\$000 Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure. Carta esta redacção com as iniciaes. Z. J. Companhia de Seguros Reformadora A unica que em Portugal efectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas Correspondentes: Gaito & Canas

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5^m de comprimento e 0,80 de altura. Para esclarecimentos Pharmacia Assis - Praça do Comércio.

Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana. Topico contra Frieiras E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal. Applica se em friccões durante dois minutos collocando-se depois um pachõ d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas ôras. Preço de cada frasco 300 réis. Vende-se na Farmacia Assis. Praça do Comercio — COIMBRA. I:500\$000 Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure. Carta esta redacção com as iniciaes. Z. J. Companhia de Seguros Reformadora A unica que em Portugal efectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas Correspondentes: Gaito & Canas

I:500\$000

Preciza-se d'esta quantia a juro com ipotéca sobre boas propriedades no concelho de Soure. Carta esta redacção com as iniciaes. Z. J. Companhia de Seguros Reformadora A unica que em Portugal efectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas Correspondentes: Gaito & Canas

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico
GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços módicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapatéis, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000.000.000

Esta companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobílias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — Coimbra

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha

Preços módicos

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

156, R. Ferreira Borges, 156

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 156 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas,

CAVALOS

MUARES, ETC.: NADA DE FOGO; O LIMENAMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios os esquinencias, sobre canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A venda nas principais terras. Depósitos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194. Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Depósito geral, farmacia Costa, Sobral de Monte-Agraço.

PROGREDI ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
" CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
" TOPAZIO...	—	—	—	120	1200

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garração (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrações vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garração ou duzias de garrafas.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, em contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de lê pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyere, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinhas e urinoes nacionaes e ingleses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas. Papeis fantazia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritorio e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Trabalhos tipograficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16
COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e criança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carbureto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 2.700
Semestre 1.350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2.400
Semestre 1.200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano 3.000 réis
Ilhas adjacentes, » 3.000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

12 RUA DA MOEDA-14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BERGES, 89, 2.º andar

N.º 881

COIMBRA — Domingo, 28 de Fevereiro de 1904

10.º ANO

O COMICIO REPUBLICANO EM COIMBRA

Contra as propostas da fazenda

Não me insurjo contra os que comem, mas sim contra os que ilegalmente dão de comer. No tempo de D. João IV o ministro Francisco de Lucena foi preso encerrado em S. Julião da Barra. Em França, o ministro Baihaut, por causa do Panamá, teve de afivelar no rosto a máscara de penitenciário. Era o que era preciso fazer no nosso país.

(Do deputado monarchico Francisco Jozé Machado)

O comicio promovido pelo partido republicano de Coimbra constituiu uma imponente afirmação de protesto contra a monarchia. Não fôrão só analisadas as propostas da fazenda que, na lógica dos processos governativos do regimen, são mais um assalto infame á bolsa do contribuinte; foi largamente, e duramente, analisada toda a obra de dissolução e de ruina do constitucionalismo, e com factos, numeros e palavras que de peças officiaes constão, e portanto nenhum desmentido sofrem, apurárão-se justiceiramente as responsabilidades da monarchia na nossa triste e assombroza decadencia.

Que estes protestos não sejam meras expansões, e por onrada coerencia todos saibão armonizar as suas palavras e os seus aplausos com a necessidade proxima dum protesto mais largo e proficuo.

Antes da i óra notáva-se concurrencia anormal no tranqullo bairro de Santa Cruz.

Das ruas da alta, vinhão aos magotes os estudantes, estugando o passo para chegar a tempo.

Das ruas da baixa chegávão grupos de artistas.

Poucos grupos se formávão, os que chegávão sumião-se pelas portas á procura de um bom lugar.

Alguns policiaes conversávão com o ar tranqullo de bons lavradores a quem alegrava aquêle dia de sol.

Dentro, na plateia e nos camarotes sem cadeiras, apinháva-se o público.

Por determinação expressa da autoridade teve de abrir-se o comicio, propondo o sr. Manuel Antonio da Costa, presidente da comissão paroquial republicana de S. Bartolomeu de Coimbra, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, para prezidir ao comicio, proposta que foi recebida com uma salva de palmas.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, tomando logar na mēza da presidencia, agradeceu a nomeação que achava por demais onróza, dizendo porem que se não achava com qualidades intellectuais ou morais para prezidir á assembleia mas que aceitava a nomeação até que chegasse o sr. dr. Bernardino Machado que pela sua envergadura intelectual e pelos relevantes serviços ao partido republicano era o mais digno de prezidir ao comicio.

Depois de agradecer novamente propôs para secretarios os srs. Cassiano Martins Ribeiro e Pedro Bandeira, que fôrão eleitos e recebidos com calorozas salvas de palmas.

La procedêr-se á leitura do expediente quando assomou á entrada do palco o sr. dr. Bernardino Machado, que foi alvo de uma

grande ovação, levantando-se a mēza e procedendo-se á nomeação de outra que ficou definitivamente constituída pelo sr. dr. Bernardino Machado como presidente, secretariado pelos srs. dr. Manuel Fimino da Costa e Pedro Bandeira.

Abriu o comicio o sr. dr. Bernardino Machado que ao levantar-se foi recebido com palmas e vivas frenéticos a s. ex.ª a democracia e ao partido republicano.

Dr. Bernardino Machado

Todos conhecem as propostas de fazenda apresentadas pelo governo, ao parlamento; delas á uma que tem por fim a remodelação pautal. Não é deessa que se vai occupar e a seu respeito dirá que sendo o protectionismo um dever de solidariedade nacional, é mister exercita-lo, não só em beneficio dos industriaes e muito principalmente dos operarios, melhorando-lhes o salario e proporcionando-lhes instituições de ensino e de assistencia social.

As outras propostas envolvem todas agravamentos de impostos, que mais veem ferir todas as manifestações de vida e de iniciativa nacional.

Coimbra, que á um sno, num arranço de indignação, se insurjiu contra a a violencia das exações fiscaes, não podia deixar de se associar ao movimento de protesto que neste momento vai lavrando por todo o país, contra as propostas de fazenda que agrão todos os impostos existentes, acrescentando-lhes ainda outros não menos vexatorios e repressivos.

A nossa situação financeira e economica é tal como se tivesse soffrido uma quebra exterior. E que a temos soffrido interior das oligarquias dominantes contra as classes que trabalhão. (Grandes aplausos.)

Por isso os impostos ultimamente teem sido verdadeiros impostos de guerra.

Em 1892 lançávão-se os impostos da guerra feita ao país pelas díaduras progressista e rejenadora. Agora lanção-se os impostos da guerra também, que principalmente foi feita contra as liberdades publicas pelo governo do poder pessoal de 1894-1897.

Estão ainda na memoria de todos as afrontas que fôrão feitas por esse governo contra Coimbra, terra da Uni-

versidade, á qual ele arrancou representação parlamentar, cujos funcionarios ameacou e preteriu por motivo das suas opiniões democraticas, chegando a demittir o secretario, Cerqueira Coimbra, que desde então, longe de ta cidade, tem continuado a sempre presente na saudade de todos os que o conhecião e apreciávão as suas primorozas qualidades. (Prolongados aplausos.)

Esse governo pessoal que se ufanava de ser um governo de força, foi por lhe faltar precisamente a força que só pode dar a um governo a opinião, foi com a sua ditadura, não só dos mais oppressivos, mas também dos mais esbanjadores, escravizado, como esteve nos poderozos de dentro e de fora da nação.

Foi então que Cazimiro Perier, em nome da oligarquia financeira nos esbofetou deante de todo o mundo, em pleno parlamento francès.

E á conta de todos os gastos de então, acrescentados com o dos partidos que se seguirão ao do poder pessoal de 1894-97 que se nos apresentão agora para pagarmos pelo agravamento de impostos.

Recuzamo nos a isso. E advertimos os poderes constituídos de que é possível, e bem provavel que se insistirem no seu proposito, a insurreição que no ano passado se limitou a Coimbra se alastrará entrando no coração de todo o país. (Muitos aplausos.)

O partido republicano é o partido d'ordem, pretende conquistar o poder pela força da opinião, mas contem as classes trabalhadoras com elle na vanguarda para todos os sacrificios, em qual quer vicissitude.

Quando os diveros partidos monarchicos que teem governado ou querem governar, são unanimes em reclamar mais impostos ao país; em opposição á eles, o partido republicano proclama bem alto, assumindo um compromisso solene que o Povo português não deve nem pode pagar mais impostos. (Prolongada estrondozza.)

Dr. António Luis Gomes

Saudado com uma vibrante salva de palmas e vivas frenéticos á jeração de 90, que tão nobres tradições de rebeldia aqui deixou, disse que aceitara o onrozto convite, não movido pela vaidade ou ambicção politica. Da vaidade e da ambicção é pequena a distancia á tirania; da gratidão dos povos saem

os tiranos. As propostas de fazenda são a última pé de cal lançada sobre o corpo deste infeliz povo. (Prolongados aplausos.) O que deixar de protestar neste momento, pode ser tudo, que quiserem, menos uma alma portugueza. E a necessidade de mostrar ao povo abatido, a salvação, e que se a Republica está a salvação, e que se a nossa bandeira é de paz é também de guerra contra o vicio, a dissolução e as clientelas politicas. É necessário mostrar ao povo que é conosco que pôde contar, desfazendo a asserção insidiosa de que o partido republicano só por preocupação estreitamente partidaria faz opposição.

Não são palavras vãs que elle lança ao vento; são factos que recórda, fundado em documentos que o proprio regimen fornece.

O estado de abatimento em que estava o país não era um caso psicologico do povo portuguez, mas o resultado das mentiras, dos vicios e da dissolução governativa. Fãs promessas, e esquece-as: toma compromissos, e quebra-os.

A nossa conduta será o contrario: os atos confirmarão as palavras.

Confiem no partido republicano, que áde ser a redenção da pátria. (Vibrantes aplausos, vivas ao dr. Luis Gomes, ao Porto e ao partido republicano.)

E então, se os omens desse partido traírem as suas promessas, vão justicai-os na praça publica, que é na praça publica o tribunal dos criminosos de leza-pátria! (Ovação colorozza.)

O partido republicano é acuzado de falar, falar e só falar: elle sabe, porem, o que diz e vai provar-o. As clientelas politicas não teem feito senão aumentar os tributos, dando nos em troca a miséria. Depois de 1892 em que se declarou a falencia nacional, os partidos que se revezárão no poder não teem feito senão aumentar a deficit, sem poderem já alegar ignorancia do estado ruinozo do país, tantas vèzes afirmado em peças officiaes.

Até all, ainda podia supôr-se boa-fé da parte dos governantes, por ignorarem o estado calamitozo do país; depois, não!

A corrupção extravaza, domina e esmaga nos.

Quando em 1892 se declarou o estado de falencia do país, o povo encheu-se de resignação e submeteu se eroicamente a todos os sacrificios. Pés mal. Devia condenar os que o tinham

arrastado aquella situação miseravel.

O povo, porem, esqueceu o passado, e só pediu que se emendassem.

E como responderão os governos a esta attitude soffredora, grande do povo? Dissipando mais, reiniciando nos velhos desbarratos. (Grandes aplausos.)

Os proprios relatorios dos ministros confirmão estes factos, e o actual presidente do conselho de ministros — o mais fatidico dos estadistas portuguezes — no mesmo sentido depôs, sem exatizações nem ambiguidades.

São suas estas palavras: «As receitas do Estado crescerão muito mais do que se calculava. E o país, na conjuntura difficil, em que se tem visto, na provação dos ultimos anos, lhe não esmoreceu a vontade e a energia para a luta e com deliberada resignação se sujeitou aos sacrificios necessários para em breve prazo regar as receitas com as despesas.»

No de 96, diz ainda o fatidico ministro: «Não foi balde que se apellou para largos e profundos sacrificios, tanto dos credores, como dos contribuintes e dos servidores do Estado, para se chegar ao equilibrio das receitas e despesas inadiaveis do tesouro.»

No de 1897, já diz somente, em outro documento: «terei occasião de vos dizer o que o governo pensa sobre a situação financeira do país, e quais as providencias com que julga fazer face a todos os encargos.»

O ministro Ressoano Garcia, no seu relatório de 98 escreveu que a melhor arrecadação de impostos e a diminuição das despesas fazião com que pudesse considerar o saldo previsto como o minimo que de fato devera ser excedido.

Em 99 o ministro Afonso Espitegueira diz: «que a nossa situação financeira mostra, como se vê, accentuada tendencia para progressiva melhoria, e espero se salvará sem aver necessidade de novos recursos extraordinarios.»

Em 900 o ministro Matoso dos Santos, apresenta as suas propostas de fazenda, que são uma negação absoluta das afirmações anteriores.

O actual ministro Teixeira de Sousa, que afirmou, ao tomar conta da pasta da fazenda, não carecer de novos impostos, apresentou as recentes propostas — as mais infames de quantas se teem apresentado, e que bñgão declaradamente com principios expostos no relatório que as precede.

Em 1892 deviamos aos credores internos e externos 669 mil contos, que

culozas e colas, onde nem a pratica nem a sciencia lograram dar uma orientacao que aproveitasse nos interesses locais da agricultura nacional...

E a verdade: o que se fez a escola agricola, a ex-escola de viticultura, a ex-escola de fomento agricola...

As propostas de fazenda nao as discuto, que ja aqui se fez brilhantemente a critica analize desse montao de iniquas exigencias...

Campes Lima

(Estudante de 2.º anno juridico)

Começou por definir a sua situacao naquella comicao, que embora de iniciativa dos republicanos, desde que aberto a todo aquelle que tenha coracao para sentir iniquidades...

Embora, em muitos pontos de vista, esteja em desacordo com as concorrencias politicas da democracia, entendo que pode, sem incoerencia, estar ao seu lado em todos os movimentos como esse comicio...

Dis sentir-se a vontade e sem a preocupacao de que o possam considerar filiado num partido que, embora tenha sentimentos de liberdade, não corresponde inteiramente a sua grande e larga aspiracao de justica social...

Provê em seguida como se trata dum verdadeiro perigo, como as propostas de fazenda, contra que veem erguendo por toda a parte o seu protesto...

misericordia dada a um pais exaustivo. Mas se as propostas tributarias não provocão indignações não devem causar-nos estranhezas...

Num destes pontos do seu discurso referindo-se, a propósito d'Instrução, a Universidade, mostra como a celebre reforma manteve os mesmos processos rotineiros d'ensino...

Declaro ainda que para que, nisto alguma coisa tivesse avido com honestidade de propozitos fora preciso que ao ministerio das obras publicas tivesse ido uma vez por engano o sr. Dr. Bernardino Machado...

Tambem em verdade não era preciso que esse omém falasse por ele e mais alto falassem as associações que tinha dissolvido...

Não tendo nunca entrado nos intulitos dos nossos governos um plano onesto de atender as necessidades dos governados e sendo a sua preocupacao proteger afillados e certos visjeis reijas ao estrangeiro...

Falando dessas propostas dis, entre outras coizas, que um pais com recursos serião uma coisa dezastrada; em Portugal, onde o povo arrasta uma vida miseravel, são uma coisa revoltante...

Aquella comicao não era n.m. podia ser um protesto platonico. Via ali uma parte do povo de Coimbra e ainda não avia um ano, nesta mesma cidade, as ruas se mancharão com o sangue daquelles que já chegarão a comprehensao de que mais vale morrer dum tiro do que morrer de fome...

Muitos, dentre os que o escutavão, talvez acreditassem, tanta era a injusticia dos impostos propostos, que eles não serião aprovados. Ele orador, que não costuma erguer os olhos aos poderes publicos, de que não esperava nunca nada de util para os interesses collectivos, tinha a esperanca no outro ponto...

Dr. Maiva do Vale Saudado com vivas a jeração...

demica de 1890; e successivas selvas de palmas. Meus senhores: — Estamos aqui reunidos para analizar as novas contribuições...

Sei simplesmente que pagamos muito e que devemos muito mais. Os oradores que me precederão tem tratado brilhantemente do assunto...

Pela minha parte vou apresentar-vos alguns elementos que, bem interpretados, vos darão talvez uma ideia exata do que são as contribuições, de quanto pagamos já, e de quanto podemos pagar ainda mais...

Manuel Cardozo, de 70 anos de idade, natural e residente na Castanheira, freguezia de S. Silvestre, pai de 5 filhos. Passa por ter sido o maior trabalhador da freguezia...

Diagnostico — fome. — José Varela, 30 anos d'idade, natural e residente na mesma freguezia, pai de 3 filhos. E um bom trabalhador...

Um destes omens e velho, mas tem filhos novos, os outros são novos, e todos bons trabalhadores. Qual a razão por que não têm dinheiro? Por que não tem trabalho?

Ele que tratou o trigo com o carinho dum pai, que perdeu as noites a velar pelas frutas, que regou a terra com as lagrimas da sua dor — nada e para ele...

Sociedade ingrata de canalhas, quem faz morrer estes omens de fome? As contribuições! Dizem que eu sou um visionario, um romantico e que a minha sensibilidade doentia me não deixa ver a realidade das coizas...

Gente sensata, frios e praticos observadores, vinde comigo, que eu vos mostrarei onde o povo portuguez, que deu a volta ao mundo e derramou o seu sangue generoso para encher os vossos palacios de riquezas e que ainda hoje vos dá o trigo do vosso pão alvo o vinho dos vossos festins e a fruta das vossas sobremezas — eu vos mostrarei onde ele agoniza de fome e apodrece de miséria...

Mas reparai bem na canalha que desprezais porque podeis emanhã fazer parte dela; até os maiores imperios caem num segredo e quantos, ainda hoje momentaneamente ricos, terão de amanhã...

ganhar o pão quotidiano entre os morosuma oficina; para nós mesmos, melhorar o estado do povo e melhorar a sorte dos nossos filhos. Mas, voltemos ás contribuições: a ceridão do bota que passei a pouco para o pequenito que morreu de fome...

O que será de nós perante tão terrivel aliança? A treze anos que, depois duma noite fria de janeiro, o partido republicano pela boca de José Falcao disse a monarquia: — Se podias salvar o pais que o salvasse — e a monarquia respondeu a este repto leal aumentando cada vez mais as contribuições...

E indispensavel suspendermos esta marcha, mas que fazer para isso? — nova intervenção por parte do commissario. — Dizem que os republicanos não tem ovens, mas então Teofilo Braga, Atriaga, Bazilio Teles, Bernardino Machado e tantos outros que tem affirmado durante a vida inteira as altas qualidades da sua intelligencia e a nobre alivés do seu caracter? Então esses omens não nos saberão salvar? E os meus companheiros de 31 de janeiro, ala de espiritos justos que eu tão bem conheci cheios de alma e de qualidades que nem os ventos da miseria conseguirão fazer vergar? O seu passado ardente e cheio de sentimento e de energia não será uma garantia da onestidade do seu futuro?

O verdadeiro caminho, meus senhores (outra intervenção do commissario). E depois desta proclamada avemos d'ir numa brilhante marcha cheia de luz e de flores numa tomara imensa a Santo Antonio dos Olivais cantar bem alto o juro da victoria, junto do tumulto sagrado de José Falcao, e quando a sua figura risonha e boa pairar sobre nossas cabeças abençoando-nos avemos de lhe dizer todos, num juramento sagrado — O divino Mestre a nossa missao ainda não termina aqui...

Dr. Teixeira de Carvalho

Recebido com muitas e repetidas salvas. Fala para acentuar mais uma vez a sua solidariedade com o partido republicano. E ia-lo a custo daquelle logar, quanto mais agradável lhe seria para o meio do povo que vê cheio de tanto entusiasmo...

Se as odiosas propostas de fazenda o levãtão de indignação e o levão a protestar, ellas tem todavia alguma coisa de consolador, alguma coisa animadora as suas convicções democraticas. Gosta de ver o povo abandonar os habitos de passividade portugueza e erguer-se na vida e na colera, e rodear numa onda dominadora os caudillos da cauza republicana...

Em Portugal é quasi de boa educação protestar contra os impostos. Aprede-se em pequeno, mas só mais tarde é que se protesta do coracao, quando se tem de pagar, e pela experiencia da vida amarga se aprende com que justifiçios se paga. Eu gosto de ver protestar o povo. O seu protesto é seguido dum efeito mais rapido e mais seguro. Nós, os que levamos a vida do pensamento, temos quando fallamos ou escrevemos, a certeza de que só tarde, ás vezes longe da nossa vida, se realizará o nosso desejo. O povo, quando protesta, faz-se comprehendido e pressa. O seu protesto é seguido de resultado immediato.

H o povo de Coimbra sabe protestar e protestar muito bem, como ainda a bem pouco o demonstrou.

Mas não é motivo só para para protestar contra os novos impostos, a razão manda que se proteste contra todos, desde que eles servem apenas para alimentar dispaiores da fazenda publica.

Os oradores precedentes contarão o estado ruinoso da fazenda publica. E tal o regimen de mentira que se não sabe se teremos recursos para pagar os encargos da nossa divida.

Com que conta a nação, com que conta o partido republicano para solver os seus encargos? Com a organização do trabalho nacional que tem sido descurada pelos partidos monarchicos e que faz, de a muito, a preocupação dos republicanos portuguezes.

E' costume dizer-se que em Portugal nada se pôde fazer, porque, em cada ramo da administração publica, os governos tem de substituir a falta de iniciativa particular.

E' falso! Os governos longe de favorecer a iniciativa particular, que em verdade não é tão grande como em outros paizes, não fazem mais do que neutralizar os seus efeitos ou diminuir-lhe o alcance, por desconhecem completamente, por falta de inqueritos, as localidades em que ella se apresenta e a forma que toma.

Os partidos monarchicos não só não tem ajudado mas tem prejudicado os esforços isolados, e, outra hies seja, não tem feitos execuções, quer a iniciativa tenha vindo dos republicanos quer de pessoas extranhos a esse partido.

Para citar um exemplo de caza, bem conhecido de todos bastava lembrar o que se passara com a formação das escolas industriais.

Avia ao tempo três nucleos de formação de actividade artistica em Portugal: a Sociedade de Instrução do Porto, a Sociedade Martins Sarmiento de Guimarães, e a Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra.

Nada mais lejuno do que atender por uma forma especial as circumstancias que tinham originado este movimento.

Fê-lo o governo? Deixou a iniciativa a todos sabem a historia da Escola Livre das Artes do Desenho, a sua influencia na industria local, a sua exprozição industrial.

Erão factos de uma vitalidade rara a attestar a grande competencia de Antonio Augusto Gonçalves.

A influencia da escola que se fizera sentir na arte de canteiro, na serrallheria artistica, entrava cheia de ardor a trabalhar na reforma da arte ceramica.

Era um campo fértil em plena vegetação.

Nada se fêz. A Escola Brôtero foi uniformizada pelas outras do pais. Comprodu-se material, vierão professores de fora, crearáo-se cadeiras varias.

Sabem o resultado? Foi os artistas de Coimbra virem pedir a Antonio Augusto Gonçalves que os viesse doutrinar de novo, e que se abrissem outra vez as portas da Escola Livre para os artistas receberem o ensino que na Escola Brôtero lhe não pôdem ministrar.

E assim em todos os ramos da administração publica.

As escolas officiaes de agricultura são de menos proveito para o ensino e divulgação dos conhecimentos úteis agricolas, do que as escolas moveis de iniciativa particular.

Se por vezes parece que os governos aproveitam e seguem a iniciativa particular, o movimento é falso, é apenas aparente.

A iniciativa particular só é aproveitada quando é pretexto para uma exploração lucrativa de fornecedores, da mesma forma que temos ramos diversos de administração para monvar orçamentos especiais.

O exercito não existiria em Portugal se não fosse necessario aver um orçamento do ministerio da guerra. E verdade porém que os soldados não tem instrução militar, e verdade que são enviados antes do tempo fixado pela lei para a instrução de recrutas, e verdade que não temos soldados, e não é menos verdade que o dinheiro se gasta sem ninguem saber por onde se escoa. São factos que se ouvem todos os dias. E como a instrução, a lei sobre a instrução primaria, uma, em que todos parecem ter trabalhado de boa fé,

é feita para se não cumprir. Assim o declara o relatório que a precede.

E o governo fecha as escolas primárias, e o povo ficaria sem saber ler e escrever, senão fossem as escolas de iniciativa particular, as escolas moveis João de Deus, o Vintem das Escôlas, e a Escola primária 31 de Janeiro.

A fórma como o governo entende a protecção á instrucção primária deu-se ainda á bem pouco tempo na perseguição que moveu á Escola primária 31 de Janeiro.

Os serviços á instrucção primaria, a instrucção do povo, são bem das tradições do partido republicano; não seria necessario lembrar a ninguém nesta assembleia os nomes de Elias Garcia e de Rodrigues de Freitas.

Para aquilatar bem neste ponto a acção dos governos basta recordar que só depois das Escolas moveis, e de anos seguidos do trabalho do Vintem das Escolas, é que o governo autorizou o ensino do methodo de João de Deus, não o fazendo porém sem declarar que se poderia ensinar por qualquer outro, porque o essencial no ensino é o professor.

Em Portugal, e esta a concepção pedagogica dos altos poderes do estado.

E é para alegrar ver a larga parte que o partido republicano tem tido na iniciativa do ensino das classes populares.

Além dos institutos, em que acabo de falar, tem o dr. Duarte Leite, nosso correligionário respeitado e querido, o seu curso na Universidade Livre do Porto, visto com tanta admiração por esforço tão nobre pelo levantamento e educação do povo.

Em cada facto que neste país indique cuidado e disvelo pelos oprimidos, se lhe procurardes a origem encontrareis um republicano, como os encontrareis a trabalhar com todos, sem prejuizos politicos, cada vês que o exige o interesse da nação.

Senhores: — Já o primeiro orador deste comicio vos fêz notar que quem vos defende agora, quem sá convosco á praça a gritar bem alto a justiça da vossa causa, a infamia com que pretendem tirar-vos a vida, depois de vos terem expoliado por todos os modos, é o partido republicano e só o partido republicano.

Só ele está hoje ao vosso lado, e acabo de demonstrar-vos que sempre o esteve e que só com ele deveis contar, porque só ele se tem occupado do vosso destino, sem a preocupação do succêsso do momento, organizando o trabalho nacional, que vos dá garantir a felicidade futura numa época de paz e prosperidade que, o povo português queira que venha breve, para bem de nós todos.

E' o partido republicano o unico que está convosco e eu sei bem que no fundo da vossa consciencia tendes bem arriegada esta convicção, e que só nelle confiais nas horas angustiosas.

Por mim o sei, e sei-o muito bem!

Quando, nos dias tristes de março, enchieis as ruas pálidas de colera, o jecto numa ameaça, a dôr, com que, ao vêr-vos de longe, a minha sensibilidade exajerada e doentia me engasgára a garganta num soluço e me encharcára de lágrimas os olhos, desapareceu, quando mais perto, ao dardeis comigo, a colera desapareceu do vosso rosto, e o vosso olhar parou triste, a pedir uma indicação, numa pergunta muda, esperando uma resposta que eu não podia dar-vos.

Senhores, nunca me esquecerá esse olhar do povo. Senhores, nunca me esquecerá o vosso olhar, e dir-vos-ei que me não esqueceu ainda o fogo que me queimou a face, a vergonha que me fêz córar por me não sentir com força nem autoridade de me pôr á vossa frente.

Corêi, como hoje, ao lembrar-me da ocasião tão triste, ao recordar a fórma porque alguns de vós se descobrião ao passar deante de mim, por suporem que a cultura da intelligencia, me tivesse feito o coração maior e mais forte.

Nunca me esquecerá esse olhar e tenho o como a mais solida garantia do futuro da minha patria, o olhar com que pedeis que eu vos dissesse a fórma de tornar vencedora a força dos vossos braços erguidos numa ameaça,

lonje da enjeria vivificadôra do trabalho.

Consérvo esse olhar bem presente diante do meu olhar, sinto-o ainda agora na alegria com que se me dilata o coração ao ouvir como applaudis, ao reconhecêr esse olhar antigo e leal.

Não poderei acompañar-vos: sou fraco e sem forças. Caírei com os primeiros combatentes e morrerei alegre, quando vos sentir passar, como uma onda, sobre o meu corpo, num movimento de triunfo.

Senhores, convosco estão, e tem estado sempre os ómens do partido republicano, elles vos saberão ensinar o caminho da vitória.

E' certa a salvação da patria.

Quando quizerdes protestar, encontral-os-eis sempre ao vosso lado.

Quando vos chamárem, segui-os!

O sr. conselheiro Bernardino Machado declara que, não se achando mais ninguém inscrito, ia dar a palavra ao sr. dr. Fernandes Costa para submeter á votação da assembleia a moção que representaria o seu pensar sobre as propostas de fazenda.

Dr. Fernandes Costa

Ao adeantar-se para a méza da presidencia, foi o nosso amigo recebido com uma grande salva de palmas, que se renovou quando acabou de ler em voz clara e pausada a moção, cuja leitura foi muitas vezes interrompida pelos applausos do publico.

Antes de começar, pediu a todos que ouvissem atentamente o que ia ler e em que sintetizara os vôtos formulados pelos oradores do comicio; porque dezeitava que a moção fosse aprovada conscientemente.

La submetê-la á assembleia, éla de cidiria, discutindo-a, aprovando-a, ou rejeitando-a.

O que dezeitava porém era que todos seguissem o seu pensamento e votassem conscientemente.

Passou então a ler a

MOÇÃO

O Povo de Coimbra, reunido em comicio público convocado pelo Partido Republicano:

Considerando que, através de pezados sacrificios exigidos ao Povo, se tem mantido e agravado cada vês mais um rejimen perdulario de administração, cauzador do nosso abatimento economico e da nossa ruina financeira;

Considerando que peza sobre a nação, nas suas fontes de vitalidade e enjeria, — a agricultura, o commercio e a indústria, — um oneroso e incomparavel rejimen tributario, destinado não ao progredimento material do país, nem ao progredimento moral e intelétual da nação, mas exclusivamente aos comodos pessoais de parazitarias clientélas, que por sua vês sustentão uma insignificant minoria constituída em sindicato explorador da nação;

Considerando que os dinheiros do Estado se subvertem na sua quarta parte em inconfessadas despesas, que nem os orçamentos annuaes mostram; e

Considerando que, ao mesmo tempo e ao passo que as receitas obtidas pelos gravozos impostos têm subido exajeradamente, muito mais têm subido as despêzas inúteis e improdutivas, fechando-se anualmente as jerencias com deficits fabulozos de milhares de contos de réis;

Considerando que dentro dum rejimen politico e de administração

que só tem cavado a nossa ruina, não pode aver esperança de que se inaugure uma vida nova de moralidade e onradês, com escrupuloza severidade na administração da fazenda pública, que é a fazenda de nós todos;

Considerando que rezultão ineficazes todos os sacrificios exigidos á nação, enquanto á frente do Estado se não encontrarem, dominantes, principios novos de politica, que dêem a todos garantia de respeito indefetivel pelas leis e pelos direitos dos cidadãos, colocando acima de mesquinhos interesses oligarquicos os grandes interesses coléctivos da nação;

Protesta veementemente contra qualquer novo agravamento dos impostos, e

Exprime o seu desejo ardente do advento immediato dum rejimen novo que seja a salvaguarda dos direitos sagrados da nação.

Adeções

Por falta de tempo e de espaço não podemos publicar hoje as numerosas adeções recebidas, inserindo apenas o notavel officio da Associação Commercial de Coimbra.

Officio da Associação commercial de Coimbra

Il.^{ms} e Ex.^{ms} Sr. — E' tão justa a cauza que ides defender e interessa de tal maneira ao povo e ao commercio, que nós não podemos ficar na espetativa, sem apoiar entuziasticamente a vossa ideia nobre, dum protesto enerjico, contra as novas e violentas medidas da fazenda, respondendo ao vosso officio com os solidários applausos de simpatia, pela defeza que tendes promovido para a autonomia e integridade dos nossos interesses e direitos.

Oxalá que o povo português não vos regateie os louros da cruzada onróza que defendeis e que o vosso inicio de protesto e de justiça contra as propóstas de fazenda, se repercuta em todas as camadas sociais e do norte ao sul do nosso malfadado país, fazendo assim constar aos nossos governante, que Portugal não dorme na pás olimpica duma indiferença conde-navel, que fazendo éco lá fóra, nos vai colocar vergonhózamente, na retaguarda das nações civilizadas, nas fileiras desprezadas das nações perdidas, esquecendo epopeias nobiles e envergonhando as tradições gloriozas, que nos restão nas pájinas brilhantes da história da nossa Patria.

Portanto, consignamos mais uma vês a nossa adeção e o nosso protesto, e felicitamos os promotores do comicio como interpretes do sentir da maioria da nação, e assim esta associação continúa no caminho por éla encetado, apoiando todas as rezoluções que tenham por fim evitar todos os agravamentos tributarios.

Deus guarde a v. ex.^a. — Coimbra e sala das sessões, aos 24 de fevereiro de 1904. — Il.^{ms} e Ex.^{ms} Sr. Prezidente da Comissão promotora do comicio republicano contra as medidas de fazenda. — O Vice-Prezidente, Vitor da Silva Feitor.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO DAS Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correo, para Lisboa)	12 ^h 11 ^m n.
15 " " " Porto	3 " 3 m.
17 " " " " " "	5 " 46 " "
18 " " " " " "	8 " 8 " "
19 " " " " " "	2 " 26 t.
22 " " " " " "	3 " 36 "
3 " " " " " "	5 " 37 "
Rapido " Lisboa	6 " 16 "
4 " " " " " "	6 " 48 "
54 Rapido " Porto	8 " 43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 horas da manhã 2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto

8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã 3 — 4 — 5 — 6 horas da tarde.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis. Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis. Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis. Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis. Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis. Estação B dos C. mnhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

ACABA DE PUBLICAR SE

MULHERES ONESTAS

POR

Alfredo Galis

XI da Tuberculose Social

Um volume 500 réis

Estão já publicados:

- I.—Os Chibos, 1 volume 500 réis;
- II.—Os Predestinados, 1 volume 500 réis;
- III.—Mulheres perdidas, 1 volume 500 réis;
- IV.—Decadentes; 1 volume 500 réis;
- V.—Malucos, 1 volume 500 réis;
- VI.—Os Politicos, 1 volume 500 réis;
- VII.—Saficas, 1 volume 500 réis;
- VIII.—A Taberna, 1 volume 500 réis;
- IX.—Caza de óspedes, 1 volume 500 réis;
- X.—A Sacristia, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor.—158, Rua da Prata, 160 —Lisboa.

Executa prontamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Jesus e Pan

Preço 400 réis. Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O producto deste livro reverterá a favor duma Assistência a creanças doentes que se vae fundar em Amaranthe.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ANUNCIOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas

Correspondentes: Gallo & Canas

COIMBRA

Empreza de trens de aluguer

RUA DO CAIS, 8

(POR BAIXO DA FOTOGRAFIA COIMBRIGENSE)

LOPES & FERREIRA

Nesta caza que está montada com o maior rigor e acieo encontram-se á todas as horas os carros que os nossos dignos clientes nos requizitem.

Participamos aos nossos freguêzes que temos montado um serviço de carros, para cazamentos e b. tizados; que rivaliza com o que á de m. lhor nêse jenero, tanto pelos carros em si, como pelas bonitas parêlhas que possuimos.

Esta cocheira também se encarrega de ensinar parêlhas ou mueres para pucharem só ou de parêlha, bem como se encarrega da guarda e sustento de qualquer animal.

Tendo esta empreza reformado quizi tôdo o seu material, tem á venda lândaus e outros carros, bem como arreios, o que tudo vende em boas condições.

Tambem vende palha enfardada da melhor qualidade, por grôssos e a miúdo.

PREÇOS MÔDICOS

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Queijos da Serra d'Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5^{ms} de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comêrcio.

Preciza se uma professora para educar uma menina que ensine português, francês, musica, piano e bordados.

E' para uma villa a duas horas de Coimbra. Para tratar em Coimbra, com João Borges, rua da Calçada, n.º 29, e em Lisboa na rua Augusta, n.º 75, 1.^o

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nesta caza:

Fornecimento para escritório, escolas e dezenho;

Recente fornecimento de todos os necessarios para floristas;

Aparêlhos e todo o material para a Fotografia;

Seção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em colções e albums, bilhetes postais e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — bellezas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico agente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coisa: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3000 cada cento em cartão visita.

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 8812

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de Março de 1904

10.º ANO

BAZILIO TÉLES

Com a publicação da *Carestia da Vida nos Campos* surge de novo um admirável oportunismo para se proclamar mais uma vez o valor desta individualidade excelsa e notabilíssima.

O seu nome está, de á muito, justamente consagrado, embora só em 1899, dobrado já o cabo dos quarenta, se destacasse e assumisse definitivamente um preeminente realce entre os publicistas contemporâneos, pela aparição d' *O Problema Agrícola*, que revelou a todo o público culto e pensante o primor opulento da sua forma, a complexidade luminosa do seu saber, e os recursos inauditos do seu talento.

Na sua irreprimível atividade intelectual, que se manifestou com assinalado vigor desde os tempos prematuros das escolas, onde ficou vibrando e repercutindo uma tradição duradoura da mais respeitosa admiração, ouve ensejos incontáveis de se aperceber a estrutura, a força e a vastidão do seu poderoso enjenho, que, aliás, nunca lograra um absoluto e legítimo reconhecimento, senão entre aquêles que o seguirão de perto, e, sobretudo, entre o restrito e escolhido numero dos que alcançaram a grata fortuna do seu trato íntimo.

Com efeito, publica e superiormente se denunciou, num longo e maravilhoso, exercício de professorado, por igual, douto e proficiente nas doutrinas mais eterogêneas, que demonstraria soberbamente a amplitude da sua erudição e as suas inestimáveis faculdades de assimilação intelectual; nas revistas científicas sempre que o seu concurso foi solicitado, mesmo sem prévia consulta de condescendente opção sobre a matéria a versar; no jornalismo com o debate e excitante pugna das questões sociais; em fulminantes documentos políticos de combate alguns dos quais desafiavam, sem receio de ofuscante deslustre, o coléjo com o que de melhor se tenha feito lá fora ainda nos grandes momentos históricos; e finalmente na majestralíssima remodelação do nosso ensino secundário, expressa num Congresso (Fevereiro de 1898) em que extaziou arrebatadamente pela sua palavra eloquente e inspirada de iluminado um dos mais sábios, ilustrados, e, por isso mesmo, dos mais frios e exijentes auditorios, que o seu prestígio avocara e reunira.

E jámais o seu formidável espirito dotado da mais rápida e penetrante acuidade perceptiva e da mais segura e subtil intuição deixou de interferir com um predomínio soberano e decisivo, que não admite dilacões, na destrição dilucidante dos assuntos mais diverjentes, ou na solução concludente dos problemas mais difíceis.

Mas a par da aureolada reputação intelectual que desde longe o envolveu, radhou mais deslumbrante e esplendente a sua altíssima dignidade moral, imperturbável e escrupulosamente mantida com a incorcível firmeza dum stoico e com a serenidade dum forte no penôzo decurso da vida ingrata.

Nada, como a perfeita nobreza de caráter cívico, para singularizar e dignificar excepcionalmente um indivíduo entre as sociedades em que a consciencia coletiva se apaga e aniquila e que perdem sequentemen e a noção da sua razão de ser no drama da História.

Esta fulgida qualidade mesquinamente espalhada entre os homens, e que desde a decadência das civilizações antigas inspirou a epopeia e fêz florir a lenda, não encontrou entre nós tão lidima expressão como em Bazilio Téles desde que traçou e demarcou com precocidade estranha, a linha de conduta, insuperavelmente modelar, a seguir e percorrida com a mais rigorosa exação através da existencia, alumada simultaneamente pelos fulgores jeniais do seu entendimento e pela chama inapagavel da sua virtude immaculada.

Na verdade emergindo no Porto com uma jeração memoravel, cujos representantes, na sua maioria, ainda conservão um lugar de supremacia relevante no nosso meio científico, logo se evidenciou e a todos sobrelevou não só pela sua rara mentalidade, mas também e principalmente pela assombroza tempera da sua energia moral sem prezumível paralelismo no país.

E desde então continuando a sua marcha ascensional entre o embate dos interesses e das miseráveis paixões humanas, jámais o seu proceder deixou de ser impecavel numa lojica coerencia com o seu sentir e o seu pensar, e nunca uma fraquejante indecisão o deteve ezitante, na sua jornada, ante os mais rudes e abstruzos obstaculos, transpostos

sempre, sem que procurasse, como a jeneralidade pusilanime, os desvios faceis ou as veredas esquivas e suspeitosas.

Jeneralizando sómente não podemos comentar o rapido esboço desta personajem, por tantos motivos, insigne, com o depoimento indefetivel dos fatos demonstrando a peregrina grandêza de certos atos, que a vulgaridade das criaturas, torpe e tresvariadamente enlaivecidas, considera e qualifica de rematada loucura!



Cumpria agora, mas não nos é licito desvendiar aqui o quadro incomparavel da sua vida íntima donde se difunde uma lição eloquentíssima de probidade inexcedivel, de onestidade intranzigente, de despreendimento abnegante por tudo o que seja utilitarismo, ou envolva gloriola vã, de sobria e ríjida austeridade para consigo e de piedade infinitamente jenerosa para com os outros, que é a exteriorização aperceivel do rebrilho intenso e doce da sua amavel bondade!

Esta figura, que assume proporções grandiozas para nós tão falhos e mesquinhos, á lús enevoadá da Idade Média seria talvez um santo, que os sjiologos arremessarião com a sua candura injenua para as alturas bemaventuradas do Paraizo.

Oje pela aptabilidade polimórfica, pela potencia equipolente das suas energias psiquicas e pela correlativa pureza inultrapassavel da sua vida cívica, que é uma pájina límpidamente modelar do mais sincero, inconcusso e veemente patriotismo, impõe-se nos incontestavelmente como o prototipo, extraordinario do OMEM.

E neste país em que parecem tripudiar simplesmente a corrupção, o aviltamento e a infamia, de certo não descobriria bútro de tão majestozo e integra estatura moral a famosa lanterna do cinico filozofa grego.

Na convicção inabalavel desta assertante afirmativa não á, como a muitos se afigurará, o propozitado exajêro duma obsecação apaixonada, mas simplesmente a repetição da opinião, das mais insuspeitas e das mais autorizadas, dalguns dos intelectuais de maior e indiscutivel valia da nossa terra ácerca deste vulto excepcionalmente preclaro e igrejio.

— A personalidade psiquica é um mero corolario da individualidade fizica.

Estas palavras dum sapio nosso, já extinto, que envolvem um preceito científico jenerico, adaptão-se com justa precisão a Bazilio Téles.

Na verdade, privilejiadamente dotado pela naturêza o seu espirito de eleição abriga-se num organismo solido e armoniozamente arquiteturado.

Correspondencia perfeita, concordancia exata, que explicão pelo decisivo poder da volição moral, o OMEM de ação.

Ninguém o foi mais por dedicação a esta patria adoravel, infelizmente, tão deprimida e prostibulada pela ineptia irrizoria, pela inconsciencia petulante e criminóza e pela versatilidade impudente e abjeta dos oligarquicos dirijentes publicos, que insaciavelmente se têm partilhado os festins do poder.

Ora, aquêlo caráter de tão inflexível inteirêza jámais podia tranzirir ou pactuar, quer direta, quer indiretamente, com estes fautores da ignominioza ruína nacional alistando-se por isso, em epoca já distanciada e remota, nas fileiras de combate em que durante anos consecutivos e depois duma obrigada e irremovel intercadencia lampejava a vivacidade do seu raciocinio e sobrepujaya o impeto da sua arremetida.

Quando se fizer a istória da democracia portugueza saber-se-á porventura da sua attitude destemida, do seu valorozo dezassombro e do seu eroico sacrificio pela cauza, ardentemente, defendida com a maxima lealdade e com a mais carinhosa izenção.

Talha-se aí um capitulo dolorozissimo de amargura imensa da sua vida em que a bruta cruêza do sofrimento lhe enquadrou a fronte na bruma prematuramente senil, sem lhe amortecer o calorozo entusiasmo da sua fé, o frescor rejuvenescente do seu intelecto, ou as rutilas excellencias da sua alma.

Depois do periodo de constranjente intermitencia, a que aludimos, no primeiro instante oportuno retomou o seu lugar na luta com a mesma tenacidade e violencia. Mas as dissidencias, as perturbações e a indisciplina, provocadas e incitadas por vaidades irritadas e mediocridades malsinantes, ajitávo-se entre as óstes a que pertencia e de que nunca pretendeu ser mais do que um soldado obscuro e fiel.

Recolheu-se então, com maguada comizeração, a um izolamento voluntario. Mas, solitario, jámais abdicou de proseguir na labuta ardua empenhada na conquista da rede tora rejeneração nacional, porque, repizámos, nenhum acontecimento por mais infortunado ou cruel na sua ajitada e torturada existencia lhe entorvou o tocante optimismo que é uma das qualidades mais diáfanos do seu noblissimo coração de patriota.

O egoismo ou a repulsa não avassalárão esta fizionomia intanjível nem á indispozêrão contra esta sociedade que, conforme o escreveu algures nos comêços de 1899, não vê nem sente a seu lado os que a podem onrar ou servir.

Pelo contrario. O abandono do meio ostilizante mais amplamente fêz efflorescer o seu altruismo propelinde-o, com mais radicada paixão, a preocupar-se com os males que visceralmente corroem o nosso combatido organismo economico-social.

Portanto o homem, até aqui, essencialmente de ação transformou-se no pensador profundo cujo possante dinamismo cerebral orijinou os quatro livros: *Problema agrícola, Estudos istoricos e economicos, Introdução ao problema do trabalho nacional e Carestia da vida nos campos*, que, ninguém se recuzará, no terreno da imparcialidade, a indicá-los como os mais pessoalmente orijinaes, os mais superiormente raciocinados, e os mais nitidamente observados da Economia Nacional.

A figura de BAZILIO TÉLES atestaria pois a supremacia do partido republicano sobre todas as outras facções do constitucionalismo, se o seu valor não estivesse acima dos partidos, evidenciando-o como um dos grandes homens que constitue a glória dum povo.

Manuel Monteiro,

♦ ♦ ♦ ACETYLENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de cálcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco - Lisboa, 10000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante - 100 velas por bico

GASTO: - 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MAQUINARIAS

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. - Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

90, Rua de João Cabreira, 31 - COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000.000.000

Esta companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobílias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana - Coimbra

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços médicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJEOIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas. Papeis fantasia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e desenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os géneros.

Carimbos de metal e borrachs.

Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros.

Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 - Rua dos Gatos - 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em fianelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camizaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de cálcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano.....	2370c
Semestre.....	1335c
Trimestre.....	68c

Sem estampilha:

Ano.....	23400
Semestre.....	13200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, ano..... 32600 réis

Ilhas adjacentes, >..... 32000 >

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descounto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha. Réclames, 60 >

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos; denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Floréras, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de 16 pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Grayère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra.)

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinóes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

Agua da Curia (Mogefores - Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor ia Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis
Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges 4



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro	
		1	12
Tinto GRANADA	800	130	90
" CORAL	850	140	95
Branco AMBAR	700	-	100
" TOPAZIO	-	-	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrações levam o carimbo da Adega em lafre, e nas rolhas das garrafas e garrações vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO YESICANTE - COSTA - cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquês de pernas, etc., deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis.

A' venda nas principais terras. Depósitos: Coimbra - Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa - Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto - Moura, Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Monç' Agraço.

◆ ◆ ◆ ACETYLENE ◆ ◆ ◆

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 109.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIERE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1887, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆

39, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetás, monologos, etc., nacionais e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes tais como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para a ugar.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000.000.000

Esta companhia, das mais antigas e poderozas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes: Gaito & Canas

Merccaria Luzitana — Coimbra

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços módicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantasia para participações de casamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jéneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.
Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e crianças, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 23700
Semestre 13350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Ano 23400
Semestre 13200
Trimestre 6600

Brazil e Africa, ano 33600 réis
Ilhas adjacentes, 33000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os señores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " " "

Anuncia-n-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa estornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para ché e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castiéis, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margartide, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucaros com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyere, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezés á venda na

Merccaria LUZITANA

(Deposito unico em Coimbr)

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfiada — Calcica

A unica analysada no país, semelhante á famosa agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor la Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ADIEGA REGIONAL DE ENFERMEIROS

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904)

Nos preços indicados não va e incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Marca	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
	1	6	1	12
Tinto GRANADA ..	600	130	720	90
CORAL ..	650	140	780	95
Branco AMBAR ..	700	—	—	100
TOPAZIO ..	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

CAVALOS

MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestígios as esquinências, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc. deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depósitos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128; Lisboa — Quintans, rua da Prata, 104; Ferreira, rua da Junqueira, 332; Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Monte Agraço.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 883-4

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de Março de 1904

10.º ANO

CLASSES RESPONSÁVEIS

Com esta epigrafe publicou á dias o *Debate* um magnifico artigo, cujas conclusões se harmonizam fundamentalmente com os considerandos que em successivos artigos temos feito, sobre as responsabilidades a apurar no pavoroso descalábro nacional.

O abatimento da opinião, o deslaçamento da solidariedade coléctiva, a avassaladora crise moral que destroe os caracteres e amarfanha as consciências, a crescente e desesperadora ruína que é toda a nossa triste condição, todas as misérias e todas as torpêzas emfim, não são incontestavelmente o produto único dos dezatinos dos governos, da acção nociva do regime, da indiferença, tão miudamente lembrada, do povo.

A que apurar responsabilidades gravissimas a quem sustenta os governos, defende o regime e deprime o povo, ás classes preponderantes que sustentam as oligarquias politicas ao serviço dos seus interesses, lhes desculpem benevolmente as malversações e os attentados, e lhe garantem, a troco de compensações mais ou menos largas, uma vida folgada de regabofe estrondoso.

Essas classes que, em dados momentos, apparecem protestando rijamente, enérgicas e ameaçadoras tem sido o mais forte apoio dos governos e a mais segura defeza dos seus crimes, indo até á violencia brutal para compêlir os que a fortuna lhes pôz na dependencia obrigante, a serem docês instrumentos dos seus planos e dos seus caprichos.

Acima da nação, da onra e do interêsse nacional, elas têm posto, cortezanescamente, numa abdicação vil de todo o pundunôr onesto, o interêsse do rejimen e do sequito largo dos seus serviços de todas as côres e gradações.

A pátria é para elles uma simples tirada rétorica, aproveitavel em lances certos, p'ro efeito de tocar a fibra sensivel das assembleias injenuas. Os que lutam por ella, pela sua libertação e pelo seu engrandecimento, com abnegação e com entusiasmo, são a óste vermelha dos jacobinos, cuja chacina elles defendem com um furor singular.

Só o rei é grande, só os quadrilheiros monárquicos os seus devotos escolhidos e bemaventurados!

E' por isso que no protesto que vae ganhando o país contra as propostas da fazenda, ao prezenciarmos a parte saliente que certas classes se dão no movimento opozicionista, nós achamos motivo para reflexões amargas que pôdem desagradar, mas cuja justiça será difficil contestar com boas razões e averiguados factos. E é porque a istória nos diz das fraquezas e repetidas tranzijências dessas classes

perante as oligarquias reinantes, que nos vêm duvidas sobre o exito do protesto que vae correndo.

Qual será a attitudé dessas classes, ora lançadas no protesto, perante a resistencia do governo ás suas reclamações? Rompem de vês com as oligarquias que têm apoiado, e que se concluiam, pelo auxilio mutuo ou pelo silencio, na obra nefasta da espoliação nacional? Ou, passado o ensejo da gritaria rubra, continuam a prestar-lhes os seus obsequios, num esquecimento cínico das suas proméssas, dos seus juramentos, das suas campanhas farronqueiras?

Seja como fôr, é preciso dizer com a maior independéncia que a essas classes preponderantes cabe a máxime responsabilidade no estado de penuria e degradação a que o país chegou.

Auxiliando os governos e violentando o povo no exercicio dos seus direitos, essas classes tem sido o mais importante fautor do descalábro nacional.

Os maus governo são o fruto da sua péssima conduta: a indiferença do povo é o resultado das suas compressões infames.

Os governos reincidentem nas suas prevaricações porque essas classes não lhes retiram a sua benevolente protecção: o povo não se manifesta, porque ellas o amordaçam, o mantêm na ignorancia, e o esgotam sob a influencia da sua plutocracia espoliadora e covarde.

E quando, rompendo num esforço de maior corájem a gargalheira que o prende, o povo vem trazer para a rua o seu protesto varonil e formidavel, essas classes abandonam-o e tramam-lhe, a occultas, apavorados, a repressão prompta.

E' preciso dizer estas palavras de verdade e de justiça. E' indispensavel, como observa o *Debate*, pôr termo a este rejime de mutua mistificação.

Isso estamos fazendo.

Dreifus

Concluíram as audiencias do Supremo Tribunal de Justiça em que se julgou o pedido de revisão do processo Dreifus. O pedido, após o arquivado do procurador da Republica Bandouim e da defeza brilhante do advogado Monard, foi por sentença declarado aceite mandando-se proceder á instrução suplementar.

Volta, pois, a chamar as atencões esse processo sensacional que tão intensamente comoveu e interessou todo o mundo culto, processo que foi o produto miseravel duma conjura odienta das varias *nuanças* reacionarias, por fim vencidas e esmagadas pelos defensores das instituições republicanas.

A revisão dar-lhes-á o ultimo golpe, baldeando á abjéção toda a sordida quadrilha que se propunha espoliar a França das suas conquistas mais gloriozas.

A verdade é eterna, ella vive e vence sempre!

Nada mais certo. E a verdade triunfará agora, restituindo Dreifus á sua onra dezagravada e á patria a quem quizérão rouba-lo sob a arguição mais offensiva e perigoza.

Onra á França!

Partido republicano

O *Povo de Aveiro* inseriu no seu ultimo numero um excelente artigo defendendo a agregação de todos os republicanos, por forma a constituirem um forte partido de opozição moralizadora, e que pela sinceridade e coerenza dos seus atos, pela superioridade e nobreza das suas afirmações, pela onestidade clara dos seus processos chame a si todos os ómens de intelligencia e de carater que vivem por aí, dispersos e enojados, no isolamento a que a corrupção dominante atrai os que com ella não pactuão ou a não aplaudem.

As considerações em que o ilustrado jornal republicano se alonga, em nada se distancião dos comentarios que em successivos artigos da *Resistencia* temos feito, com a independéncia e a sinceridade que o assunto demanda.

A reorganização do partido republicano para uma rezoluta e proficua interferéncia na vida nacional, exije como condição essencial, para que essa reorganização não seja um mero artificio, uma coisa inconsistente e efémera, a transformação dos nossos processos partidarios, o abandono completo e sincero de velhos erros de larga e nocente pratica, a decisão onesta e forte de nos ligarmos lealmente, sem ódios, sem invejas, sem egoísmos, sem ambições, para a luta pela Patria e pela Republica.

E no momento em que tantos e tão bons esforços se juntão para obterem um indispensavel movimento de resurgéncia partidaria, esforços que felismente vão fructificando e ganhando terreno, não será impertinente recordar todas as considerações feitas, insistindo em impôr a necessidade de todos os republicanos se compenetrarem a valêr dos seus devêres e das suas responsabilidades, para que não rezulte inutil todo o trabalho que de á tempos se vem fazendo.

O partido republicano enfraqueceu-se, desapareceu mesmo da scena politica, não porque a opinião ingratamente o abandonasse em meio das suas tentativas e dos seus trabalhos, mas porque os seus ómens, esquecendo que a sua missão era fazer a guerra á monarquia, passaram a fazer guerra uns aos outros, com um encarniçamento verdadeiramente extranho.

Guerra mesquinha, de despeitos e ambições, de egoísmos e vaidades foi essa, ora caladamente lavrando, ora estrondeando em pujilatos desembuçados, que feriu as convicções onestas de muita jente, que por tal motivo se retirou a uma abstenção desconsolidadora.

O republicano sofre o ódio dos monarquicos, mas sofre tambem, e principalmente, as deprecições sistematicas dos proprios correligionarios, boquejadas á todo o momento e em toda a parte, com o minimo pretexto ou mesmo sem pretexto algum.

O republicano trás atrás de si, seguindo-lhe os passos, vijilante e ferós, o espiao pago pelo rejimen; mas trás ainda um outro espiao, o correligionario, que aponta todos os seus atos, para depois, nos *cercles* de cavaco, lançar sobre elle suspeições e denúncias, finjindo surpreza ou pondo nas palavras um arzinho ironico de puritano.

Isto tem sido corrente entre os republicanos, e que de tempo prezioso se tem gasto nestas lutas pessoais, nestes recontros de *coleries*, neste jôgo triste de arguições e suspeições em que são tudo as pessôas e para nada entra o interêsse das ideias!

Esquecendo, pois, todo esse passado, os republicanos têm que unir-se muito sinceramente, num entendimento sem artificios e sem másvontades, propondo-se ser onestos, justos e fortes, para que os seus trabalhos vinguem decizivamente.

Onestos e justos, para exemplificarem a influencia dos principios sãos e altos, para onrarem e serem dignos da sua cauza, para se impôrem e captarem as afeções e a confiança de todos os ómens de intelligencia e de carater que a corrupção reinante ainda não envolveu, provando com factos que é de onestidade e de justiça o ideal que defendem.

Fortes, para rezistirem como é preciso a todas as violencias e traicões, a todos os ódios e dezaletos, mantendo-se invenciveis no seu pôsto de combate, animados sempre dessa fôça extraordinaria que vem da consciéncia do de-vêr cumprido.

Só assim triumpharemos, só assim o nosso triunfo será duradouro e completo. E habituemo nos por igual a contar só comnôscos, que é rematada loucura esperar que monarquicos possibilistas, furta côres, ferros-velhos politicos venhão trazer-nos a Republica, na sua adeza tardia e nem sempre sincera.

Todos esses senhores indecizos, oscilantes, são, entre amigos, republicanos a valer!

Ninguém, como elles, para dizêr mal do rei e da cortiancula dos seus serviços, para escarpelarem os escandalos das administrações governativas, para denunciarem as sordidas manigancias urdidas nos bastidôres da politica.

Dizem tudo, com ironia, com dureza, com indignação flamejante, tendo palavras, cruéis e incitacões rubras: confessão se republicanos — sempre o fô-ção! — e exprimem os seus votos de que tudo isto fôsse pelos ares, varrido por um vendaval purificador; mas declaram publicamente as suas incompatibilidades, abandonarem o campo neutro, dubio, em que manobráo, isso não lhe peção, porque elles não o fação.

Talves um dia, quando o pardieiro ameaçar ruina inevitavel e seja de prouada conviência entrar a tempo para a caza nova...

Sejâmos, pois, só nós, os republicanos.

Não fechemos, claramente, as portas aos que onestamente se arrependêrão e onestamente se propunhão cooperar comnôscos. Não, não repeliremos ninguém, em taes condições, somente por ninguém temos que esperar para proceder, somente a ninguém temos que pedir auxilio para poderemos triunfar.

Tal deve ser a nossa attude, tal a nossa politica.

E' o que o *Povo de Aveiro* consigna no seu artigo com o qual plenamente concordamos.

Referindo-se aos republicanos de Aveiro, o nosso prezado colega tem estas nobres palavras:

«Fazem os republicanos de Aveiro muito bem em se organizarem, em constituirem as suas commissões parquiales e municipal, em entrarem no grosso do partido, em concorrerem sinceramente para a obra patriótica do levantamento da ideia democratica, que tem estado de fóra. Nós ficamos de fóra. Nera por isso deixaremos de os aplaudir e de os auxiliar, ainda que entre elles estejam as pessôas que particularmente mais nos dezagradão.»

«Urje tocar a reunir. Ninguém sabe o que será o dia de amanhã. Não-se preparem-se para combater, com entusiasmo e com abnegação, com entusiasmo para vencer, abnegação para sofrer e para esperar. Se a Republica vier breve, tanto melhor. Mas se não vier, é o mesmo. Saber esperar é uma grande virtude.»

«Esperemos, e, no entanto, trabalhemos.»

Muito bem.

Foram nomeados ajudantes do notario sr. dr. Eduardo Vieira, os srs. Raul de Freitas e Sebastião Marques d'Almeida.

Pelas letras

JOÃO DE BARROS — Palavras suas.
II. *Dentro da vida*. — Coimbra, 1904.

Este novo livro de João de Barros, mais que uma obra de poeta, é obra dum filozof. Dum filozof ameno, claro, cheio de vida, mas no entretanto dum pensador vigoroso. João de Barros segue em arte as teorias novas e para elle portanto o verso é mais do que uma forma de sentimento, para ser sobretudo o cazulo duma ideia.

A poesia actual orienta-se em varios caminhos, tenta innovações e ela, a linda senhora de dedos doiro que tantão melodias, vai, por graça da sciencia e da evolução moderna, preocupando-se doutros problemas, navegando para outros rumos.

Renan predissera lhe a morte com o advento da democracia; Schéerer e Hartmann assinalarão lhe no futuro um papel secundario. A revolução naturalista pareceu dar-lhe tambem um golpe decizivo e escoffou-a do teatro. Mas a poesia continuou a rimar as suas estrofes e se no periodo agudo da sua crise, se refugiou com Baudelaire, Verlaine e com os decadentistas na expressão dos refinamentos, nos paroxismos e nas subtilizas, logo voltou á vida e enquanto ouver omens ella viverá com elles.

A poesia é eterna, como é eterna a arte.

Todos os profetas de mau agoiro que querem vêr as engrenagens sociaes futuras, triturando a arte, não conseguem apresentar um argumento solido. Qualquer que seja a organização que atravessa a humanidade, a arte será sempre a sua companhia fiel. Desde o primeiro omem que a arte existe, até ao ultimo omem ella existirá: Rudimentar, perfeita, sobregasta, qualquer que seja a sua forma, a sempre arte. Não se concebe mesmo uma humanidade sem arte, como não se concebe uma creatura sem sentimento. E a arte não é mais que uma forma superior da sensibilidade. O proprio Renan não explicaria porque motivo a arte, como elle pretendê, passará da categoria de instinto á de reflexão.

O que de vês em quando fás tremêr os maus profetas, anunciando a catastofe de toda a arte, são as luzes que ella atravessa, as perturbações que antecederem as novas produções.

Em 1820 berrava-se em França o fim do reinado poetico, o que não obsteu a que a avassalante romantica e depois a parnaziana viessem trazer novas maneiras artisticas. Nos fins do seculo passado fizeram-se identicos vaucios e a poesia contemporanea começa a dar-lhes tambem o desmatido, senão com o catalogo duma escola, õje impossivel, com os volumes fortes de alguns espiritos recentes.

«A arte não é afinal senão a vida», como o afirma esse espirito gentilissimo de Guyau, e «os povos que hão de triunfar serão aquêles que tiverem do seu lado o jenio, por conseguinte a arte.»

Dentro da Vida é um livro para poucos, os seus conceitos e o processo que os contém não se desvendão com uma leitura rapida, como jeralmente são as leituras de portuguezes. João de Barros fês uma obra, permita-se-me o termo, ligear, concentrada, directa, sem o brilho de imajens, sem essa curva da eloquencia ritmica que esvoça em roda de uma ideia antes de a mostrar como uma abêlha que zumba e volteia antes de sugar um polen. Foi e foi-o porque o quis, na onestidade completa de quem pretende um fim, demaziadamente sintetico. A poesia sendo uma forma abreviada de linguaem é quazi sempre analitica na tradução das ideias.

João de Barros foi extraordinaria-

♦ ♦ ♦ ACYTYLENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco - Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante - 100 vellas por bico

GASTO: - 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. - Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 - COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em depósito os magníficos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionais e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Luz - 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura - Memoria. Tem todos os modelos mais recentes tais como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos ra aluguer.

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto

Fundada em 1853

Capital 1.000.000\$000

Esta companhia, das mais antigas e poderosas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobilias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana - Coimbra

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços módicos

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarga de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços módicos.

A BON MARCHÉ

Papeis almassos de linho e algodão

Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas. Papeis fantazia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritório e desenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 - Rua dos Gatos - 16
COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se ex-cuta com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para ca pas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano..... 3\$600 réis
ilhas adjacentes, >..... 3\$000 >

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des conto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 >

Anuncia-n-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no palz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^m sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafa de litro	Garrafa de litro		Garrafa bordalosa	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	600	130	720	90	950
> CORAL....	650	140	780	95	1\$000
Branco AMBAR...	700	—	—	100	1\$050
> TOPAZIO...	—	—	—	120	1\$300

Nos preços indicados não va e incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordalosa), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollas das garrafas e garrafões va e o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE - COSTA

cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canãs, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquês de pernas, etc., deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezeção prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depósitos: Coimbra - Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa - Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto - Moura, Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Monp' - Agraço.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 885

COIMBRA — Domingo, 13 de Março de 1904

10.º ANO

12 DE MARÇO

Vai corrido um ano sobre esse protesto memorável que pôs Coimbra num alvorço estranho e levou ás rejões do poder, no seu clamor ruidoso, um grande alarme apavorante.

Nenhuma das cenas que cortaram esses ajitados dias nos esqueceu ainda, tão funda impressão vincarão no nosso espirito, tão grande commoção pozirão em nossa alma. E esse trajico dia 12, cuja memoria ficou enquadrada em traços de sangue, avulta a nossos olhos em toda a sua grandezça, com todo o singular eroismo dos episodios que o marcãro no desesperada luta do povo inerme e miseravel contra a guarda da ordem.

Que povo que os escrevinhadres e os paroleiros, fação a indignação, e prodigos de invetivas, acoimem todo mundo de covarde e insensível; essa massa densa e soffredora que agoniza sob um mourear duro e ingrato, oprimida e roubada pelos governos, oprimida e roubada pelos grayes senhores que a fortuna armou em seus donos, oprimida e roubada por despotas e quadrilheiros de todas as cores e de todas as classes, esse docil rebanho umano que os *gras bonnets* da finança, da industria, do commercio, da agricultura, de toda a multiforme plutocracia que impèra a larga, se vanglorião de tãher sem custo e sem rezistencia, reconquistou nesses dias toda a sua soberania esmagada, toda a sua dignidade ofendida, todo o seu poder esquecido e desdenhado, e atirou para os ares, num grito enorme, feito de milhares de gritos, que vibrarão milhares de almas, todo o seu protesto contra a dignidade que o alcançava.

Escravos, fizêro-se num lance de rara corajem, cidadãos indomaveis na defèza dos seus direitos. E fôrão tão grandes de eroismo e de jenerozidade, mantiverão no mais accessò da luta uma tão extranha virtude, tão singulares qualidades de perzistencia, revelaram, que bem provirão que é nessa massa ignorada e insultada que reside a maior forçça, e que só ella será capaz dum grande protesto cheio de enèrgia e de coraçção.

Não nos esquecermos, não, desses alvorçados dias de Março. E, ao lembrar esse protesto tão cheio de exontaneidade e de justiça, lembramos por igual a attude de todos quantos em oras serenas de burocraticos protestos incrépão o povo na sua papelada anodina de velhos facistas, dos que vão jenerciar no parlamento hypocritas lamurias sobre a indifferença publica, de toda essa magna caterva de exploradores de todas as clientelas politicas, que ora o afagão, ora o incrépão, reduzindo o e mcltando o, consoante convem ao seu jogo de mariolões de ruim casta.

Que fês essa jente perante o protesto do povo de Coimbra? Que pedirão

esses inflamados patriotas? Que apoio lhe prestarão esses senhores que representam em longuissimas pajinas, esbravèjão em inflamados comicios e enrouquecem no vivorio entuziasta?

Pedirão simplesmente isto: Ordem. Quer dizer: que o povo fosse aquietado no seu protesto por qualquer meio, ainda que tivèsssem de voltar-se contra eles os canos das espingardas e as pontas das suas bainetas.

Isso se fês. O povo foi aquietado. Ouve vitimas. E não faltou mesmo quem, vencido esse protesto, viesse despejar sobre ele insultos e calúnias.

Vai corrido um ano sobre o protesto que resou nas ruas de Coimbra. E percizamente ao marcar se o seu primeiro aniversario, o pais ajita-se todo numa campanha de opozição inèrjica contra as novas expolições do governo, isto é, pela mesma cauza que á um ano atirou para a rua, o povo desta cidade.

Como poderia ter sido fecundo esse protesto, se todos o apoiassem, se os dirijissem aquelles a quem competia arvorá-lo numa campanha bendita de redenção nacional!

Como foi grande esse povo que tão insultado nas reuniões da jente decente, e como foi covarde e miseravel essa jente que os abandonou, apavorada, clamando por Ordem com um dezepèro louco!

Sirva-nos ao menos de consolação a esperança de que esse protesto á de renovar se um dia, maior, mais forte, mais impetuozzo, atraindo abaixo todas as tiranias, pondo termo a todas as explorações, abrindo enfim um novo reinado de Liberdade, de Justiça e de Amor.

Contra as propostas de fazenda

A Associação Commercial de Coimbra rezolveu na sua última sessão, enviar a Lisboa delegados especiais para entregarem a representação que votaram contra as propostas de fazenda, e é do teor seguinte:

DIGNOS PARES DO REINO!

O nosso apelo, cheio de verdade, não foi ouvido pelos representantes do povo a justiça da nossa cauza, que é a cauza da patria, foi esquecida! Mas vi mos ainda, cheios de fé na vossa retidão e justiça, como quem apèla para um tribunal, em última instancia, composto de omens superiores, independentes e patrioticos, pedir-vos que nos deis a justiça que em outra cauza do parlamento nos negarão.

Não pôde o pais suportar mais impostos e falta aos governos autoridade moral para os pedir. Os recursos do teozouro, nos ultimos 12 annos, têm subido por tal forma que, a dar-se uma boa administração publica, os *deficits* á muito estarião cobertos com saldos que terião reabilitado o nosso credito.

Mas ás despesas, sem razào que as justifique sobre qualquer aspeto de utilidade publica, têm subido muito mais! Neste caminhar, a ruina da Patria é

inevitavel. Salva-la do abismo que se aproxima, é um dever de todos os portuguezes, e a Vós, dignos Pares, mais esse dever se impõe.

Por isso, a Associação Commercial de Coimbra como entidade de trabalho identificada com a sorte da patria, apèla ainda para Vós, como um alto corpo politico, a fim de que não sejam convertidas em leis as propostas de fazenda que vos fôrão apresentadas pelo atual titular daquela pasta, e que mais vêm agravar o mal estar jeral da nação.

Lambrai-vos dignos Pares, que os tributos excessivos e injustificados são os decretos de fome, e a fome é a origem dos desvarios dum povo. Mas temos confiança de que a vossa razão á de pôr uma entrave aos desperdícios, decretando a moralidade, a economia e a justiça que o pais reclama, para que no futuro a historia possa estremar as responsabilidades daqueles que porventura tenham contribuido para a ruina da patria.

É o que vos pedimos respeitozamente.

A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa dirijiu a todas as associações do pais a circular, que em seguida publicamos, avendo todo o motivo para esperar que ellas correspondã a este justissimo apèlo e que tudo concorra para o melhor efeito do protèsto.

Cinco coletividades de Lisboa devem realizar ao mesmo tempo assembleias jerais, dirijindo-se amanhã á Camara dos Pares para a entrega das representações.

A circular é do teor seguinte:

Il.º Sr.

Tendo sido aprovado na Camara dos Deputados o projeto de lei relativo ao pagamento de 50 % dos direitos em ouro, devendo entrar brevemente em discussão na Camara dos Pares; indicação evidente de que o governo prosegue no seu proposito de fazer aprovar os seus projetos de fazenda que importão aumento de encargos para o contribuinte, apesar das reclamações e protestos de individuos e coletividades, manifestadas em representações dirijidas ao parlamento, em comicios e reuniões publicas, em assembleias de corporações de todas as classes, em comentarios e apreciações de quizi toda a imprensa periodica, **acentuando-se iniludivel e claro divorcio entre o governo e a opinião jeral**, revelado pelos unicos meios que legalmente podem affimar este facto, entende o grupo de commerciantes sinatarios do manifesto inluzido ter chegado o ensejo de se renovarem as nossas reclamações perante a Camara dos Pares, acompanhando-as de todas as manifestações legais que provem mais uma vez qual o nosso modo de sentir em presença de tão insolito procedimento.

Toma, pois, a liberdade de vos lembrar que seria de grande utilidade para a cauza em que o pais se acha empenhado, enviardes a vossa representação aquella Camara no dia 14 do corrente, por meio de comissões compostas do maior numero de membros, que junts ás das coletividades de Lisboa e Porto, fizessem naquêlle dia uma demonstração imponente que desse aos poderes publicos a nota mais accentuada do nosso unanime protesto.

Quando absolutamente vos seja impossivel fazê-lo pela forma indicada, ao menos que se envie por documento de aderencia ás representações que vão ser entregues, ou por telegramas á presidencia da mesma Camara.

O que conviria era que o dia 14 do corrente fosse considerado como de

protesto jeral em toda a parte, para se patentiar a inteira solidariedade das respeitavas associações de classe e de todos quantos estão convencidos da razào e da justiça que as demovem. Lisboa, 6 de março de 1904.

Os Delegados da Comissão,

José d'Andrade Junior
Marcos Clemente Mello
Inácio de Magalhães Basto
José de Cupertino Ribeiro Junior
M. Costa Lima
F. A. Martins d'Almeida.

A correspondencia para qualquer explicação ou entrega de telegramas, representações, etc., poderá ser enviada a F. A. Martins d'Almeida, largo da Abegoaria, 29, 1.º andar — Lisboa.

Com a circular vinha o seguinte protesto:

AO COMÉRCIO

A fim de protestarem legal, mas decididamente, contra os novos agravamentos tributários, reunem quarta-feira, do corrente, as assembleias jeraes das associações Commercial de Lisboa, Commercial de Lojistas, Vendedores de Vi-veres a Retalho, Commercial do Beato e Olivais e Vendedores de vinhos e comidas. Mais uma vez as referidas coletividades vão afirmar a sua opozição justificada e legitima — como representantes do commercio e defensoras dos seus interesses — perante a tentativa do governo que visa apenas a colocar o commercio e o povo em jeral, numa situação ainda mais oppressora, sem que, ao menos, se possa nutrir a esperança de que todos os enormes sacrificios exiuidos agora venhão a ter mais licita e salutar applicação administrativa, que todos os outros encargos multiplos que já se pagão, e que de nada têm servido á prosperidade ou, quando muito, ao equilibrio financeiro do pais.

Tomadas as devidas rezoluções nas assembleias de amanhã, as associações acima referidas irão seguidamente á Camara dos Dignos Pares do Reino entregar as suas representações, para que nessa instancia legislativa não venhão a ser sancionadas as novas propostas de fazenda, de que resultarão para as classes produtoras e, por consequencia, para as classes menos abastadas e mais a braços com as provações de toda a especie, mais encargos elevadissimos e absolutamente insuportaveis.

Os principais jeneros de consumo, como o arroz, o bacalhau, o petroleo, enfim, muitos dos jeneros indispensaveis á vida, vão ser pelas novas propostas, exajeradamente tributados, quando a verdade é que a alienação é já farto manancial de impostos, de cuja existencia se não tem visto o minimo proveito economico para a nação, antes tem futo com que a existencia atual seja um constante sacrificio de todos os que trabalham!

Quanto ás outras propostas de fazenda, sobre **contribuição industrial, rendas de cazas, imposto de sel.º, e adicional de 20 % para estradas**, só podemos esperar que venhão agravar a tão penozza situação do contribuinte, sem vantajem alguma de ordem social.

E, pois, uma infinidade de projetos, qual deles o mais gravozzo, nenhum visando a realizar economias ou a melhorar o fomento da economia publica e todos inelivavelmente destinados a colocarem o pais ainda mais á beira do abismo que o ameaça.

A mais de meio seculo que se exigem sacrificios ao povo, em nome do equilibrio financeiro do pais, e o dezechilibrio, bem manifesto, é cada vez maior e mais assustador! Ainda em 1892, sob promessa de se entrar em **vida nova** ou renèjencia de processos politicos, se recorreu á violencia de re-

duzir a dois terços o juro das inscrições o que pôs muita jente quasi na misèria, e, contudo, nem esse durissimo golpe, nem os adicionais ás contribuições do Estado, logrãro servir para o equilibrio do orçamento!

As receitas publicas erão em 1852 de 10.463 contos, e atinjrão em 1892 a 38.643 contos. O aumento neste periodo foi de 28.178 contos.

Mas em quanto as receitas subifio por esta forma, crescãto as despesas duma maneira assustadora, pois que sendo de 10.542 contos em 1852, elevarão-se á 54.647 contos em 1892, avendo, portanto, um aumento de 44.225 contos em igual periodo.

Recorrendo se successivamente aos emprèstimos, os encargos da divida publica fundadada passarão de 2.525 contos a 18.527 contos.

Com as medidas de salvação publica realizeiro-se economias em quantin superior a 10.000 contos, e julgou se então que tal sacrificio trouxesse como consequencia imediata o equilibrio orçamental.

Puro engano! O desregramento continuou!

Dês anos decorridos, não obstante as receitas terem subido a 53.140 contos, as despesas elevarão se logo a 58.576 contos, sacuzando-se, portanto, no nêsse anno, o **defeit** de 5.436 contos.

Os encargos da divida publica elevarão-se a 21.338 contos, ou seja 40 % dos rendimentos jeraes do Estado!

A soma dos **defeitos** nêstes dês anos segundo a publicação recente dum conhecido financeiro, monta a 50.000 contos.

Como se têm saldado esta enorme divida, resultado da criminóza imprevidencia dos governos?

Com emprèstimos, impostos e venda de titulos da divida publica. Isto é, agravando cada vez mais a nossa critica e melindrozza situação!

Pode isto continuar assim?

Os rendimentos da nação têm, com effeito, crescido extraordinariamente; mas, numa desproporção espantozza, as despesas aumentão a cada passo, e isto devido unicamente á pessima administração dos dinheiros publicos. Se pois, os governos jámais se preocupãro com a melhoria da situação do pais nem com a forma de utilizar, de maneira pratica e vizivel, os peizados sacrificios que pedem constantemente ao contribuinte, a ameaça de novos agravos não pôde deixar-se consumir sem um jeral protèsto, para que nas altas rejões seça oco o justissimo clamor do povo.

Nêstes termos, cumpre ao comércio, em mais esta iniciativa patriótica, tornar se solidario com as deliberações tomadas amanhã pelas assembleias jeraes das suas associações, **fechando espontaneamente os seus estabelecimentos do meio dia ás 6 horas da tarde**, tempo porque devem estar reunidas as ditas coletividades, como sinal de que as classes commerciaes sabem ainda comprehendêr e cumprir os seus deveres de se não tornarem cumplices dum novo atentado contra o seu suor e contra a sua bolsa.

Lisboa, 5 de Março de 1904.

Assembleia do commercio de Coimbra

O commercio de Coimbra tem acompanhado com interesse o movimento de revolta contra as propostas de fazenda. Pelas 4 horas da tarde de ontem foi profuzamente distribuido pelas cazas commerciaes de Coimbra o seguinte

CONVITE

Os abaixo assignados convidão o Commercio e Industria d'esta cidade, a reunir ôje, pelas 6 1/2 horas da tarde, na

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10,000 réis

Apparellhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA
Poder illuminante — 100 vellas por bico
GASTO: — 5 réis por 6ra
Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em depósito os magníficos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, canções, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

CASA MEMORIA

DE Santos Beirão & Henriques
Sucursal em Coimbra
99 — Rua Visconde da Luz — 199

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes tais como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pode egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos
Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantasia para participações de casamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o commercio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritorio e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jeneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jeneros.
Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

Rua dos Gatos — 16
COIMBRA

Consultorio dentario
COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo
54 — RUA FERREIRA BORGES — 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e bainhas, para todos os preços.
Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.
Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carbureto de calcio.
Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Ano 2,700
Semestre 1,350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Ano 2,400
Semestre 1,200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano 3,600 réis
Ilhas adjacentes, 3,000 réis

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

AVISO DO RÉIS

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-lá.

Doces de tructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, pegas grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros, Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 32

União Vinicola do Dao
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses á venda na

Mercearia LUZITANA
(Deposito unico em Coimbra)

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á famosa agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES
Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação



COIMBRA
Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904)

Titulo	Cilindros de litro	Garrafa de litro		Garrafa bordalesa	
		1	6	1	12
Tiulo GRANADA	600	130	720	90	350
• CORAL	650	140	780	95	4000
Branco AMBAR	700	—	—	100	4000
• TOPAZIO	—	—	—	120	4500

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O L NIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ova esparavões, entorses, manqueiras, fragüesa de pernas, etc. deve ser preferida á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis! A' venda nas principaes terras. Deposito: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Mour Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Monte Agraço.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre e nas roldas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso fogo, ao lado e na parte superior.

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 886

COIMBRA

Quinta-feira, 17 de Março de 1904

10.º ANO

Contra as propostas de fazenda

O protesto do comércio

As últimas manifestações da classe comercial, com tão notável unanimidade levadas a efeito em todo o país, e alcançando em Lisboa e Porto uma significância imponente, tiveram uma importância que só os negócios pretenderão contestar, e fôrão sem dúvida a última e mais forte afirmação de protesto que dentro da chamada legalidade é permitido fazer.

Não são, de resto, só duma classe os protestos últimos, mas da nação inteira, que os perfilhou e lhe deu o impulso sancionador dos seus aplausos. Não é um movimento particularista, dum partido ou dum determinado grupo de interesses, o que vai lavrando, largo e intenso, mas um movimento amplamente nacional, em que todas as forças se integram, e que, a ser contrariado pelo governo e pelas oligarquias que o apoiam, terá logicamente de afirmar-se pelos processos extremos de legítima defesa, que ficam aos povos assaltados na sua fazenda e esmagados no seu direito.

A opinião publica segue, atenta e interessada, essa campanha erguida contra a tentativa de novos agravamentos tributários, animando-a e robustecendo-a com mostras incessantes de azeão, e, após um longo transcurso de marasmática indiferença, é sem dúvida um facto novo este cuidado pelos negócios publicos, ruinosamente comprometidos pela fésão miseravel de todos os governos.

E nada mais justo e patriótico do que esse protesto em que o país se lançou, defendendo-se com energia de novas e intoleráveis exigências, negando-se a contribuir com mais impostos para manter vida ostentosa e inutil a toda uma larga familia de parasitas nefastos, acuzando com dezassombro e dureza todos os vícios e crimes da administração publica, confiada aos cuidados de oligarquias imorais e cynicas — refugio tolerantissimo duma vadiagem sem méritos e sem virtudes, medrada numa politica sem intelligencia e sem onra, desprezível e infame.

Nada mais justo e patriótico do que esse movimento opozicionista, que é preciso manter sem esmorecimentos e sem fraquezas, defezendo aos exploradores abidózos que intentem desvirtual-o em beneficio dos seus ocultos planos, para que dele alguma coisa fique

de util e memoravel, em vez de resultar num fracasso contristivo.

A classe comercial está cumprindo o seu dever, e só resta que não páre a meio do caminho por que enveredou, recelóz e apavorada ante as espanholadas intimidativas do governo.

Que sucederá, porém, ao cabo de todos esses protestos?

O governo declarou já, com arminaz, pela palavra solene do sr. Intze Ribeiro, que se não acobarda com as manifestações da opinião, o que quer dizer que as dezentenará, seguindo dezenhozadamente na rota traçada, ao arrepio de todas as representações e de todas as dificuldades que lhe levantem.

E, já antes da manifestação de segunda feira, os seus jornalistas de confiança motejavam desses protestos annunciados, declarando que a opinião se mantinha estranha á ajitação mesquinamente egoistica duma classe, aplaudindo as celebradas propostas como de reconhecida utilidade para os interesses nacionais.

Para o governo a opinião é o sr. Sérjio, é o sr. Mariano, é o sr. Navarro: são as marianas parlamentares, os governadores civis, os administradores do concelho, os rejedores de paróquia: é a tropa do sêlo, a tropa da instrução primaria, a tropa dos commissariados rejios: é emfim o rei, a suprema força de que exclusivamente vivem os governos no nosso país.

As corporações que representam, o povo que acorre aos comícios, toda essa jente que protesta com vigor e patriotismo não pertence á opinião, é uma minguada porção de dissidentes irrequietos, obrando só em obediência á interesses de facção.

Está, portanto, o governo no propózito de desprezar todos os protestos da opinião. Igual propózito o afirmou já a camara baixa, e de prever é que as representações do comércio e a ajitação do país não movam os dignos páres a um procedimento diferente do dos senhores deputados.

Perdida esta última ilusão, por que novo recurso intentará o comércio inutilizar as odiózas medidas governativas?

Talvez apelando para o rei. E o rei denegará a essas propostas a sanção conveniente?

Não acreditámos, e como um orador do comicio do Porto, o sr. dr. Pinto de Mesquita, lembraremos que á treze annos, em resposta á mensajem verdadeira e eloquente da camara daquella cidade, o atual rei respondeu com largas promessas de morijeração administrativa, que todos sabem como têm sido cumpridas.

A situação progressivamente se tem agravado. — E a réjia promessa de á treze annos contrasta frizantemente com a confusão cada vês mais intima dos dois erários, que absorve o melhor das nossas receitas.

E' então, de el-rei que esperam a salvação?

E' do rei que reclamam a iniciativa de uma vida nova de moralidade e patriotismo, chamando-o á efetividade dum poder absoluto e dirigente?

Mas perdida ainda essa ilusão, esgotados todos os termos legalistas, o comércio tem que apelar para a rezistencia na praça publica, como aventou e se comprometeu nos seus comícios. E essa rezistencia tem de fazer-se, não para destruir um governo e rasgar umas propostas, mas para destruir um rejimen e rasgar todos os seus privilejis odiózos.

O movimento que se está fazendo não pôde, de resto, considerar-se senão como um protesto contra o rejimen, porque é da responsabilidade do rejimen a situação miseravel que tão duramente se stigmatiza e a que se pretende pôr termo.

E aja alguém que se atreva lealmente a contestar a lójica desta conclusão que não cessamos de pôr em destaque, e de provar que a defeza da patria é compativel com a defeza e a sustentação do rejime.

Admittamos, porém, que as propostas são condenadas na camara dos pares, que o governo se demite, e ficam assim satisfeitas as reclamações principaes que se estão fazendo.

Que attitude assumirá, então, o comércio? Dezarma? Dá por cumprida a sua missão? Declara que dezappareceram os motivos do protesto?

Mas o comércio tem condemnado, nos documentos vários das suas associações e nos discursos dos seus comícios, as administrações

de todos os governos, as perdulariedades, os escandalos, os dezatinos, as baixezas que as têm caracterizado, constituindo a sua norma constante e o seu imudável aspéto: o comércio reclama que o poder seja saneado, e aja tino, e onra, e patriotismo, porque só assim será ainda suportável, num lance último de abnegação, a exigencia de novos sacrificios: o comércio denuncia e verbera a falsificação parlamentar, a corrupção politica, a improbidade administrativa, e justamente requer que novos processos se adotem para erguer o país da ruína e da ignominia onde o atiraram as varias quadrilhas politicas; e o comércio não entende decerto que para obter tudo que faz objeto das suas reclamações basta atirar abaixo o sr. Intze Ribeiro e guindar ao poder o sr. Luciano de Castro ou o sr. Franco, ou qualquer dos ferro-velhos politicos que vivem em grupêlhos, á espreita do poder.

Se todos os governos têm prevaricado — e o comércio em suas críticas não abriu, que nos conste, excepções — como julgar áptos para uma vida onesta e sábia ómens que já deram as suas provas e têm ligadas a esse passado ominoso, tão verberado, grandes responsabilidades?

Reduzir o problêma nacional a uma simples mutação ministerial, lá nos parece injenuidade em demasia ou exploração vil de ambiciosos hypocritas.

Resumir no *recipe* antiquado da *vida nova* todos os protestos, chega a ser uma provocadora farça de tolos ou de mariólas.

Qual será, então, a attitude do comércio?

A inauguração duma politica nova tem que coincidir com o inicio d'un rejimen igualmente novo.

Protestar contra os governos do rejimen, e defender esse rejimen de cuja força elles vivem, é manifestamente contraditório e inaceitavel; atacar os politicos que tem empobrecido e envergonhado o país, e ir, passada a óra ajitada d'esses clamóres, apoiá-os nas urnas e consolidá-los com a sua influencia, é uma comedia indecorosa em que jente decente não pôde entrar: apelar para ómens e instituições que desatendem e zombam d'esses apelos, e manter-lhes o dominio, é indício claro de rematada

loucura e pompeante sem-vergonha.

O protesto do comercio é grande, justo e patriótico, e tanto que o país inteiro o adóta e aplaude.

Para que não resulte num miseravel fracasso, para que os seus ómens não liquidem como grotescos farcistas, terá lojicamente de ser contra a Monarquia e pela Republica.

Porque só na Republica pôde praticar-se essa politica onesta e sábia que reclamam, porque só na Republica a soberania nacional pode reconquistar os seus direitos e a sua lidima e livre expressão.

Esta tem de ser a solução — e aja alguém, repetimos, que lhe conteste com lealdade a lojica oportuna.

As manifestações

Todos os jornais de Lisboa e Porto dêrão já noticia minudenciada dos ultimas manifestações, noticia que inutil se torna, pois, reproduzir, e que mesmo as proporções modestas do nosso jornal não compórtão.

Jornais insuspeitissimos, como o *Dia* e as *Novidades*, confessarão sem reboço a importancia das manifestações feitas frizando o caráter de expressiva unanimidade que as lês avultar.

Todo o país lavrou na ultima segunda feira um protesto digno e enerjico contra o governo.

Apenas este finje desconhecer-lhe a importancia, baforando espanholadas grotescas no parlamento e mandando que os seus jornalistas a soldo zombem e amesquinhem os protestos do país.

E' assim que a *Tarde* afirma que a opinião está fria e alheia da campanha do comércio, e que o sr. Abel de Andrade grita na camara dos deputados que só essa classe protesta, o que não é bastante, apezar da sua importancia reconhecida.

Das manifestações realizadas, se a reunião em Lisboa das varias comissões de comerciantes foi imponente, não o foi menos o comicio do Porto, do domingo ultimo, de que uma nota á que convém frizar: as ovações frementes com que fôrão recebidos os nossos correligionarios arts. drs. Nunes da Ponte e Alfonso Costa e que amudadamente cortárão os seus discursos notabilissimos.

E' que o Porto persiste fiel ás suas grandes e altas tradições democraticas, compreende que só o partido republicano pôde fazer uma grande obra de rejeneração nacional, e que todo o movimento de protesto, para ser sincero e lojico, tem de atinjar francamente o rejimen.

E ao partido republicano cabe a iniciativa do protesto enerjico contra as propostas de fazenda, como ao partido republicano tem cabido sempre, nas óras solênes de crise nacional, o primeiro, o mais dedicado e mais tenaz esforço em prol dos interesses do país,

Esses poemas — sendo muito diversos uns dos outros — têm todos a mesma orientação; não propozitadamente, segundo penso, mas porque o autor não se abandona ao que ama e contempla com tanto carinho, e tão carinhosamente exprime; antes junta em si próprio forças dispersas ou batalhadoras para as fundir na harmonia do seu coração.

O mesmo penso das Duas Almas. No meio das restantes, estas poesias desmaio porque não têm a mesma intensidade; e a perfeição do verso e o brilho das imagens não as resgatam disso num livro em que paizagem vive tão profundamente.

A Venus de Pedra é apenas um soneto corréto. Olhos de Spleen é uma curiosa interpretação da tristeza da cidade, que fáz compreender mais claramente o amor do Poeta pela Natureza.

Tecnicamente, o livro é muito bem feito. Pena é que uma revisão descuidadíssima tenha deixado escapar erros que transornão por completo alguns versos. O que, para uma consciencia de boa fé, é evidentemente erro de revisão, pôde ser levado por muitos á conta de pouca arte. O que seria, no entanto, desmentido pelo restó do livro; quero dizer, por quasi todo o livro.

O uzo de expressões populares, como na estrofe terceira dos Carões.

«No negrume geral anda a morte a pairar. Tudo é negro pra mim, como se eu fosse um cego»

chega a ser duma grande beleza, pela simplicidade que dá aos versos. Só um grande artista a pode conseguir — evitando que ela descaia na vulgaridade irritante.

De resto, o livro não tem uma imagem complicada, nem uma palavra exótica. E' bem nosso — em tudo: na forma, no sentimento, na ideia — na ideia dum mundo novo a crear, que sempre foi terra que coube á portuquezes.

Pelo que disse e pela escrupulosa e rara probidade artística com que o verso acompanha a ideia, sem roupagens desnecessarias nem deficiências de estilo, é «A minha Paisagem» um exemplo a seguir — exemplo que será fecundo como arte sincera e honesta. O caso é ter-se o forte, indostestavel e orijinal talento de Mayer Garção...

Partido republicano

Consta-nos que na Golegá vai constituir-se em breve uma comissão municipal republicana, que será constituída por individuos de reconhecido prestigio. Realisou-se no domingo á noite em Beja, a reunião magna do Partido Republicano local para eleger a Comissão Municipal e tratar de outros assuntos relativos á propaganda, como escola, realisação de conferencias, fundação de um jornal que seja o órgão do partido etc.

Aberta a sessão ás 9 horas da noite, sobre a presidencia do sr. dr. Aresta Branco secretariada pelos srs. Antonio Guerreiro Ruas e Antonio Joaquim Manita foi pelo sr. presidente

exposto o fim da reunião procedendo se em seguida á eleição de que resultou ficarem como eleitos cento e tantos votos cada um srs. dr. Antonio Aresta Branco, medico; Antonio Dias de Costa, comerciante e proprietario; Joaquim Filipe Fernandes, proprietario; Manuel Jacinto de Sousa Lavapes, comerciante; Antonio Joaquim Manita, comerciante; João Mendes Fonseca, farmaceutico; Antonio Guerreiro Ruas, comerciante; José Antonio Segurado, farmaceutico.

D. pois de terminado o ato eleitoral, fizêrão uso da palavra os srs. dr. Aresta Branco, Joaquim Filipe Fernandes, dr. Augusto Barreto de Cuba e Oliveira d'Almeida sendo todos muito applaudidos com especialidade os srs. Barreto e Aresta Branco que forão eloquentissimos.

Estávão representados os republicanos de quasi todas as terras do distrito.

A Precissão dos Passos

Foi no domingo, e não se pode dizer que com a costumada pompa; porque faltou a ordem terceira, que costuma brilhar com a sua presença esta festa de tanta devoção e enternicimento.

Dizia-se que não iria desta vez, je mendo a marcha fúnebre, que é do mais estrilo rigôr, a filarmónica Boa União; porque o Papa mandára dizer de Roma que não gostava de muzicas profanas.

Afinal lá foi a filarmónica Boa União. Pelo visto são intrigas. Desde que foi do sr. João Franco deu tudo em proibit filarmónicas. Não podem dar uma nota que não venhão perguntar-lhe pela licença. Agora porem a muzica não ia, preoccupação estetica.

Não se fala em Coimbra outra coisa; as Igrejas mandarão vir de Roma, não sei se com a benção do papa, muzicas sacras, para cantar sem órgão nem trompa. E ainda bem que vão agora ouvir-se com toda a sua pureza as belas vozes, que o som da trompa costumava abafar!

A nós é nos profundamente gráts esta reforma; porque á muito tempo, antes do papa ser papa, nos dirijimos ao sr. bispo conde pedindo que, a exemplo dos bispos espanhóis, reformasse o ensino da muzica no seminário, suprimisse da Sé os solos e os duetos ridiculos, e desse á muzica o desenvolvimento e o cuidado com que, por amor á arte ornamental, creara o muzeu da Sé. Mas a arte não está só na muzica relijioza, nem só nos calix, custodias ou imagens preciosas, deve estar também nas pobres imagens que se passeião triumphalmente aos ombros dos devotos e, a esse respeito, a imagem da última precissão, apesar das lagrimas que borbulhão dos olhos, faria rir quem não estivesse habituado a vé-la de pequeno com devoção.

A tunica era curta e estreita em

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

Os viajantes

O conde Adhemar, visto que é assim que o chamávão, percorreu o quarto a passo largo, olhando para Jacó que estendia as diferentes partes dos vestidos do amo.

Savy retirou-se para o outro quarto a reparar a dezordem do vestuário, e o conde ficou só com o seu criado fiel. Adhemar tinha trinta e seis anos; mas a frescura da cõr, a brancura da péls tirávão-lhe aparentemente alguns annos. Era de estatura mediana, mas bem proporcionado; o rosto cheio; a boca vermelha e os dentes brancos dävão um grande encanto ao sorriso que errava sempre aos seus lábios; a tãsta era descoberta e larga, o nariz aquilino, os olhos azues e longamente abertos denotávão uma grande franqueza, enfim á primeira vista o conde era muito agradável; esta figura cheia de vida e de frescura estava constantemente aborrecida; os modos tinham uma graça infinita, mas via-se nêl

demazia, por isso o corpo de Jesus foi encolmido; a corda punha-lhe a cinta muito acima; a coiza erguida era excessivamente pequena; os alfinetes punhãvã a túnica, que mal cobria aquêle corpo deformado e enfeçado por uma devoção mesquinha.

O cabelo natural, escorrido, e baco dava á imagem um ar de culto aldeão, que condizia pouco com a gravidade elegante e aristocratica do sr. bispo conde; que atrás ia abençoando os que dobrávão a cabeça á sua passagem.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZORIO Carreiras entre o Largo das Ameias e a Estação B dos caminhos de ferro Partida dos carros do largo das Ameias

Table with 2 columns: Números dos combolos e destino, Horas da partida. Includes routes like 8 (correio para Lisboa), 15 (Porto), etc.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto

Partida do Largo de D. Carlos 8, 9, 10 e 11 óras da manhã 2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde. Partida da Rua do Infante D. Augusto 8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã 3 — 4 — 5 — 6 óras da tarde.

Tabela de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis. Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis. Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 1200 réis; e 900 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

uma grande facilidade em mudar de tom e de jeito. Jacó, disse elle, espero que me vás vestir por forma, a que me vejaõ com bons olhos; porque Savoy, meu tenho a certeza, experimentar a guardar á beia.

Não será bem sucedido, como o senhor á-de ser; o senhorito não têm força para lutar consigo.

Calate então, podia ouvir-nos; sabes que elle pretende o contrario e que eu sou da mesma opinião.

Adhemar calçou os borzequins, cuja ponta era bem modesta, e pegou numa parte do vestuário que os nossos antepassados chamávão haut-de-chausses, nome com certeza mais pouco do que aquêle de que õje nos servimos; a fazenda deste vestido necessario era de seda do Levante, terminava dois dedos acima do joelho, e as pregas grandes erão rematadas por uma larga faixa de veludo preto, estõfo de que era tambem feita a cinta com que se prendia no meio do corpo.

Os compridos cabellos castanhos do conde cairão em aneis escuros sobre os ombros, e Jacó levantou os para ajudar o patrão a vestir o jibão dum estõfo muito escuro e muito simples; as mangas, conforme á moda da corte erão extremamente largas e parecião se com as que á moda acaba de fazer largas ás senhoras do nosso tempo. Tal era a vontade despretençioza

Associação Coimbricense para o Sexo Femenino Olimpio Nicolau Rui Fernandes

1.º Aviso

Por ordem da ex.ª sr.ª Presidente, são avizadas as socias desta associação, de que no dia 20 do corrente, pelas 10 óras da manhã, á-de reunir a assembleia jeral na sede do Monte-Pio Coimbricense Martins de Carvalho, sito no Pateo da Inquizição.

Ordem do dia: Apresentação do relatório e contas da jerencia de 1903 e respetivo parecer do Conselho Fiscal, e rezolver sobre a collocação de capitães.

Coimbra, 15 de março de 1904.

Secretaria, Ermelinda Travassos Arróbas.

MANOEL DE SOUSA PINTO A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos Preço 300 réis Editor — Moura Marques

CONTOS DAS CREENÇAS

Maria Pinto Figueirinhas Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Moda ilustrada

Jornal das familias — Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições da assignatura: por anno com 1200 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 140 gravuras de bordados, 50000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 23500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 290 gravuras de bordados, 12300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovais para criança, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquêle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

então á moda entre os cortezões; os grandes príncipes, em ocasiões de cerimonia acrescentávão-lhe uma dalmatica, e podem-se vêr assim representada nas cartas embõra com léves variações.

O conde arranjou o vestuário com um gosto que deu uma graça á sua toilette que se não pôde imaginar; porque seria necessario ter visto este vestuário com olhos que tivessem menos quatrocentos annos que os noivos.

Depois, penteando negligientemente a pequena bõrta de barba, que lhe assombreava o queixo, pôs na cabeça um rico chapéo, ornado de diamantes muito grandes e de pérolas. Tudo isto foi feito com o descuido aparente dum janõta, contente consigo.

Bateu no ombro de Jacó, e agradeceu-lhe com um sorriso.

Então, Savy? disse entrando no outro quarto. Pof Deus! Lá fico outra vez eclipsado; a tua barba cheia a especiarías como a loja dum farmaceutico, os teus cabellos parecem fruteiros de financeiros! saem deles todos os aromas. Um jibão de tecido doiro... O meu pobre Jacó, estou perdido! Ao dizer tais palavras, o conde parecia vencido; pegou no braço do favorito e, saindo ambos do mosteiro dirijirãvã-se para o atalho em que o mendigo estivera para perder a vida.

(Continúa.)

A NUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Caza da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria desta Santa Caza se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 12 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estlo.

Secretaria da Santa Caza da Misericórdia de Coimbra, 8 de março de 1904.

O Provedor, Dr. José Pereira de Paiva Pita.

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de amendoas encontra-se na Casa Innocencia, de que é proprietario Manuel Antonio da Costa — rua Ferreira Borjes, 91 a 97, Coimbra.

Das 4.ª, 3.ª, 2.ª, 1.ª qualidades diferentes, que fabrica — cujos preços variam de 340 a 750 reis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respectivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

A também confeitos a 300 réis, rebuçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de frutas cristallizadas, secos e de calda, ditos de ovos, pasteis etc. etc.

Aos Srs. Revendedõres, fazem-se grandes descontos que chegará até dez por cento conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabela de preços de todas as qualidades e cobdições de venda.

Nesta caza tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os gêneros de mercearias: assucar, chá, café, vinhos finos etc. etc.

Declaração

O sinatário previne que, desta data em deante, deixou de ser seu empregado o sr. João Pacheco Nunes.

Coimbra, 11 de março de 1904. Antonio José Dantas Guimarães, Succesor.

Loja Espanhola

JOZÉ TEIXEIRA Sedas pretas e de côres. Mantilhas de seda em diferentes gostos. 192 — Rua Ferreira Borjes — 193 Coimbra

CAIXEIRO

Preciza-se de um caixeiro com boa pratica de mercancia, bom comportamento e boas referencias. dá-se-lhe bom ordenado, merecendão.

Nesta redacção se diz.

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo) COIMBRA

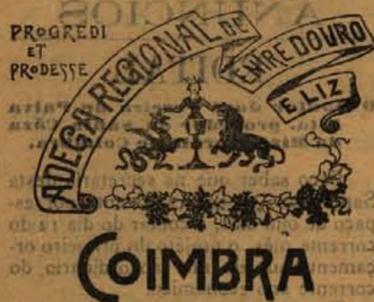
Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confeções para omens e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5.ª de comprimento e 0.ª de altura. Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comercio.

TABERNA

Trespassa-se uma, ou vendem-se os seus utensilios. Para vêr e tratar, rua da Moeda, n.º 5 e 7.



Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação
Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro		Garrafas bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
* CORAL	850	140	780	95	1000
Branco AMBAR	700	—	—	100	1050
* TOPAZIO	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vac incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Água da Curia (Mogoforos - Anadia)

Única analisada no país, semelhante à famosa água de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES
Para uso interno: — **Artrite, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes espécies de dermatoses.** As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, rua Ferreira Borges 6

União Vinicola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses á venda na
Merccaria LUZITANA
(Depósito único em Coimbra)

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestígios as equinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., deve ser preferido á úntura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depósitos:
Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. **Lisboa** — Quintans, rua da Prata, 194. **Ferreira**, rua da Juncieira, 332. **Porto** — Moura, Largo de S. Domingos, 99. Depósito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont' Agraço.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, en contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos com cernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados **doços sortidos**, para chá e **sorvés**, em grande e bonita variedade que dificil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas **Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyrras, Floreras, Lampreias**, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos; laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assuacares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magníficos **Phonographos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — **Memoria**. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não contundir a **Memoria** com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas **Pianos** alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se **Pianos** em troca e compram-se **Pianos** usados. A' sempre quantidades de **Pianos** para alugar.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS DA Associação Vinicola da Bafrrada
Grandes descontos aos revendedores
Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.
Preços modicos.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade
Tratamento de todas as doenças de bõca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.
Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto
Fundada em 1853
Capital 1.000.000.000

Esta companhia, das mais antigas e poderozas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobiliars e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantes: Gaitó & Canas
Merccaria Luzitana — Coimbra

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.
Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a **Merccaria Luzitana**.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1897, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districotal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrês, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis
Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellae por bico
GASTO: — 5 réis por hora
Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

Alfaiateria Guimarães & Lob

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56 (Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grãde variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços. Artigos para homem como camizaria, gravatas, luvas, etc. Pede-se ao publico a finisa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantazia para participações de casamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em cõr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritório e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jêneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jêneros.
Artigos de ceramica para construcções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16 COIMBRA

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas
Correspondentes: Gaitó & Canas
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Ano... 2400
Semestre... 1200
Trimestre... 600

Sem estampilha:
Ano... 2400
Semestre... 1200
Trimestre... 600

Brazil e Africa, ano... 3000 réis
Ilhas adjacentes, 3000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.
Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis